

**DENISE EURICH COLATUSO**

**IMIGRANTES ALEMÃES NA HIERARQUIA DE STATUS DA  
SOCIEDADE LUSO-BRASILEIRA (CURITIBA, 1869 a 1889)**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo curso de Pós-Graduação em História, linha de pesquisa Espaço e Sociabilidades, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Luiza Andrezza**

**CURITIBA  
2004**

## AGRADECIMENTOS

Nenhum trabalho de pesquisa é feito de modo solitário, portanto gostaria de agradecer primeiramente à Prof<sup>a</sup>. Maria Luiza Andreazza, pessoa de leitura crítica e rigorosa, pela orientação nesta dissertação, cujas observações e advertências foram de grande contribuição. Ao Prof<sup>o</sup>. Sérgio Odilon Nadalin que permitiu o acesso ao seu arquivo de fichas de família da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. Ao Prof<sup>o</sup>. Luis Geraldo pela sua contribuição na leitura e avaliação durante o processo de qualificação deste trabalho.

Sou grata, também, às pessoas que trabalham na biblioteca da Câmara Municipal de Curitiba, aos funcionários da Casa da Memória, que disponibilizaram os documentos necessários para esta pesquisa.

As minhas amigas Celi, Kátia, Sirlei e Lorena.

Agradeço a minha família, Arcangelo, Cleide e Daiane; meu esposo Jocelito, pela compreensão e ajuda nos momentos mais difíceis.

Um agradecimento especial a Deus, por permitir que eu concluísse mais esta etapa da minha vida.

A civilização não é *razoável* nem *racional*, como também não é irracional. É posta em movimento cegamente e mantida em movimento pela dinâmica autônoma de uma rede de relacionamentos, por mudanças específicas na maneira como as pessoas se vêm obrigadas a conviver.

Norbert Elias,  
*O Processo Civilizador*

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>Lista de Figuras .....</b>  | <b>v</b>   |
| <b>Lista de Quadros .....</b>  | <b>v</b>   |
| <b>Resumo .....</b>  | <b>vi</b>  |
| <b>Abstract .....</b>  | <b>vii</b> |
| <br>   |            |
| <b>Introdução.....</b>   | <b>1</b>   |
| <br>   |            |
| <b>1. Capítulo – Curitiba do século XIX e a Imigração Alemã.....</b>         | <b>9</b>   |
| 1.1 Economia do mate, trabalho escravo e a imigração .....                   | 12         |
| 1.2 Europa Central no século XIX.....  | 22         |
| 1.2.1 Confederação Germânica.....  | 23         |
| 1.3 Imigração Germânica .....  | 26         |
| 1.3.1 <i>Deushtum</i> (Germanidade) .....                                    | 29         |
| <br>   |            |
| <b>2. Capítulo – Os Alemães em Curitiba .....</b>                            | <b>36</b>  |
| 2.1. Relatos de Strobel.....   | 38         |
| 2.2. A busca pelo Status.....  | 44         |
| 2.3. Atuação dos empreiteiros alemães em Curitiba.....                       | 48         |
| 2.4 Atuação dos comerciantes alemães em Curitiba .....                       | 58         |
| <br>   |            |
| <b>3. Capítulo – Casamentos e Associações: Estratégias de Controle .....</b> | <b>68</b>  |
| 3.1. Constituição de famílias pelos alemães em Curitiba.....                 | 74         |
| 3.2. Associações.....  | 80         |
| 3.3 Um <i>outsider</i> estabelecido .....                                    | 83         |
| <br>   |            |
| <b>Considerações Finais .....</b>  | <b>91</b>  |
| <b>Referências .....</b>   | <b>96</b>  |
| <b>Anexos .....</b>  | <b>101</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Planta de Curitiba em 1857 .....  | 10 |
| Figura 2: Mapa da Confederação Germânica .....                                    | 23 |
| Figura 3: Aspecto do rocío de Curitiba com casas de colonos alemães de 1881 ..... | 37 |
| Figura 4: Igreja Luterana de Curitiba .....                                       | 41 |
| Figura 5: Planta de Curitiba: localização das casas comerciais de alemães .....   | 65 |
| Figura 6: Augusto Stellfeld e sua mulher Carlota Kalkmann .....                   | 84 |
| Figura 7: Aspecto da Praça Tiradentes nos anos de 1870 .....                      | 86 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1: Colônias estabelecidas nos arredores de Curitiba durante a década de 1870 .....   | 17 |
| Quadro 2: Estabelecimento de núcleos coloniais durante o governo de Lamenha Lins (1875-1876) .....  | 20 |
| Quadro 03: Relação de obras e dos respectivos empreiteiros que as executaram .....  | 57 |
| Quadro 04: Estabelecimentos comerciais e industriais de Curitiba —<br>1869-1889: Origem étnica, n <sup>os</sup> absolutos e relativos ..... | 60 |
| Quadro 5: Relação de endereços e comércio de Curitiba, de acordo com as etnias .....  | 64 |
| Quadro 6: Relação das principais casas Comerciais e Industriais, pertencentes aos alemães, existentes na Rua da Imperatriz .....            | 66 |
| Quadro 7: Informações sobre a origem do noivo, profissão, idade ao casar e a Noiva .....  | 75 |
| Quadro 8: Distribuição da idade dos homens no casamento (período de 1852-1887) . .....  | 76 |

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo acompanhar o processo de atuação de um grupo de imigrantes alemães na sociedade curitibana no período de 1869 a 1889, levando em consideração as informações que se encontram nas Atas da Câmara Municipal de Curitiba e nos anúncios de comerciantes de jornais da época. Neste período, Curitiba passava pela crise da mão-de-obra e do abastecimento, pelo fato dos escravos terem sido remanejados para a lavoura cafeeira, isso também estava associado ao desenvolvimento de uma racionalidade no que se refere ao trabalho na produção da erva-mate, ao mesmo tempo em que o governo incentivava a entrada do colono estrangeiro. A partir da perspectiva da teoria de Norbert Elias em relação aos estabelecidos e *outsiders*, acompanharemos a atuação de um grupo germânico no final do século XIX, contemplando duas categorias em que este grupo se enquadra: primeiro na questão do trabalho, onde ocorreu a integração dos alemães dentro de uma hierarquia de status na sociedade luso-brasileira; e segundo, na família e nas associações, onde procuraram construir uma identidade étnica fundamentada no *Deutschtum* (germanidade) com vistas a uma não integração.

**Palavras-chave:** alemães, luso-brasileiros, hierarquia de status, interação, germanidade.

## ABSTRACT

This study aimed to accompany and catch up the process of the performance taken by a group of German immigrants inserted into the curitibana society between 1869 and 1889. Over this period Curitiba was passing through a working force and supply crisis due to the fact that its slaves had been transferred to the coffee farm work. This event was also linked to the development of the consciousness related to the production of *maté herbs* and to the fact that the government would motivate the entrance of the foreign settlers in Brazil. Therefore, we will be observing the Germans performance, according to the *outsiders* and to the Norbert Elias' thoughts. In order to make up this study, two different categories of the mentioned group were focused: first the working matter, when the German immigration occurred, its status hierarchy into the luso-brazilian society and also into the German families and association founded by them, where they tried to build their ethnical identity based on the *Deushtum* on the fact of a possible non-integration.

## INTRODUÇÃO

A imigração estrangeira no século XIX é considerada fator decisivo na modernização das relações de trabalho do Brasil, constituindo-se resposta da elite brasileira aos impasses criados pela campanha abolicionista. Desta forma, eram bem-vindos europeus que se dedicassem ao trabalho na lavoura cafeeira bem como aqueles, de origem camponesa, que se radicassem em pequenas propriedades, organizadas a partir do labor familiar. Promover a pequena propriedade e introduzir no país novas e produtivas técnicas agrícolas destinadas ao abastecimento interno, configurava-se uma inovação em um país secularmente comprometido com o latifúndio e a agricultura de exportação. Além disto, pensava-se que este tipo de estabelecimento rural surtiria efeito pedagógico junto á população livre e pobre, ensinando aos habitantes da terra as virtudes do trabalho<sup>1</sup>. Com estas, dentre outras expectativas, a partir da década de 1820, iniciou-se a instalação de núcleos coloniais particularmente nas colônias do sul e sudeste brasileiro.

No entanto, no Paraná, antes de 1853, foram fundados apenas três núcleos de imigrantes (*alemães*<sup>2</sup> em Rio Negro; franceses na colônia Tereza do Ivaí; suíços, franceses e *alemães* na Colônia Superagüi, em Guaraqueçaba). Tais estabelecimentos se inseriam no amplo programa de colonização, desenvolvido com o apoio do Governo Imperial, também motivado pela preocupação de povoar vazios demográficos<sup>3</sup>. Todavia, entre 1830 e 1850, ocorreu um intenso fluxo migratório de *alemães* das colônias Rio Negro e Dona Francisca (SC) com destino à Curitiba. Estes estrangeiros

---

<sup>1</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. *Paraná: Ocupação do Território, População e Migrações*. Curitiba: SED, 2001. p.65.

<sup>2</sup> Para este período (final do século XIX), os indivíduos denominado *alemães* tinham várias origens e é nesta acepção que utilizarei o termo ao longo deste trabalho.. A palavra reúne sujeitos prussianos, posnarianos, silesianos, pomeranos, hanoverianos, hamburgueses, renanos, suíços, alguns eram naturais de Schleswig-Holstein, Saxônia, Turíngia, Westfália, Alsácia e Lorena. Havia ainda alguns bávaros e austríacos. (NADALIN, Sérgio Odilon. **A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba; 1870-1969**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1975. p.122.)



não se adaptaram às regiões a que foram destinados e optaram por se localizar em pequenas chácaras, nos arredores da capital paranaense.

Dado o êxito alcançado pela colonização espontânea no rocio de Curitiba, que propiciava melhorias significativas nas técnicas de cultivo e aumentava a produção agrícola, o governo provincial colocou em execução, especialmente na década de 1870, um plano colonizador, destinado a fomentar o abastecimento da Província. Este projeto fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos do Paraná, isto é, junto aos mercados consumidores, atingindo primeiramente as cercanias da capital<sup>4</sup>.

A composição étnica dos grupos de imigrantes estabelecidos no planalto curitibano em função deste projeto foi bastante heterogênea, compreendendo não apenas aqueles de origem germânica como também poloneses e italianos, e contingentes menores de ucranianos, franceses, ingleses, suíços<sup>5</sup>.

Destinados às colônias rurais, uma parcela destes imigrantes não se ateu às atividades agrícolas e fixou-se na capital, desempenhando papel ativo no processo de modernização de Curitiba. Entre os contingentes de imigrantes que se estabeleceram na cidade, alguns chamavam a atenção pelas atividades urbanas que desenvolviam, como foi o caso de alguns *alemães*, italianos e poloneses que se destacaram pela participação em obras públicas e pela renovação do setor comercial<sup>6</sup>. Assim, aos poucos a capital foi se transformando em um centro urbano dinâmico muito em decorrência do papel ativo de imigrantes, a quem a historiografia atribui a qualidade de haverem sido o elemento 'externo' responsável pelas transformações estruturais havidas no processo de sua urbanização.

No entanto, há em Curitiba uma memória social que tributa notável preeminência dos emigrantes germânicos no processo de modernização da cidade, na segunda metade do século XIX. É a notoriedade desta presença que interessa observar

---

<sup>3</sup> BALHANA, Altiva Pilatti e NADALIN, Sérgio O. **A Imigração e o processo de urbanização em Curitiba**. IN: Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1974. p. 529.

<sup>4</sup> Ibid., p. 530.

<sup>5</sup> Ibid., p. 531.

<sup>6</sup> Ibid., p. 532.

neste trabalho, não no sentido de desconstruir a memória social, mas sim no de identificar a efetiva posição de tais imigrantes na sociedade local. O que se pretende é focalizar os *alemães* num momento específico para investigar as bases sobre as quais eles construíram seus relacionamentos num meio urbano que lhes era estranho e estava, inclusive, sendo reorganizado. O período eleito para ser estudado foi o que se desdobra entre 1869 e 1889. A baliza inicial corresponde ao momento em que o poder público municipal incrementa seus esforços em aparelhar o espaço urbano, verificado pelo maior número de editais de licitação para execução de obras públicas, visto que é neste período que se demarca a diversificação e ampliação do comércio local, até então concentrado nas mãos da sociedade luso-brasileira. Interessa assim, verificar a participação dos imigrantes de origem germânica neste processo em que, ao mesmo tempo, implantava-se um modo de viver urbano e reorganizava as bases das relações de trabalho até então escravistas. Por isso mesmo, e muito em função de nosso objetivo de entender a idealização do imigrante germânico, a baliza final do estudo foi fixada em 1889 por ser o ano que antecede a formação da Associação Comercial do Paraná. Esta instituição, a nosso ver, marca uma nova fase da vivência dos *alemães* em Curitiba caracterizada pela efetiva mobilidade socioeconômica que empreenderam. Assim, o trabalho se restringe ao interior das balizas 1869 e 1889, para verificar quais os processos, quais as estratégias empregadas pelo grupo para, ainda no interior do processo de instalação de imigrantes no Paraná, alcançar posição de destaque no imaginário e na sociedade paranaense.

O que se busca é acompanhar a natureza das relações entre os *alemães* e a sociedade envolvente, partindo dos conceitos elisianos de *estabelecidos e outsiders*. Sendo assim, antes precisamos esclarecer de que modo entendemos que tais conceitos são pertinentes a este trabalho.

Norbert Elias, juntamente com o seu colega inglês John L. Scotson, haviam realizado uma minuciosa investigação sobre o cotidiano de uma pequena aldeia operária na Inglaterra, chamada de Winston Parva (nome fictício). O título do livro, *Os Estabelecidos e os Outsiders* nos dá uma idéia do seu conteúdo. Na verdade, trata-se de ver como o grupo *estabelecido* na aldeia há mais tempo se relacionava com o grupo

dos que chegaram mais tarde e eram vistos pelos antigos moradores do lugar como *outsiders*, isto é, como gente de fora e, por essa razão, sem direitos de plena cidadania na vida local.

O primeiro objetivo da investigação de Elias era o de estudar o jogo de poder que as relações cotidianas entre os dois grupos escondia. Os dois segmentos viviam às turras, cada um sentindo-se e julgando-se diferente do outro. O grupo estabelecido contava já três gerações de ascendentes e se julgava senhor de direitos especiais. Tinha dificuldades em aceitar o segundo grupo que chegara à região em uma fase recente da industrialização. Mesmo após um bom número de anos esse grupo continuava sendo visto e tratado pelos primeiros — os "da terra" — como sendo estrangeiro e intruso. Como resultado desse tipo de atitude preconceituosa existiam no lugarejo desigualdades marcantes, que de modo algum podiam ser atribuídas aos indicadores que a sociologia costuma usar para explicar as desigualdades e as disputas entre grupos e indivíduos. Os dois pesquisadores sentiram logo que essas não eram explicáveis a partir dos indicadores usualmente vistos como elucidativos das relações em comunidades daquele nível sócio-econômico e cultural.

Sergio Micelli<sup>7</sup>, sociólogo da USP, fez um resumo do que acontecia ao dizer que:

embora Winston Parva fosse uma comunidade relativamente homogênea segundo indicadores sociológicos correntes – renda, educação, ocupação, religião, língua e nacionalidade, ascendência "étnica" ou "racial" — sua população estava cindida entre, de um lado, o grupo residente no bairro denominado "aldeia", que se enxergava e era reconhecido pelos demais como o *establishment* local e, de outro, as famílias moradoras no relegado "loteamento", que se viam e eram considerados como *outsiders* (forasteiros). A despeito de serem uns e outros trabalhadores, portanto pertencentes à mesma classe social, os primeiros justificavam sua "superioridade" e poder com base num princípio de antigüidade, pois estavam aí instalados havia duas ou três gerações, enquanto os demais eram recém-chegados à comunidade.

De suas numerosas observações, os autores Elias e Scotson, concluíram que em grupos sociais muito próximos e homogêneos, como é o caso dos dois estudados, se criam diferenças, largamente idealizadas, que os dividem internamente e os colocam

---

<sup>7</sup> MICELLI, Sérgio. **Mocinhos e bandidos**. Jornal de Resenhas, 2000, No. 64, p. 1-2.

em luta pelo controle social, gerando, no plano das relações, estereótipos e preconceitos sociais recíprocos. Por mais que sejam "iguais", eles não logram explicar de maneira satisfatória o que acontece no plano das imagens sociais que modelam as reais relações de dominação/subordinação que se fundam de fato nas representações, crenças e valores que cada grupo julga possuir, diferentemente do outro, sentido como de nível inferior.

Elias e Scotson demonstraram um emaranhado de dependências e interdependências entre os indivíduos e as instituições do lugarejo. Mostraram como as normas de atribuição de status e a distribuição de papéis e tarefas dentro das instituições sociais e políticas do lugarejo obedeceram a padrões díspares de união interna e controle comunitário.

A construção do sentido social do poder em Winston Parva obedeceu a dois critérios-chave. Primeiro, o da afirmação da superioridade e excelência "psicológica", "humana" e "social" dos que chegaram antes ao local. A esses caberia, sem mais, o primado natural quanto ao status, à dignidade grupal e à legitimidade dos direitos adquiridos. Eles são os cidadãos de primeira classe. No outro pólo fez valer-se a estigmatização dos chegados por último, tidos como inferiores.

Sendo assim, ressaltamos que as figurações de *estabelecidos* e *outsiders* ilustram os esquemas estruturais pelos quais vão tomando feição desigualdades entre grupos. *Elas estão na raiz da gestação coletiva de sentido por cujo intermédio os grupos processam suas trajetórias, identidade, hierarquia interna e, ao mesmo tempo, medem forças e plasmam um sistema de poder*<sup>8</sup>.

\*\*\*

Portanto, a partir dessas considerações, interessa-nos acompanhar a atuação de *alemães*, no final do século XIX, na sociedade curitibana a partir dos pressupostos da teoria elisiana dos estabelecidos e *outsiders*. A idéia é investigar de que maneira se organizaram as relações de interdependência entre estes grupos bem como se elas

contribuíram para a posterior idealização do grupo de origem germânica enquanto ‘imigrantes ideais’. Da mesma forma como Elias analisou uma configuração em que havia um grupo radicado e grupos estabelecidos em momentos diversos na localidade de Wiston Parva, nesta pesquisa estamos nos apoiando em conceitos que ele desenvolveu para estudar as questões presentes neste tipo de figuração social. O objetivo, como vem sendo apontado, é perceber como se deram as relações entre os luso-brasileiros e os *alemães*, tendo sempre em vista que a sociedade estava passando por um vigoroso processo de urbanização e que, por isso mesmo, não apenas fixava uma hierarquia de status como também oportunizava mobilidade em seu interior. Segundo Elias, o conceito de hierarquia de status pode ser empregado para referir uma configuração social aparentemente harmoniosa, mas que, na verdade, detém conflitos e tensões que também fazem parte desta estrutura de hierarquia<sup>9</sup>.

\*\*\*

Para organizar a discussão proposta a pesquisa focalizou duas dimensões da vivência dos imigrantes de origem germânica em Curitiba.

De um lado, buscou-se recompor sua atuação no complexo mundo do trabalho do período entre 1869 a 1889. A intenção foi acompanhar a inserção do alemão na estrutura de trabalho local, estigmatizado pela escravidão. Sabe-se que as gradativas leis que encaminharam a emancipação dos cativos, implicaram num remanejamento da escravaria paranaense para lavoura cafeeira do oeste paulista. Assim, aos imigrantes coube ocupar postos de trabalho vacantes pela crescente raridade da mão-de-obra escrava. Esses fatores justificam a eleição por acompanhar as estratégias dos *alemães* no espaço do trabalho, pois é certo que a eles restava posição subalterna na hierarquia de status da sociedade curitibana.

É necessário esclarecer que, nesta pesquisa a referência ao “mundo do trabalho” está circunscrita a duas atividades consideradas fundamentais ao funcionamento de um

---

<sup>8</sup> Ibid.

espaço citadino: as obras públicas e o comércio. Ainda que não houve a intenção de retrair a trajetória de todo o grupo alemão; apenas de recuperar a atuação de indivíduos que se destacaram pela recorrente presença nas atividades demandadas pela Câmara Municipal e no comércio local.

Em relação às obras públicas, recuperaram-se as ações dos empreiteiros nas Atas da Câmara Municipal de Curitiba (volumes 13, 14 e 15, equivalente ao período de 1869-1889). No que se refere aos comerciantes, as fontes utilizadas foram os periódicos O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná. Estes periódicos anunciavam os produtos oferecidos pelas casas comerciais. Revelavam a variedade do universo comercial, ao referenciar suas especialidades e, para o interesse desta pesquisa, o nome dos donos dos estabelecimentos mercantis.

As indicações retiradas das Atas da Câmara Municipal de Curitiba e dos anúncios da imprensa periódica serviram como recurso metodológico para isolar, no interior do grupo imigrante alemão, os indivíduos que empreenderam um efetivo processo de estabelecimento de redes de interdependência com a sociedade local.

Se o mundo do trabalho era o espaço privilegiado para se observar as relações entre os *estabelecidos* e os *outsiders* entenderemos que seria necessário verificar também, as estratégias dos *alemães* na sua conformação como grupo. Neste particular, o estudo se valeu da produção historiográfica já consolidada. No entanto, procurou efetuar uma releitura da organização comunitária aos olhos dos conceitos fornecidos por Norbert Elias.

A segunda dimensão deste trabalho, portanto, se constituiu na observação do espaço privado do grupo germânico. Por espaço privado, nesta pesquisa, estão compreendidos o âmbito familiar e o das associações estabelecidas por *alemães* e para *alemães*. Tais espaços permitiram a construção de uma identidade étnica fundamentada no *Deutschtum* (germanidade), com vistas a uma não integração. Para esta análise foram utilizadas as Fichas de Famílias da Comunidade Evangélica

---

<sup>9</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000. p. 83

Luterana de Curitiba (1866-1839) do arquivo organizado por Prof<sup>o</sup> Sérgio Odilon Nadalin.

Nestes termos, a presente dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo trata de fazer uma discussão sobre as transformações que ocorreram em Curitiba, quando esta ganhou a posição de capital da nova Província do Paraná, em 1853, ressaltando suas mudanças no que se refere à composição social e econômica. Dentre os aspectos a serem levados em consideração, está a estrutura econômica da província no que diz respeito a produção ervateira que proporcionou o crescimento urbano e a modernização da cidade, associada ainda a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e o fenômeno da imigração.

Em seguida, no segundo capítulo acompanharemos a atuação profissional dos *alemães* na sociedade curitibana. A partir dos pressupostos da teoria elisiana de estabelecidos e *outsiders*, verificaremos de que forma se deu a relação entre os *alemães* (*outsiders*) e os luso-brasileiros (*estabelecidos*) a partir do conceito da hierarquia de status, observando duas categorias no mundo do trabalho: os empreiteiros e os comerciantes.

No terceiro capítulo, procuraremos observar quais foram as estratégias de sobrevivência do grupo, enquanto uma configuração de uma comunidade étnica, que tentava evitar a interação por meio da afirmação de uma identidade baseada no *Deutschtum* (germanidade). Para isto verificamos a questão dos casamentos e a formação das associações como entidades de preservação da germanidade.

## Capítulo 1

### 1. CURITIBA DO SÉCULO XIX E A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Curitiba, até meados do século XIX, era uma vila como tantas outras, *acanhada e sonolenta*<sup>10</sup>, pertencente à 5ª Comarca da Província de São Paulo. A partir de 1853 a vila ganhava o *status* de capital da recém emancipada Província do Paraná, porém esta era descrita como pequena e atrasada; já que não possuía serviços públicos e edifícios adequados para servir à administração provincial.

Para se ter uma idéia da precariedade da nova capital, basta olharmos o que diz um dos viajantes, Robert Ave-Lallemant, em sua passagem por Curitiba em 1858. Para ele, a pequena vila apresentava uma dupla natureza:

Naturalmente nela [Curitiba] nada se encontra de grande ou grandioso. Em tudo, nas ruas e casas e mesmo nos homens se reconhece uma dupla natureza. Uma é a da velha Curitiba, quando ainda não era capital de uma Província, mas um modesto lugar central, a quinta comarca de São Paulo. Aí se vêem ruas não calçadas, casas de madeira e toda a espécie de desmazelo, cantos sujos e praças desordenadas, ao lado das quais há muita coisa em ruínas e não se pode deixar de reconhecer evidente decadência e atraso. Na segunda natureza, ao contrário, expressa-se decisiva regeneração, embora não apareça nenhum grandioso estilo Renascença.

Desde a chegada do Presidente e do pessoal administrativo, Curitiba tem o seu palácio. Naturalmente é um simples rés-do-chão e tem aparência desprezenciosa, modesta, mas é bonito e asseado. Para a força militar foi construído um quartel general que é visto de longe e produz um belo efeito. (...).

Além disso foram construídos a Câmara dos Deputados provincial, o Tesouro e muitas coisas; em resumo, Curitiba, a velha vila enfezada, marcha com energia para um novo desenvolvimento.<sup>11</sup>

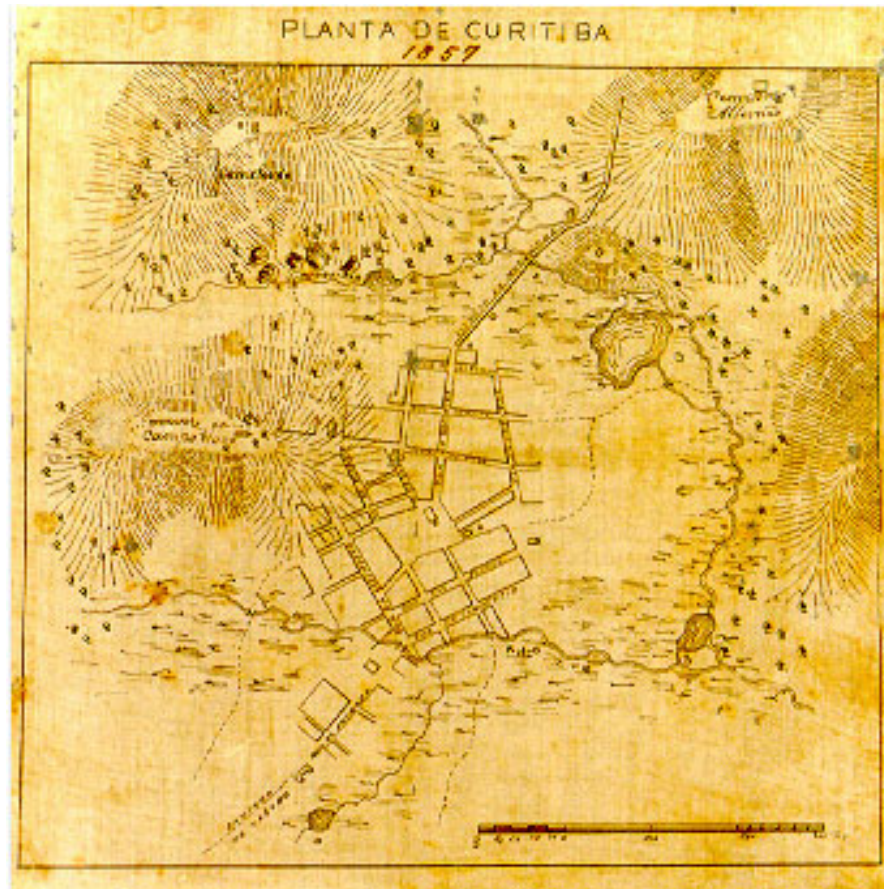
---

<sup>10</sup> MARTINS, Romário. **Curityba de outr'ora e de hoje**. Curitiba, Edição comemorativa da Prefeitura Municipal de Curitiba, 1922. p. 186.

<sup>11</sup> AVE-LALLEMENT, Robert. **Viagens pelas Províncias de santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. p. 273-274.



**Figura 1: Planta de Curitiba em 1857**



Fonte: Arquivo Casa da Memória.

Até a metade do século XIX, a relação existente entre o mundo urbano e o mundo rural não apresentou grandes alterações, pois Curitiba era um simples vilarejo sem nenhum aparato de funções ligado à cidade. As leis que regulavam o delineamento das ruas e a construção das casas continuavam a ser da mesma forma como havia sido instituído na época colonial. A partir do momento que Curitiba mudou o seu status político na condição de recém capital, a Câmara Municipal e o Governo Provincial perceberam a necessidade de considerarem medidas que regulamentassem as transformações que inevitavelmente deveriam ocorrer na cidade, como já era solicitado pela imprensa local:

A nossa Câmara Municipal, que tão solicita se mostra no desempenho das suas importantes funções, permitirá que de passagem, lhe lembremos, que logo que o governo [provincial] ponha a disposição algum engenheiro, é preciso tratar de dar a esta nossa capital um plano, a que se sujeitem as novas construções, que nela se estão levantando quase todos os dias. As nossas grandes capitais, inclusive a corte do Rio de Janeiro, são cidades muito defeituosas por se haverem levantado sem plano a gosto e capricho dos primeiros proprietários. Se ao princípio se houvesse tratado a tempo de prover de pronto remédio esta falta, teríamos hoje no Brasil, com o progresso em que tem ido as coisas, belíssimas cidades.<sup>12</sup>

O que se observou neste texto, do ponto de vista do jornalista, era o desejo de um projeto de cidade que correspondesse ao crescimento urbano, capaz de estabelecer normas que corrigissem as ruas mais antigas, que melhor controlassem a arquitetura privada e dotassem a cidade de uma infra-estrutura<sup>13</sup>. A partir deste momento, identificou-se uma crescente importância ao saber técnico na proposição de soluções urbanas em Curitiba e em toda a Província. Após a instalação do Governo Provincial, este promoveu a vinda de diversos engenheiros, grande parte oriundos da Europa (franceses e italianos). *Havia uma cega confiança na objetividade técnica e científica, traduzida na figura do engenheiro civil, pois aos moradores de Curitiba os engenheiros representavam o progresso*<sup>14</sup>.

Em 1854 chegava à Província o engenheiro Pedro Taulois, inspetor geral da medição e demarcação das terras públicas, acompanhado dos agrimensores, desenhadores e escreventes, necessários para dar começo aos trabalhos de sua comissão, que era oferecer o suporte técnico à repartição das terras públicas que até então se iniciava em Curitiba. Além da medição das terras, a ação de Taulois prendia-se às questões urbanas, como o nivelamento e retificação do traçado das ruas e da organização do orçamento das despesas com o calçamento, procedendo este trabalho do modo mais conveniente e econômico<sup>15</sup>.

Com estas intervenções no espaço urbano, havia também a intenção de fazer com que Curitiba fosse capaz de exercer as funções pertinentes de uma capital: além

---

<sup>12</sup> O Dezenove de Dezembro, Curitiba, 29 de abril de 1854. p. 3-4.

<sup>13</sup> PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando Iras Rumo ao Progresso**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996. p.111.

<sup>14</sup> O Dezenove de Dezembro, Curitiba, 29 de abril de 1856, p. 2-3.

de alojar e fazer funcionar a burocracia civil e militar que ia se formando, manter sob controle as doenças epidêmicas, disciplinar e medicar a população e dar funcionalidade, principalmente, ao sistema viário. De acordo com os relatórios de Presidentes de Província, a importância das *vias de comunicação era a primeira e indispensável condição de progresso material*<sup>16</sup>, e para o desenvolvimento da agricultura, pois as estradas da província são as suas artérias — *é por ella que gyram seu sangue, o seu futuro, a sua vida, isto é os productos da indústria e do trabalho*<sup>17</sup>.

Portanto, até o final do século XIX, Curitiba se tornaria um *parque aparelhado para as várias funções urbanas*<sup>18</sup> que o próprio ambiente urbano demanda.

### 1.1 Economia do mate, trabalho escravo e a imigração

Lembramos que as grandes mudanças pelas quais Curitiba passou não se deviam apenas ao espaço físico, mas também às grandes alterações na estrutura social. É importante ressaltar que o desenvolvimento urbano da cidade estava intimamente associado à economia ervateira pois, como afirma Pereira:

As unidades produtivas do mate concentravam-se preferencialmente nas cidades ou em seus arredores. (...) a burguesia ervateira, seus trabalhadores fabris, bem como os outros setores da população ligados indiretamente ao mate habitavam preferencialmente nas cidades. Dependiam do mercado urbano para suprir a quase todas as suas necessidades. E mais, estas necessidades eram, de maneira crescente, determinadas por sua vivência urbana. A partir de meados do século XIX essa população agiu no sentido de reordenar os espaços urbanos paranaenses. Passou a exigir do Estado ruas pavimentadas, iluminação noturna, saneamento e lugares para passeio, demandas típicas de quem vive em caráter permanente na cidade.<sup>19</sup>

<sup>15</sup> TRINDADE, Etelvina Maria de Castro et al. **Cidade, homem e natureza**: uma história das políticas ambientais de Curitiba. Curitiba: Unilivre, 1997. p. 19.

<sup>16</sup> PARANÁ. Relatório de Presidente de Província do Paraná, Antonio Augusto da Fonseca na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 6 de abril de 1869. Corityba: Typografia de Candido Martins Lopes, 1869. p.15.

<sup>17</sup> PARANÁ. Relatório de Presidente de Província do Paraná, Frederico José Cardoso de Araújo Abranches na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de fevereiro de 1874. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1974. p.32.

<sup>18</sup> BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo, Editora Perspectiva: 1983. p.630.

<sup>19</sup> PEREIRA, op.cit., p. 11.

Para se ter idéia da grande influência sobre o crescimento urbano e a modernização da cidade, que a economia ervateira proporcionaria, bastava observar as conseqüências como o fenômeno da imigração e o estabelecimento de colônias nos arredores de Curitiba. Devido ao empenho dos habitantes do planalto de Curitiba na produção do mate, faltavam trabalhadores ligados às atividades agrícolas de subsistência. Nesse sentido, a imigração no Paraná veio atender a um importante objetivo que era o de constituir mão-de-obra para a agricultura, trabalho necessário para suprir a falta de produtos agrícolas para o abastecimento do mercado local e, num segundo momento, trabalhar em obras públicas.

A vinda de imigrantes europeus foi o meio encontrado para se resolver a crise da mão-de-obra, já que os escravos que trabalhavam nesta província estavam sendo remanejados para as fazendas cafeicultoras em São Paulo, em conseqüência da proibição do tráfico de escravos em 1850 (Lei Euzébio de Queiroz). Este foi o motivo do aumento do comércio interno de escravos. Ao mesmo tempo em que este comércio aliviava as províncias cafeicultoras após o impacto das leis abolicionistas, nas demais provocou carestia geral.

Os escravos remanejados para os cafezais eram, anteriormente, empregados na produção local de gêneros de subsistência. Em outras palavras, o remanejamento da escravaria, a mobilização do restante da população para a crescente economia do mate e o desenvolvimento da urbanização, com o aumento crescente de consumidores, faziam com que os paranaenses passassem a depender da importação de artigos produzidos no exterior e em outras províncias. Como resultado, a introdução de colonos começou a ser vista como um remédio para resolver o problema da carestia e dos altos preços dos alimentos<sup>20</sup>.

\*\*\*

---

<sup>20</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território, População e Migrações**. Curitiba: SEED, 2001. p.69-72.

Dentro desta conjuntura, a crise da mão-de-obra que se encontrava em Curitiba não aconteceu simplesmente pelo fato do remanejamento de escravos para a lavoura cafeeira. Devemos observar, no entanto, que o Brasil a partir da segunda metade do século XIX, passou por grandes mudanças na estrutura econômico-social. Houve uma grande expansão da produção mercantil, além da emergência de novos setores econômicos e diversas modificações substanciais nas unidades produtivas tradicionais. A principal delas foi a progressiva transformação das relações de trabalho, que resultou na transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Em Curitiba, com o beneficiamento da erva-mate houve o surgimento de novos critérios de racionalidade, que exigiram das fábricas de beneficiamento um reordenamento interno de sua aparelhagem produtiva, fatores estes que promoveram a substituição do trabalhador escravo pelo assalariado. O aumento da exportação do mate, ocasionado por uma conjuntura comercial favorável (sobretudo, durante a guerra do Paraguai), exigiu dos senhores de engenho uma maior organização e racionalidade de suas “empresas”, a fim de lucrarem o máximo possível com este empreendimento. Portanto, o escravo era incompatível com o lucro<sup>21</sup>.

Em outras palavras, o engenho a soque em que era utilizada a força humana escrava foi sendo substituído pelo engenho hidráulico que, por sua vez, deu lugar ao engenho a vapor. As transformações tecnológicas na empresa ervateira, durante o século XIX, operaram como um componente natural do processo de expansão da economia do mate. Sendo assim, algumas destas modificações provocaram a redução da área de participação do escravo no processo produtivo, bem como forçado a sua substituição pelo trabalho livre. Desta maneira, para o produtor de erva-mate, o investimento de capitais em escravo tornou-se mais oneroso em face da rentabilidade que o empresário poderia obter comprando a força de trabalho por dia, por semana ou por mês<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> PENA, Eduardo Spiller. **O Jogo da Face:** A astúcia escrava frente aos senhores e a lei na Curitiba Provincial. Dissertação de Mestrado. UFPR: 1990. p. 75-77.

<sup>22</sup> IANNI, Octavio. **As Metamorfoses do Escravo.** São Paulo: Hucitec Curitiba: Scientia e Labor, 1988. p. 83.

Por meio desta atitude dos empresários ervateiros, percebemos que estava ocorrendo uma grande mudança no significado da condição social do trabalho. De acordo com a história do Brasil verificamos dois momentos: o apogeu da escravatura e o período da sua dissolução<sup>23</sup>. No primeiro momento, havia uma espécie de hierarquização em que o branco, no alto desta hierarquia, implicava um maior prestígio social justamente pelo fato de possuir cativos, uma vez que havia uma valorização negativa do trabalho (preconceito contra o trabalho braçal), ou seja a desnecessidade do branco em trabalhar, pois este vivia do trabalho alheio<sup>24</sup>. E no segundo momento, a própria desagregação do escravismo e as novas exigências da racionalização das atividades econômicas mostravam que uma sociedade escravocrata era incompatível com os requisitos racionais da produção artesanal urbana.<sup>25</sup>.

\*\*\*

A partir de meados do século XIX, acentuava-se no Paraná a entrada de imigrantes necessários para resolver uma questão demográfica, ou seja, o governo desejava preencher os vazios demográficos com um modelo de população. Nesse sentido, as elites promoveram a entrada do colono estrangeiro, que era interpretado como portador de uma receita para o progresso. A introdução do imigrante branco, livre, pacífico e trabalhador, representava uma maneira de ajudar a apurar e “branquear” a “raça” brasileira e o trabalho. *O contato com o imigrante europeu deveria servir à eliminação das máculas da sociedade brasileira e levar o elemento nacional a produzir*<sup>26</sup>.

A elite brasileira procurava substituir a ordem escravista colonial por um regime fundamentado no trabalho livre, o que significou inovar a mão-de-obra nacional e de cor para racionalizar a produção e permitir a liberação de capitais imobilizados pela escravaria. Idealmente, o que se pretendia era instalar no país um

---

<sup>23</sup> IANNI, op. cit., p. 103.

<sup>24</sup> IANNI, op. cit., p. 63.

<sup>25</sup> IANNI, op. cit., p. 103.

<sup>26</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território...** p.74.

novo padrão e tipo de produção, com novas formas de propriedade. Dessa forma, a imigração europeia revelava-se uma estratégia de povoamento com finalidades de inovação técnica e “industrial”, fundamentada no pressuposto da qualidade superior do elemento estrangeiro enquanto “produtor” de trabalho. Por esse ângulo, apurar a raça significava também ensinar o nacional a trabalhar<sup>27</sup>.

No Paraná, como já foi mencionado anteriormente, a política de colonização organizada no período de 1853 a 1879 teve como motivação criar uma agricultura de abastecimento, o que justificou uma política imigratória provincial. Os Presidentes de Província como Zacarias de Góes e Vasconcelos, Lamenha Lins, Taunay, foram os defensores da intensificação dessas correntes imigratórias. Pois, havia a necessidade de dinamizar e diversificar a economia, de modo a aproveitar terras, matérias-primas, força de trabalho e mercado consumidor cada vez mais amplo, levava-os a incentivar a entrada de trabalhadores europeus em larga escala<sup>28</sup>.

As administrações provinciais paranaenses, desde a emancipação da província, denotaram o anseio governamental por força de trabalho, com vistas ao povoamento e desenvolvimento econômico do território, além de acelerar a transição para uma sociedade livre<sup>29</sup>. O esforço das autoridades paranaenses no sentido de fomentar esse processo de desenvolvimento da província era pautado na seguinte realidade da época:

- a) O Paraná era uma província que tinha recebido a sua emancipação política havia pouco tempo e via na ocupação do território uma forma de garantir seu espaço político;
- b) Havia precariedade em métodos e insuficiência em quantidade da lavoura de subsistência;
- c) Existia a necessidade de ativar meios de transporte e comunicação, como também de efetuar obras públicas urbanas;

---

<sup>27</sup> Ibid., p.75.

<sup>28</sup> IANNI, op. cit., p. 161.

<sup>29</sup> SANTOS, Carlos Roberto Antunes. **Vida Material e Econômica**. Curitiba: SEED, 2001. p. 71.

d) Era preciso resolver o impasse constituído pela ameaça de extinção do sistema escravista<sup>30</sup>.

Um dos projetos de colonização desenvolvido na década de 1870 mereceu destaque. Foi o projeto do então Presidente de Província Adolpho Lamenha Lins, governo esse que dinamizou a localização das colônias agrícolas nas proximidades dos centros urbanos com o objetivo de colocá-los junto aos mercados consumidores<sup>31</sup>.

Durante o governo de Lamenha Lins houve uma intensa atividade colonizadora que atingiu sobretudo os terrenos dos arredores de Curitiba e, de um modo geral, o planalto curitibano, com o estabelecimento de numerosos núcleos coloniais situados a distâncias que variavam em dois, três, seis, oito ou mais quilômetros, num raio de mais ou menos trinta quilômetros do centro urbano da Capital paranaense<sup>32</sup>.

A composição dos grupos estabelecidos nas colônias dessas áreas foi bastante heterogênea, compreendendo *alemães*, italianos, poloneses, em maior número, e franceses, suíços, ingleses e outros grupos com efetivos menores<sup>33</sup>.

**Quadro 1: Colônias estabelecidas nos arredores de Curitiba durante a década de 1870**

| Ano  | Colônia       | Distância da capital | Número de imigrantes | Grupos étnicos                           |
|------|---------------|----------------------|----------------------|--|
| 1870 | Pilarzinho    | 3 km                 | 242                  | Poloneses, <i>alemães</i> e italianos    |
| 1871 | São Venâncio  | 12 km                | 160                  | <i>Alemães</i> , poloneses e suecos      |
| 1873 | Abranches     | 6 km                 | 323                  | Poloneses e <i>alemães</i>               |
| 1875 | Orleans       | 10 km                | 290                  | Poloneses, italianos, suíços e franceses |
| 1875 | Santa Candida | 8 km                 | 340                  | Poloneses, suíços e franceses            |
| 1876 | Dom Pedro     | 15 km                | 98                   | Poloneses, suíços e franceses            |
| 1876 | D. Augusto    | 12 km                | 281                  | Poloneses                                |
| 1876 | Lamenha       | 12 km                | 746                  | Poloneses, sílesianos e <i>alemães</i>   |
| 1876 | Santo Inácio  | 3 km                 | 334                  | Poloneses, sílesianos e galacianos       |

<sup>30</sup> ANDREAZZA, Maria Luiza. **O Paraíso das Delícias**: um estudo da imigração ucraniana. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999. p. 44.

<sup>31</sup> BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969. p. 163.

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 168.

<sup>33</sup> *Ibid.*



|      |                  |       |     |                                |
|------|------------------|-------|-----|--------------------------------|
| 1877 | Rivière          | 16 km | 406 | Poloneses, franceses e alemães |
| 1878 | Santa Felicidade | 7 km  | 580 | Italianos                      |
| 1878 | Dantas           | 2 km  | 188 | Italianos                      |
| 1878 | Alfredo Chaves.  | 24 km | 220 | Italianos                      |

Fonte: BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969. p. 164 e 165.

O novo sistema de colonização no Paraná foi implantado por Lamenha Lins, a partir do início de sua administração em 1875, após tomar conhecimento das experiências pioneiras do Estado e particulares das grandes colônias, entre elas: Superagui, Assungui, Ivaí, Alexandra, Eufрасina, Pereira e Colônia Militar do Jataí e dos aldeamentos de São Pedro de Alcântara, de São Jerônimo e de Paranapanema e ainda das novas colônias municipais existentes no rocio de Curitiba: Colônias Argelina (1869), Pilarzinho (1871) e Abranches (1873).

Por meio da constatação de problemas existentes na maioria das colônias, o governo provincial avaliou que alguns deles eram crônicos:

- a) Terras poucos férteis para a produção de alimentos e bastante acidentadas;
- b) Colônias localizadas fora das rotas de ligação com Curitiba e litoral;
- c) As despesas com o transporte da produção de mercadorias eram elevadas, onerando os camponeses<sup>34</sup>.

Sobre o Assungui, especificamente, Lamenha Lins a destacava no seu Relatório de 1876, em que afirmava o abandono da colônia pelo colono *ante as dificuldades insuperáveis da natureza do terreno — o mais acidentado da província — e a falta de mercado para o producto de sua cançada lavoura, abandona-a, e vive a custa do governo que para mante-lo há de entreter constantemente o trabalho em obras dispendiosas, elevando-se as despesas annuaes da colônia a cerca do cem contos de reis e ficando o colono cada vez mais pobre e mais longe de formar o peculio que sonhara*<sup>35</sup>.

<sup>34</sup> SANTOS, op. cit., p. 78.

<sup>35</sup> PARANÁ. Relatório de Presidente de Província do Paraná, Adolpho Lamenha Lins na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de fevereiro de 1876. Corityba: Typografia Viúva Lopes, 1876. p.79-80.

Lamb<sup>36</sup>, ao escrever sobre a Colônia Assungui, apontou fatores que a elite paranaense assinalou na época pelo fato dessa não ter dado certo. A colônia foi fundada em 1860 e estava sujeita à administração pública, sendo mantida com recursos do Estado. Destinou-se de início a receber apenas estrangeiros (ingleses, franceses, italianos, *alemães* e outros). Porém, em 1861, tornou-se mista devido a permissão do Governo Imperial quanto à venda de terrenos às famílias nacionais pobres, concedendo-lhes os mesmo favores de que gozavam os estrangeiros. Contudo, a condição imposta era de que estas famílias fossem estabelecidas ao lado e perto do núcleo do Assungui, sem que ficassem misturadas com as residências dos imigrantes.

Apesar de tais restrições, o contato entre imigrantes e nacionais foi freqüente. O vice-Presidente da Província, Agostinho Ermelino de Leão afirmava que o atraso no desenvolvimento daquela colônia acontecia devido às divergências dos colonos entre si e com os seus diretores. Sobretudo, existia uma grande dificuldade de convívio entre os brasileiros e os *alemães* devido à “questão da nacionalidade”.

Outra característica da colônia era a expressão do desejo das elites em promover a colonização de imigrantes agricultores, com o objetivo de produzir na Província gêneros agrícolas básicos para a alimentação. Era visível o desgosto criado com a vinda de muitos imigrantes mais aptos aos trabalhos mecânicos do que à lavoura. O Assungui, colônia criada com vistas a se tornar o celeiro agrícola da Província, foi abandonada pelos imigrantes, sendo que a maioria dos colonos eram completamente estranhos aos trabalhos de cultivo da terra<sup>37</sup>.

---

<sup>36</sup> Parte do texto que se segue baseia-se em LAMB, Roberto Edgar. **Uma Jornada Civilizadora: Imigração, Conflito Social e Segurança Pública Na Província do Paraná – 1867 a 1882.** Dissertação de Mestrado, UFPR: 1994. p. 39-47.

<sup>37</sup> Segundo Edgar Lamb, os informativos sobre a Colônia Assungui são exemplares para confirmar a multiplicidade de atividades profissionais desenvolvidas pela população imigrante. Ao final da década de 1870, para uma população de 780 estrangeiros e 1692 brasileiros, havia naquela colônia 10 casas de negócios de secos e molhados, 3 hotéis, 6 padarias, 2 açougues, 9 pedreiros, 4 ferreiros, 1 serralheiro, 3 ferradores de animais, 15 carpinteiros, 2 funileiros, 8 fábricas de charutos, relojoeiros, 1 escultor, 10 fabricantes de tecidos-panos, linhos e sedas, 1 fabricante de carroças, 30 fabricantes de mesas, 1 fabricante de fitas, 6 fabricantes de cerveja, 5 olarias de queimar telhas e tijolos, 3 torneleiros, 1 serraria movida a água, 12 fábricas de fazer chapéu de palha, peneiras e cestas, 1 alfaiate, 3 sapateiros, 1 seleiro, 4 desenhistas e pintores, 4 marceneiros, 1 fabricantes de vidros, 6 fábricas de vinho de uva, laranjas e amoras, 3 fabricantes de licores. (PARANÁ. Informações gerais. Diretoria da Colônia Assungui. 11 de agosto de 1878. In: LAMB, op. cit., p. 43-44.).

A falta de trabalho em obras públicas que garantisse salário regular e diário, seria o motivo para estes trabalhadores se mudarem para Curitiba à procura de emprego. Entre essas e outras questões relacionadas à administração da Colônia, Lamenha Lins percebeu que o fracasso do Assungui seria motivado pela excessiva presença do poder público, interferindo na administração da colônia e na organização das atividades remuneradas. Isso estaria atrapalhando a iniciativa empreendedora dos colonos que buscavam a sobrevivência em trabalhos nas obras públicas.

Ao tomar ciência da situação existente, Lamenha Lins fez da questão da imigração a principal meta de sua administração, inaugurando um novo sistema de colonização a partir das seguintes premissas:

- a) implementação de formas para a fixação do imigrante;
- b) divisão de terras agricultáveis em pequenos lotes;
- c) localização das novas colônias nas proximidades das estradas já existentes que se direcionavam aos grandes centros comunitários;
- d) construção de estradas vicinais;
- e) produção de gêneros alimentícios<sup>38</sup>.

No tocante à localização das novas colônias, era importante fixá-las ao lado das estradas carroçáveis já existentes, como a Graciosa, a estrada do Mato Grosso e a do Assungui, que eram fáceis de serem conservadas e a custos bastante inferiores àqueles que poderiam ser empregados para a construção de novas estradas.

### **Quadro 2: Estabelecimento de núcleos coloniais durante o governo de Lamenha Lins (1875-1876)**

| NÚCLEO COLONIAL | FUNDAÇÃO | LOCALIZAÇÃO            | MUNICÍPIO |
|-----------------|----------|------------------------|-----------|
| Santa Cândida   | 1875     | Estrada da Graciosa    | Curitiba  |
| Órleans         | 1875     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |
| Santo Inácio    | 1876     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |
| D. Pedro        | 1876     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |
| D. Augusto      | 1876     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |
| Rivière         | 1876     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |
| Lamenha         | 1876     | Estrada do Assungui    | Curitiba  |
| Tomás Coelho    | 1876     | Estrada do Mato Grosso | Curitiba  |

Fonte: SANTOS, Carlos Roberto Antunes. **Vida Material e Econômica**. Curitiba: SEED, 2001. p. 80.

<sup>38</sup> SANTOS, op. cit., p.79.

Na concepção do Presidente Lamenha Lins, os problemas da agricultura brasileira poderiam ser equacionados a partir de três elementos que permitiam gerar o progresso: a colonização, a indústria e o capital<sup>39</sup>.

Concluindo, de um lado houve uma primeira fase da colonização (anterior a década de 1870), quando aconteceu o estabelecimento de colônias no interior da Província, fator que assegurou em um primeiro momento a integridade territorial. De outro, a nova fase da colonização que se deu nos arredores de Curitiba, com o estabelecimento de núcleos agrícolas que tiveram por base a mão-de-obra do camponês imigrante, no qual formou ao longo de um processo, um cinturão verde em torno da Capital<sup>40</sup>.

É importante frisar que a imigração, de um modo geral, também representava um investimento compensador. O imigrante tanto representou capital humano como portador de bens culturais. A mão-de-obra trazida pelo imigrante significou, em especial, a implantação do regime do trabalho livre e a valorização do trabalho<sup>41</sup>. Além do trabalho agrícola, o qual era o seu principal destino, a contribuição do imigrante vai além, no que se refere à realização de obras públicas, como a construção e conservação de estradas. Os governos realizaram por iniciativa direta a importação de operários e de trabalhadores apropriados para o serviço de estradas e de outras obras públicas. Além disso, dentre os imigrantes vieram para cá trabalhadores urbanos, como artesãos, comerciantes e outros profissionais que buscavam novos horizontes de trabalho no país de imigração<sup>42</sup>, do que trabalhar simplesmente na lavoura.

---

<sup>39</sup> Ibid.

<sup>40</sup> SANTOS, op. cit., p.80.

<sup>41</sup> BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **Alguns Aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização**. In: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo: Revista de História, 1969. p.364.

<sup>42</sup> Ibid., p.365.

## 1.2 Europa Central no século XIX

Refletindo em relação ao desenvolvimento urbano de Curitiba, momento em que a nova capital necessitava construir todo um aparato de funções ligado à cidade, e a contribuição dos imigrantes, que desencadeou importantes alterações urbanísticas, ressaltamos que muito além do que resolver os problemas da carestia, da mão-de-obra (gerado pela extinção do tráfico de escravos) e do povoamento, quando se fala de imigração, não podemos deixar de observar quais foram os fatores que fizeram com que estes europeus, principalmente os *alemães*, resolvessem migrar da Europa para o Brasil.

A Europa no século XIX presenciou um amplo desenvolvimento do capitalismo. A Inglaterra foi a pioneira, seguida por outras regiões como a França, Bélgica e os Estados da Confederação Germânica.

Aliado ao desenvolvimento do capitalismo, uma característica marcante desse século foi a intensa mobilidade espacial da população. Cidades na Europa se transformaram em centros hegemônicos da acumulação de capital, acelerando os processos de industrialização e, conseqüentemente, de urbanização.

Há que se frisar que a urbanização não foi só fruto do crescimento vegetativo da população mas, principalmente, das migrações internas provenientes do campo. É claro que, além das migrações internas, ocorreram as migrações externas, constituindo um outro aspecto do desenvolvimento do capitalismo. A historiografia aponta os meados do século XIX como o início da maior migração dos povos na História. Estes deslocamentos encaminharam contingentes populacionais para as Américas, Austrália e Nova Zelândia que ocorreram por razões econômicas e, em menor escala, por perseguições políticas, depois de 1848, ou ainda por perseguições religiosas<sup>43</sup>.

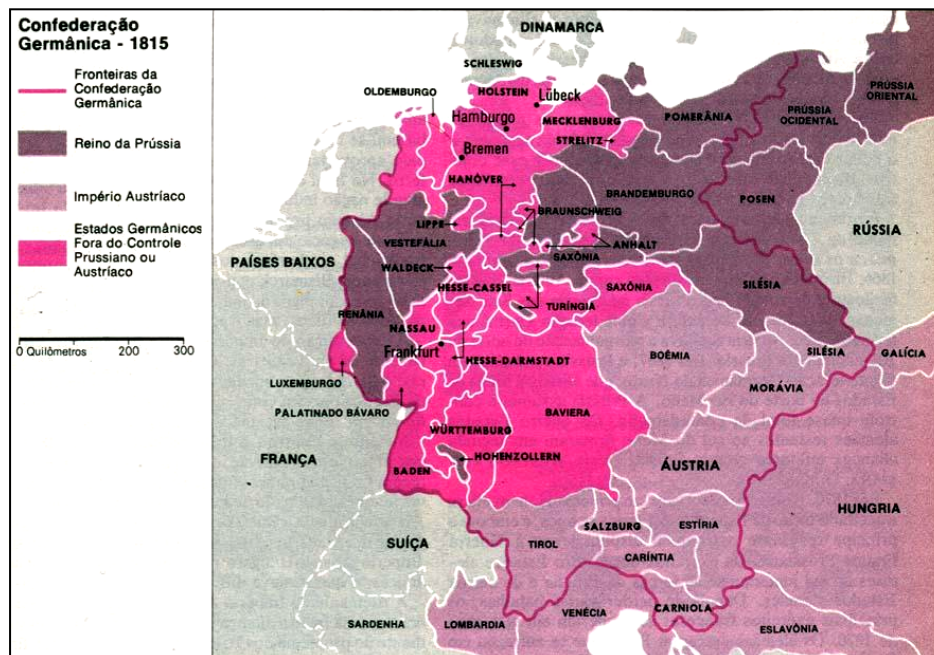
---

<sup>43</sup> HOBBSAWM, Eric J. **A Era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p.207-219.

### 1.2.1 Confederação Germânica

Após o fim da dominação francesa, o Congresso de Viena em 1815 estabeleceu a Confederação Germânica, sob a hegemonia da Áustria. Esta Confederação incluía, além da Áustria, os Reinados da Prússia, Baviera, Saxônia, Württemberg e Hannover; os Grão-Ducados de Baden, Hesse-Darmstadt, Mecklenburg-Schwerin-Strelitz, Saxe-Weimar e Oldenburg; o Eleitorado de Hesse-Kassel; os Ducados de Brunswick, Nassau, Saxe-Coburg-Gotha, Meiningen e Hildburghausen, Anhalt-Dessau, Bernburg e Göthen; Dinamarca (porque o rei da Dinamarca era também o duque de Holstein); os Países Baixos (cujo rei era Grão-Duque de Luxemburgo); as quatro cidades livres de Lübeck, Bremen, Hamburg e Frankfurt e ainda um grande número de pequenos principados.

**Figura 2: Mapa da Confederação Germânica**



Fonte: [http://www.geocities.com/familiabeskov/mapas/Conf\\_Germanica1815.jpg](http://www.geocities.com/familiabeskov/mapas/Conf_Germanica1815.jpg)

Essa configuração, formada na Europa Central no início do século XIX, apresentava unidade política em condições díspares face aos demais países europeus ou mesmo em desigualdades internas à Confederação Germânica. A maior parte delas

consistia em pequenos Estados com a economia baseada na agricultura; no extremo oposto – alternando a hegemonia face aos demais a Prússia e a Áustria. Tal heterogeneidade se verificava nas condições político-sociais dos camponeses. Cada Estado tinha suas próprias características e as condições dos camponeses variavam de total sujeição, como era o caso da Prússia, até o campesinato “livre” das regiões oeste e sul da Alemanha<sup>44</sup>. O regime de servidão feudal persistiu na Prússia e na Pomerânia até o século XIX: nessas regiões, o camponês mantinha-se ligado à gleba e não podia deixá-la nem mesmo quando a terra era vendida. No sul e oeste da Alemanha, onde o camponês tinha como sua propriedade pelo menos as dependências de sua casa, a quinta (terrenos de semeadura) e o gado, os trabalhos para o senhor não iam além de alguns dias por ano, mas em compensação os serviços eram substituídos por rendas pagas em produtos agrícolas ou em dinheiro. Onde prevalecia a propriedade privada do camponês, a fragmentação excessiva da terra era o problema mais grave (por exemplo em Baden e no Palatinado)<sup>45</sup>.

Houve uma tentativa por parte da Prússia de emancipar os servos, no final do século XVIII. Porém essa iniciativa ficou a cargo dos *Junkers*<sup>46</sup>, o que garantiu a permanência do sistema. Só em 9 de outubro de 1807 é que o Ministro Stein, com o Editto de Confirmação, garantiu essa emancipação, abolindo o regime de servidão na Prússia. Os demais estados germânicos seguiram o exemplo da Prússia, porém essas reformas acabaram num grande fracasso, pois foram feitas tantas concessões aos nobres que a situação do camponês em vez de melhorar tornou-a ainda pior. As reformas só beneficiaram os nobres e uns poucos camponeses e ainda não haviam sido concluídas em 1848. As altas somas que os camponeses tinham que pagar à nobreza e ao fisco, para permanecer como proprietários de suas terras, eram excessivas em vista dos seus poucos recursos. Por vezes, o camponês não conseguindo pagar as suas dívidas, preferia vender as suas terras e se deslocava, ou para as cidades ou percorria o

---

<sup>44</sup> SEYFERTH, Giralda. **A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974. p.20.

<sup>45</sup> Ibid., p.18-20.

<sup>46</sup> Junkers: nome derivado da palavra Junc-herre (Jovem Senhor) — eram os nobres grandes proprietários de terras que dominavam a política e o exército na Prússia.

campo. Nesta situação, buscava trabalho para sobreviver, e quando o encontrava, na maioria das vezes, era precário e mal pago<sup>47</sup>.

Outro fator que também favorecia o êxodo rural, era a legislação sobre a herança da terra nos vários Estados germânicos. No sul e oeste da Alemanha, a *atomização* das propriedades rurais tornou improdutivo a pequena exploração camponesa, porque nela permanecia a partilha real dos bens que deveriam ser igualmente divididos entre os filhos com a morte do progenitor. Muitas vezes, para que essa fragmentação não acontecesse, a herança era passada para o filho mais velho, sendo que esse não tinha nenhuma obrigação para com os irmãos. Aos que nada recebiam restava como alternativa ir trabalhar nas propriedades de outros, ou quando possível, trabalhar para o próprio irmão na condição de assalariado. Quando isso não ocorria, restava a esses camponeses procurar trabalho na crescente indústria alemã<sup>48</sup>.

A partir de 1830, a revolução industrial se firmou na Prússia, alcançando o auge em meados do século XIX. Com o estabelecimento de indústrias, houve a possibilidade de que se concentrasse um proletariado industrial. Ao lado da industrialização, o comércio exterior se desenvolvia por meio do chamado *Zollverein* (União Aduaneira) que forjava os laços de unidade econômica dos vários Estados *alemães*. O resultado disso, em parte, foi a acumulação de grandes capitais financeiros e a sujeição das classes trabalhadoras ao capitalismo. Vale observar que boa parte desta força de trabalho configurava-se como *Lumpenproletariat*. Tratava-se de um proletariado composto de operários não qualificados, em sua maioria aqueles migrantes rurais que foram forçados a deixar suas aldeias pela transformação das formas de exploração agrícola, imposta pelo capitalismo<sup>49</sup>. Mesmo nas aldeias ou cidades, a situação também não era das melhores, pois na medida em que a revolução industrial aparecia no cenário econômico alemão, os artesãos não tinham condições de concorrer com os produtos manufaturados das fábricas e nem todos queriam a proletarização. Restava o recurso da emigração. Tanto camponeses quanto artífices

---

<sup>47</sup> Ibid., p. 21 e 24.

<sup>48</sup> WOORTMANN, Ellen F. **Herdeiros, Parentes e Compadres**: colonos do Sul e sitiantes do Nordeste. SP-Brasília: HUCITEC e Edunb, 1995. p. 109.

<sup>49</sup> Ibid., p. 24 e 25.



foram compelidos à emigração motivados pela possibilidade de se tornarem proprietários de terras no Novo Mundo e, ao mesmo tempo, fugir da proletarização.

### 1.3 Imigração Germânica

A história da grande imigração de europeus para o Brasil iniciou-se em princípios do século XIX. Até aí, o povoamento se realizava por meio de correntes espontâneas de colonos, na sua maioria portugueses, da importação de escravos e da incorporação dos indígenas. Havia também estrangeiros de outras nacionalidades no Brasil, porém não havia correntes imigratórias com fluxos significativos.

Entretanto, a transferência da Corte Portuguesa e a transformação da colônia em Reino Unido a Portugal e Algarves favoreceram o estabelecimento de políticas de colonização com imigrantes europeus. Assim, os emigrantes europeus que se encaminharam para o Brasil a partir de 1808 passaram a integrar contingentes mais amplos, minimizando o peso da imigração espontânea que marcara a modalidade de entrada no período colonial. É nessa modalidade migratória que estão os imigrantes provenientes da Europa Central que se radicaram no Brasil na década de 1820. Nesse contexto, vários contingentes de origem teuta migraram para o Brasil, quer por iniciativa do governo brasileiro, quer por iniciativa privada. Em 1824, o governo imperial transferiu, por meio de um Ato Adicional, aos poderes provinciais a iniciativa de fomentar a imigração por conta própria. Nas décadas que se sucederiam, Santa Catarina e Rio Grande do Sul<sup>50</sup> passariam a contar com um conjunto de leis que

---

<sup>50</sup> Entre 1830 e 1844, interrompeu-se a imigração por três motivos: Primeiro: a Lei de 12/09/1830, que regulou a prestação de serviços por estrangeiros, estabelecia as desigualdades significativas entre as obrigações dos trabalhadores e dos proprietários, à guisa de incentivo à agricultura brasileira. Segundo: a Lei do orçamento, de 15/12/1830, que eliminava os créditos à colonização estrangeira. E terceiro: com efeito retroativo, justificou o não pagamento das ajudas atrasadas e ainda vigentes em contratos.(...) Somente a partir do decreto de 3/11/1846, foi retomada a imigração. (WOORTMANN, op. cit., p.104-105.).

favoreceriam a vinda de trabalhadores estrangeiros para seus territórios em caráter oficial<sup>51</sup>.

Na região Sul do Brasil, a imigração alemã foi numericamente expressiva. Era a *colonização*, e não simplesmente a substituição da mão-de-obra escrava por assalariados: colonização que implicava uma economia familiar fundada na pequena propriedade<sup>52</sup>, sistema que constituía um *epifenômeno* da grande imigração provocada pelos latifundiários, em benefício de seus interesses<sup>53</sup>.

A província do Rio Grande do Sul foi a que mais se destacou em promover a imigração de contingentes da Europa Central, pois os primeiros núcleos instalados, como o de São Leopoldo em 1824, obtiveram grande sucesso. Além do mais, a imigração alemã veio ao encontro dos interesses dos pecuaristas gaúchos, já que a ocupação deste espaço lhes garantia uma melhor infra-estrutura para o transporte de seus produtos. Assim, a mata era devastada e os caminhos eram abertos pelos imigrantes que se constituiriam, eles também, num mercado consumidor<sup>54</sup>. Ainda a ocupação deste território sulino assegurava a integridade de suas fronteiras e por essas razões o governo riograndense fundaria 22 núcleos coloniais de *alemães* entre 1849 e 1918<sup>55</sup>.

Em Santa Catarina, as iniciativas privadas tiveram destaque na implantação de colônias alemãs, o que não significou a falta de iniciativa governamental. Em 1829 foi fundada a Colônia São Pedro de Alcântara e, em 1861, Brusque. Dentre as iniciativas particulares é destacado pela historiografia as ações de Hermann Blumenau, que em 1848 fundou uma colônia agrícola que levaria o seu nome. Hermann Blumenau formou uma empresa colonizadora e essa obteve a concessão de terras devolutas destinadas à ocupação de imigrantes *alemães*.

---

<sup>51</sup> MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. **Pangermanismo e Nazismo**: a trajetória alemã rumo ao Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998. p. 22.

<sup>52</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil**: ciclos matrimoniais e etnicidade. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000. p. 53.

<sup>53</sup> BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **Alguns Aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização**. In: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo: Revista de História, 1969. p.351.

<sup>54</sup> MAGALHÃES, op. cit., p. 22.

<sup>55</sup> Ibid.

Outra colônia de iniciativa particular foi a D. Francisca (Joinville) que surgiu em 1851 em terras devolutas do noroeste de Santa Catarina. A implementação desta colônia foi de responsabilidade da Sociedade Colonizadora Hamburguesa, que destinou a área para *alemães*, suíços e noruegueses. Em 1861, o governo imperial assumiu a administração da colônia Blumenau, pois essa passava por dificuldades financeiras<sup>56</sup>.

Os imigrantes *alemães*, que fizeram parte do processo de colonização no sul, alegavam condição de lavradores para atender a exigência legal de favorecer a entrada de contingentes europeus, que promovessem o povoamento e a agricultura de subsistência. Muitos daqueles que emigraram para fugir das condições adversas dos meios urbanos da Europa Central, mencionavam sua condição de agricultores para entrar no Brasil. Isto pode ser observado, por exemplo, em São Leopoldo, onde pelo menos 60% dos *alemães* estabelecidos exerciam outra atividade além de agricultor. Existiam as especializações de açougueiro, carpinteiro, tecelão, moleiro, etc, facilitando-lhes o acesso à vida urbana, quando muitos, em virtude da fragmentação de terra por motivo de herança foram levados a reemigrar<sup>57</sup>. Isso não aconteceu só no Rio Grande do Sul, mas em todas as áreas de colonização, como por exemplo em Blumenau, Joinville, Novo Hamburgo, Ijuí, ou nas capitais de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba<sup>58</sup>.

Curitiba, após os anos 50 do século XIX, recebeu imigrantes germânicos vindos da Colônia Dona Francisca e de Rio Negro atraídos pelas possibilidades oferecidas pela recém emancipada capital. Parte dos *alemães* receberam lotes nos arredores de Curitiba, alterando a paisagem social da capital paranaense. Os *alemães* e seus descendentes fizeram-se presentes como pequenos agricultores, artesãos, operários, donos do seu próprio negócio, ou vendedores de serviços. O resultado foi a

---

<sup>56</sup> A empresa de Hermann Blumenau foi à falência e mediante contrato, parte das terras foi devolvida ao governo e Hermann Blumenau manteve-se como diretor da colônia até 1883, quando a esta se tornou município. (SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro**. *Mana*, out. 1999, vol.5, no.2. p.63.).

<sup>57</sup> MAGALHÃES, op.cit., p.24.

contribuição para a existência de profundas alterações nas estruturas sociais e econômicas tradicionais<sup>59</sup>.

### 1.3.1 *Deutschtum* (Germanidade)

Quando se fala em imigrantes *alemães*, sabe-se que a variedade de suas origens impede pensá-los como grupo homogêneo. Sob a denominação “*alemães*” aloca-se aqueles emigrados do campo e de zonas urbanas, da Europa Setentrional ou da Europa Central, com dialetos diversos e diferentes religiões (*alemães* católicos e *alemães* luteranos). Apesar dessas diferenças, da heterogeneidade social e também das diferenças no tempo da emigração, alega-se que eles construíram uma cultura em comum, uma *cultura imigrante*. Segundo Nadalin, esta cultura se caracterizou pela edificação de uma identidade étnica comum e de uma língua habitual (re)construída<sup>60</sup>. Isso aconteceu, segundo o autor, pelo fato de que *a sociedade que os acolhia (ou os hostilizava), em face da inserção em uma sociedade que nem sempre os compreendia, e reciprocamente, os imigrantes e aqueles que assim se mantinham protegiam-se na idealização de uma pátria mãe e de um passado, protegiam-se, inclusive, na idealização de uma comunidade*<sup>61</sup>.

No caso dos *alemães*, a historiografia vem apontando que eles reproduziram uma cultura imigrante alemã, baseada no *Deutschtum*, que asseguraria proteção e idealização de uma comunidade. O *Deutschtum* está vinculado à idéia de etnicidade. Segundo Fredrik Barth, a etnicidade *é uma forma de organização social, baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que*

---

<sup>58</sup> SEYFERTH, Giralda. **A Identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica**. p.13. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (org). **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: ULBRA, 1994.

<sup>59</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Cidade, ciclos matrimoniais e etnicidade: imigrantes e descendentes de origem germânica e luterana em Curitiba; 1866-1939**. História: Questões e Debates. Curitiba: Editora da UFPR, ano. 1999, n. 30. p.210.

<sup>60</sup> NADALIN, Sérgio O. **Gestão de Análise da População: Por uma História Demográfica dos Contatos Culturais em Curitiba: 1866-1939**. ([www.abep.org.br](http://www.abep.org.br)).

<sup>61</sup> Ibid.

se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores<sup>62</sup>. Desse ponto de vista, os alemães e seus descendentes, ao se constituírem em comunidades e se organizarem em associações recreativas ou religiosas, aparecem como perpetuadores da etnicidade, expressada pelo conceito do *Deutschtum*. O que está vinculado a este conceito é a idéia de uma ligação nacional com a Alemanha que se baseia no direito de sangue e que é reforçado pela utilização da língua, pelas associações, escolas, etc. Esse conceito se perpetua através das gerações, não importando quão distante estas gerações se separam da Alemanha. O fator de identificação étnica do teuto-brasileiro é principalmente a língua alemã<sup>63</sup>.

Seyferth, a respeito da identidade étnica, diz que esta é uma das muitas manifestações da identidade social<sup>64</sup>. Mas o que é a identidade? A identidade, segundo Hall, preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” – entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribuiu para aliar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e previsíveis<sup>65</sup>.

Os processos de identificação é que vão determinar a emergência de uma identidade étnica, a partir das oposições entre os indivíduos ou entre grupos de diferentes etnias. Nesse caso, as diferenças são observadas no que Barth chama de fronteiras étnicas, e essas são demarcadas em função do outro, do não-membro, e em função dele são valorizadas ou não as características de um grupo<sup>66</sup>. Para que a noção de grupo étnico tenha sentido, é preciso que os atores possam se dar conta das fronteiras que marcam o sistema social ao qual acham que pertencem, e para além dos

---

<sup>62</sup> POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 141.

<sup>63</sup> SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí**. Florianópolis: FCC, 1981. p.155.

<sup>64</sup> Ibid., p. 6.

<sup>65</sup> HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. p. 12.

<sup>66</sup> POUTIGNAT, op. cit., p. 195.

quais eles identificam outros atores implicados em um outro sistema social. Na análise de Barth, a noção de fronteira étnica é que define o grupo e não o material cultural em que este está envolvido<sup>67</sup>.

Cardoso de Oliveira, seguindo a esteira interpretativa aberta por Barth, chama essa diferença de *identidade contrastiva*. Isso significa que, a *identidade contrastiva* é a que se constitui na essência da identidade étnica. Isto implica na afirmação do *nós* diante dos *outros*. Quando uma pessoa ou um grupo se afirmam, o fazem como meio de diferenciação em relação a alguma pessoa ou grupo com que se defrontam. É uma identidade que surge por oposição. Ela não se afirma isoladamente. No caso da identidade étnica ela se afirma “negando” a outra identidade, “etnocentricamente” por ela visualizada.<sup>68</sup>

A situação de oposição do teuto-brasileiro em relação aos que estão fora do seu grupo étnico é algo verificado para aqueles que acompanham o processo de inserção de imigrantes *alemães*, desde o início da colonização. Como afirma Seyferth, a comunidade étnica teuto-brasileiro foi definida objetivamente por seus membros a partir do uso cotidiano da língua alemã, da preservação de usos e costumes *alemães* (incluindo outras coisas, como hábitos alimentares, organização do espaço doméstico, formas de sociabilidade, comportamento religioso etc.) da intensidade da vida social expressa pelas muitas associações que assumiram forte caráter étnico (como as sociedade de tiro, de ginástica, de canto, escolares, auxílio mútuo)<sup>69</sup>.

Nestas associações estava presente a idéia da preservação da identidade étnica e cultural sob a forma do *Deutschtum* (germanidade). Segundo Seyferth, o que explica a proliferação nas colônias e nas cidades, das sociedades de ginástica, de canto e de tiro, associadas juntamente à família, à preservação e uso da língua alemã, está vinculada a idéia de reapropriação da própria ideologia nacionalista que antecedeu a unificação da Alemanha.<sup>70</sup>

---

<sup>67</sup> Ibid.

<sup>68</sup> CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. p.5.

<sup>69</sup> SEYFERTH, Giralda. **A Identidade teuto-brasileira...** op.cit., p.17.

<sup>70</sup> Ibid., p.17.

\*\*\*

Se o *Deutschtum* implicava na preservação de costumes e de uma tradição do grupo de *alemães* que se estabeleceram aqui e os seus descendentes, a perspectiva elisiana acerca da relação entre estabelecidos e os *outsiders* se torna pertinente e relevante. Neste caso os *outsiders* (*alemães*) que se estabeleceram, não queriam ser assimilados pela sociedade local. Assim, esse grupo teve a tendência de interpretar e avaliar a cultura do país em que se encontrava pela sua própria, ocorrendo, portanto, o fechamento do grupo e o estabelecimento de fronteiras.

Nas relações sociais dentro do grupo era essencial o uso da língua alemã, isto tanto na família como em todas as instituições por eles fundadas. A língua era o elo que mantinha a ligação entre todos os indivíduos do grupo, pois segundo Elias, *a língua comum que o indivíduo partilha com os outros é que, sem dúvida, representa um componente integral no hábito social*<sup>71</sup>. A língua em comum desse grupo, *pressupõe a existência não só de um ator mas de um grupo de duas ou mais pessoas co-atuantes. Ela estimula e, ao mesmo tempo, exige um determinado grau de interação do grupo*<sup>72</sup>. Por isso era muito importante para os *alemães*, tanto nas colônias quanto nas cidades, ensinar as suas crianças a falar o alemão; dessa forma, as crianças *adquirem, inevitavelmente, parte do fundo de conhecimento da sociedade em que crescem, as quais se interligam, de forma sistemática com o conhecimento que pode ser adquirido através de sua própria experiência*<sup>73</sup>.

A língua alemã era praticada na família, na igreja (principalmente a protestante), na escola, nas mais diversas associações, portanto era nestes lugares que ocorreu a manipulação dos sentimentos em relação ao grupo, pois toda a instituição visa o aprofundamento e a consolidação de um sentimento direcionado para a tradição<sup>74</sup>.

---

<sup>71</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade do Indivíduos**. Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 205.

<sup>72</sup> ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica**. Celta, 1994. p. 23.

<sup>73</sup> Ibid. p. 38.

<sup>74</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade ...op. cit.**, p. 234.

O ensinamento da linguagem que era passada de geração a geração contribuiu para a reprodução da imagem do Eu e do Nós. Segundo Elias, a auto-experiência enquanto indivíduo e a sua auto-experiência enquanto representante de um grupo do Nós, como o alemão, mostrava que as características da identidade do grupo são implantadas na estrutura da personalidade dos homens de forma muito firme e profunda como um nível do hábito social<sup>75</sup>. Pois o hábito social, a atitude e a forma do indivíduo expressar-se, ou seja, esses eram reveladores da constituição da estrutura de personalidade social. O *habitus* pode ser visto como balizador das ações dos indivíduos e, em uma situação social concreta, pode ser considerado como produto da história que relaciona práticas individuais e coletivas.

Chamo atenção que o grupo de teutos não conseguiram manter-se coesos na relação com o *Deutschtum* o tempo todo. Isso é facilmente verificado principalmente na cidade, como é o caso de Curitiba no final do século XIX. Alguns *alemães* e descendentes conseguiram ascender-se socialmente estabelecendo casas comerciais e até mesmo chegando a conquistar cargos políticos. Para isso tiveram que aprender a falar o português, ter relações com o grupo estabelecido e mostrar que eram socialmente necessários pois detinham algum conhecimento específico útil à sociedade local. A esse respeito Elias escreve: *quando os grupos outsiders são necessários de algum modo aos grupos estabelecidos, quando têm alguma função para estes, o vínculo duplo começa a funcionar mais abertamente e o faz de maneira crescente quando a desigualdade da dependência, sem desaparecer, diminui — quando o equilíbrio de poder pende um pouco a favor dos outsiders*<sup>76</sup>.

Concluindo, o *Deutschtum* é a imagem do nós e o ideal do nós, e isso para um indivíduo alemão fazia parte da sua auto-imagem e seu ideal de eu, tanto quanto a imagem e o ideal do eu da pessoa singular a quem ela se refere como eu<sup>77</sup>. Segundo Elias, não é difícil perceber que afirmações do tipo “eu sou Jacob Schimidt, sou alemão” implicava uma imagem do eu e uma imagem do nós. Afinal, esses aspectos da

---

<sup>75</sup> Ibid.

<sup>76</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op.cit., p. 33.

<sup>77</sup> Ibid., p. 42.



identidade grupal da pessoa não são menos integrantes de sua identidade pessoal do que outros aspectos que a distinguem de outros membros de seu “nós”<sup>78</sup>.

A maneira pela qual os *alemães* e seus descendentes procuraram resistir ao processo de assimilação, segundo Elias, leva a impressão de que *a estabilidade, a força de resistência, a profundidade de implantação do hábito social dos indivíduos duma unidade de sobrevivência são tanto maiores quanto mais longa e contínua for a seqüência de gerações dentro da qual um determinado hábito social é transmitido nos seus traços básicos, persistentemente, sempre de novo, dos pais para os filhos*<sup>79</sup>. Essa identificação que o indivíduo tem com o seu grupo era evidente e necessária, pois era, no caso do *Deutschtum*, a unidade mais significativa do nós, e este regulava o hábito social, o caráter e a estrutura social de cada indivíduo. E esta imagem-Nós e todo o hábito social destes indivíduos estava ligado a fortes cargas afetivas e à identidade do grupo e, graças a continuidade da tradição, concede ao indivíduo a hipótese de sobreviver para além de sua existência real e física na memória das gerações vindouras. O objetivo da manutenção do *Deutschtum* estava em manter a continuidade do grupo que se exprime entre outras coisas também pela continuidade da evolução lingüística, pela transmissão de história, músicas e muitos outros bens culturais<sup>80</sup>.

\*\*\*

A partir do segundo capítulo, aprofundaremos melhor esta perspectiva elisiana em relação aos estabelecidos e *outsiders*, relacionando esses conceitos com a inserção dos *alemães* na sociedade curitibana no final do século XIX. Para isso contemplaremos duas categorias em que o grupo de *alemães* se insere: o tema do trabalho e, em segundo lugar, a família e o associativismo. A partir dessas categorias, observaremos como o grupo de *alemães* procurou estabelecer uma rede de relacionamentos que possibilitassem resolver a sua vida material a partir da formação de redes de interdependência (principalmente com a sociedade lusa). E, ao mesmo

---

<sup>78</sup> Ibid.

<sup>79</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade** ... op. cit., p.236.

tempo verificar quais são as estratégias por eles articuladas na tentativa de preservação e fechamento do próprio grupo no âmbito familiar (*Deutschtum*).

---

<sup>80</sup> Ibid., p. 248-249.

## Capítulo 2

### 2. OS ALEMÃES EM CURITIBA

Anteriormente à instalação da Província do Paraná, apenas três núcleos com pequenos contingentes de imigrantes foram estabelecidos em território paranaense. Em 1829 foram assentados *alemães* no Rio Negro, em 1847 franceses na colônia Tereza do Ivaí, e em 1852 suíços, franceses e *alemães* foram estabelecidos na Colônia Superagüi, em Guaraqueçaba. A fundação desses núcleos coloniais se inseriu no amplo programa de colonização, desenvolvido com o apoio do Governo Imperial, motivado notadamente pela preocupação de povoar vazios demográficos<sup>81</sup>.

Mesmo que a área do planalto de Curitiba estivesse à margem desse programa colonizador, logo teve início um movimento espontâneo de remigração para Curitiba, especialmente *alemães* de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, de Santa Catarina, que passaram a se fixar em pequenas chácaras nos arredores da capital. Esta migração espontânea acontecia desde 1830, porém ela se acentuou a partir de 1850, quando aproximadamente 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville (Colônia Dona Francisca) e tomado a direção do planalto curitibano. Segundo Nadalin, por mais que a saída destes imigrantes pudesse caracterizar uma espontaneidade, dadas as difíceis condições iniciais no referido núcleo, parece não ter sido uma simples coincidência o fato deste movimento ter ocorrido justamente após a instalação da província. Além disso, o que foi mais significativo para a argumentação do autor, é que existem evidências na correspondência recebida pelos presidentes de província

---

<sup>81</sup> BALHANA, Altiva Pilatti e NADALIN, Sérgio O. **A Imigração e o processo de urbanização em Curitiba**. IN: Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1974. p. 529.

indicando que as autoridades provinciais teriam prometido subsídios para os estrangeiros que aqui quisessem se estabelecer<sup>82</sup>.

**Figura 3: Aspecto do rocío de Curitiba com casas de colonos alemães de 1881, aquarela de Hugo Calgan (Coleção Newton Carneiro)**



Fonte: Arquivo Casa da Memória.

Os estrangeiros de origem germânica e oriundos da Colônia Dona Francisca adquiriram lotes principalmente na região ondulada das pequenas colinas situadas na periferia nordeste-norte-noroeste da capital, e é provável que este local tenha sido a eles destinado pelas autoridades provinciais. Suas chácaras rapidamente mudaram a paisagem ao redor de Curitiba. *Os imigrantes transformaram também o colorido da cidade, com suas presenças, suas falas, seus templos, com seu comércio e oficinas, seu*

---

<sup>82</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000. p.174.

*labor e suas carroças, integrados cada vez mais a uma população que se tornava paulatinamente mais cidadina*<sup>83</sup>.

Curitiba também propiciou de maneira especial um processo de integração entre os próprios imigrantes, tornados *alemães* em função da convivência e dos contatos culturais com o luso-brasileiro. De acordo com os registros paroquiais luteranos, pesquisado por Nadalin, em Curitiba os denominados “*alemães*” tinham várias origens. Eram prussianos, posnanianos, silesianos, pomeranos, hanoverianos, hamburgueses, renanos, suíços; alguns eram naturais de Schleswig-Holstein, outros de Mecklenburgo, Saxônia, Turíngia, Westefália, Alsácia e Lorena. Ainda havia alguns bávaros e austríacos<sup>84</sup>.

A experiência inicial dos pioneiros imigrantes, localizados nos arredores de Curitiba, vivendo como colonos de vida tipicamente rural, praticamente foi esquecida pela memória curitibana. Sendo que a história do imigrante alemão em Curitiba foi marcada pelo senso comum de que esse sempre foi visto como um elemento urbano que se imiscuiu nas atividades comerciais e industriais da cidade, fundando armazéns de secos e molhados, padarias, cervejarias, lojas de louças, ferragens, fábricas, ou exercendo profissões liberais diversas; tendo ascendido socialmente, ligando-se muitas vezes aos grupos econômicos oriundos da elite luso-brasileira<sup>85</sup>.

## 2.1 Relatos de Strobel

Esta trajetória de vários imigrantes *alemães* que vieram de Santa Catarina para Curitiba em busca de uma vida melhor, pode ser vista nos relatos de Gustav Strobel filho de Christian Strobel, um dos pioneiros da imigração alemã, em que este relata em

---

<sup>83</sup> Ibid., p. 207.

<sup>84</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba; 1870-1969**. Dissertação de mestrado, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1975. p.122.

<sup>85</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000. p.196.

seu livro a *saga de uma família pioneira alemã nos Estados do Paraná e Santa Catarina: o clã Strobel*<sup>86</sup>.

Segundo Gustav, a sua família chegou em Santa Catarina (no Porto de São Francisco) a bordo do navio Florentim, em 11 de novembro de 1854. De lá eles foram levados para Joinville<sup>87</sup> (chegaram no dia 20 de novembro). O imigrante recebeu uma certa extensão de terras e narrou as dificuldades que passaram, pois as terras foram recebidas a crédito e deviam ser cultivadas por ele. Porém, antes de iniciar a plantação era necessário derrubar a mata existente<sup>88</sup>. Isso os desanimou, pois até derrubarem toda a mata, provavelmente morreriam de fome.

Christian então resolveu tomar uma decisão, veio para Curitiba em busca de trabalho (como carpinteiro), chegando aqui no início de 1855<sup>89</sup>. Ele teve sorte, pois encontrou na cidade uma mulher que lhe dirigiu a palavra em alemão e lhe disse que seu marido (Teodoro Gaspar), que morava em São José dos Pinhais, tinha trabalho para ele<sup>90</sup>.

Em São José dos Pinhais, Christian foi contratado para confeccionar balcões e prateleiras para uma loja, uma empreitada que durou três meses. Como Gaspar comercializava em Joinville, Christian solicitou a este que trouxesse a sua família para São José. E assim aconteceu e a família de Strobel chegou ao Paraná em 20 de abril de 1855, depois de 14 dias de viagem<sup>91</sup>.

Em 1860, os Strobel conseguiram se mudar para uma casa própria, depois de viverem de aluguel. A propriedade ficava a meia hora de São José dos Pinhais, no caminho que seguia para Morretes. Enquanto moraram nesta propriedade, eles plantavam mantimentos para o próprio sustento e o excedente era vendido em

---

<sup>86</sup> STROBEL, Gustav H. **Relatos de um pioneiro da imigração alemã**. Estante Paranista, 27, Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. 1987. p.7. Este livro foi utilizado como fonte de pesquisa no trabalho de Cacilda da Silva Machado, a qual desenvolveu um estudo sobre a genealogia da família Strobel, em que destacou a socialização das gerações pela via do casamento e trabalho. In: MACHADO, Cacilda da Silva. **De uma Família Imigrante: sociabilidades e laços de parentesco**. Curitiba: Quatro Ventos, 1998.

<sup>87</sup> Ibid., p. 30.

<sup>88</sup> Ibid., p. 31.

<sup>89</sup> Ibid., p. 40.

<sup>90</sup> Ibid., p. 41.

<sup>91</sup> Ibid., p. 45.

Curitiba<sup>92</sup>. Além disso, Strobel passou a dedicar-se mais aos serviços de carpintaria, e ao longo do tempo foi adquirindo fama e era, cada vez mais, solicitado para prestação de serviços. Gustav também ajudava o pai nos trabalhos de carpintaria, quando era dispensado do trabalho doméstico<sup>93</sup>.

Com o tempo começaram a surgir várias propostas de trabalho em Curitiba. Em 1860 eles assumiram o primeiro trabalho a mando de Guilherme Mayer, conhecido como Buddelmayer. Ele residia a direita do Cemitério Municipal, onde plantava e mantinha um bar-restaurant. Também construiu a primeira cancha de boliche, que se constituía numa atração em Curitiba. Depois, Christian trabalhou em muitas empreitadas para o ferreiro Sprenger. Quando, em 1863, o farmacêutico Augusto Stellfeld terminou de construir a sua casa na Praça Tiradentes, e precisava de um carpinteiro que soubesse fazer a cobertura em madeira com técnica alemã. Foi então que o engenheiro responsável pela obra, Gottlieb Wieland, resolveu chamar Christian Strobel para fazer a cobertura. Nesta obra, Christian também construiu a primeira escada em caracol de Curitiba<sup>94</sup>.

Após terminada a obra na casa de Stellfeld, o “barão de Holleben” contratou o carpinteiro para executar um trabalho de reforma e aumento de sua residência, que se situava no Alto da Glória. Em seguida, Strobel participou também das obras de construção da Estrada da Graciosa<sup>95</sup>. Muito antes de a mesma terminar, Christian já havia recebido outras solicitações de construções em Curitiba. A primeira foi a construção de uma olaria, movida a roda d'água, a mando de Gottlieb Wieland. Para esta obra, Strobel contratou temporariamente como empregados os *alemães* Ernest Stein, José Hartmann, João Schmidlin e o “senhor Raschendoerfer”. Outros trabalhos realizados foram para o cervejeiro João Leitner; trabalharam também na reforma do palácio do presidente da Província e após ter concluído o serviço, assumiu a responsabilidade pelas obras de carpintaria no Hospital de Misericórdia<sup>96</sup>. Christian

---

<sup>92</sup> Ibid., p. 68.

<sup>93</sup> Ibid., p. 89.

<sup>94</sup> Ibid., p. 93.

<sup>95</sup> Ibid., p 95-113.

<sup>96</sup> Ibid., p. 117-128.

ainda atuou na construção da casa paroquial e na Igreja da Comuna Evangélica Luterana.

**Figura 4: Igreja Luterana de Curitiba**



Fonte: Arquivo Casa da Memória.

Cacilda da Silva Machado, ao desenvolver o seu trabalho sobre a trajetória da família Strobel, analisou desde a sua saída da Alemanha até o seu estabelecimento em Curitiba, enfatizando as mudanças que Christian foi empreendendo ao longo de sua vida. A autora destacou ainda que estas mudanças foram opções que um determinado mercado de trabalho ofereceu a este indivíduo, para viabilizar a sua sobrevivência e, principalmente, para concretizar ao menos algumas das expectativas que influenciaram na sua decisão de emigrar<sup>97</sup>.

Portanto, o que mais contribuiu para que Strobel optasse pelo exercício da carpintaria em Curitiba deve ter sido a presença, na cidade, de um número razoável de *alemães* (comerciantes e industriais) que apreciavam e necessitavam de seus serviços



especializados (técnica de carpintaria alemã)<sup>98</sup>. De qualquer forma, a trajetória de Strobel esteve muito menos condicionada a uma política de Estado específica e muito mais dependente de uma conjuntura comum a toda a população de Curitiba, ao longo de dezenas de anos<sup>99</sup>.

\*\*\*

Dentro desta conjuntura, que se refere à urbanização de Curitiba no final do século XIX, percebemos a atuação de outros estrangeiros de origem germânica na capital da Província que a historiografia convencionou valorizar, como foi o caso do Engenheiro Gottlieb Wieland.

Pode-se dizer que o engenheiro Wieland contribuiu muito na mudança do aspecto da cidade de Curitiba, ele era o projetista oficial da época. Foi de sua autoria o projeto da farmácia Stellfeld em 1863; em 1874, o projeto do Mercado Novo, que foi derrubado em 1912 (hoje encontra-se no local o prédio do antigo Museu Paranaense)<sup>100</sup>; dirigiu a convite do governo a construção da Estrada da Graciosa e também fez o projeto da primeira Igreja Evangélica Luterana de Curitiba.

Wieland foi responsável pela vinda à Curitiba de outro alemão que construiu muito e influenciou a paisagem da cidade: o mestre de obras Henrique Henning, que chegou em Curitiba no final da década de 1870. Como as oportunidades em Curitiba estavam aumentando, faltava mão-de-obra especializada para as construções e a demanda por serviços prometia aumentar após o término da Estrada de Ferro<sup>101</sup>.

---

<sup>97</sup> MACHADO, op.cit., p. 32.

<sup>98</sup> Ibid., p. 34.

<sup>99</sup> Ibid., p. 38.

<sup>100</sup> SUTIL, Marcelo. **O Espelho e a Miragem: Ecletismo, Moradia na Curitiba do Início do Século**. Dissertação de Mestrado, UFPR, 1996. p. 29.

<sup>101</sup> Marco importante na transformação urbana de Curitiba, a Estrada de Ferro ligava a capital ao porto de Paranaguá, transpondo a inóspita e íngreme Serra do Mar. Até essa data (1885), a comunicação entre o litoral e o planalto era feita pela sinuosa e não menos bela, — como o próprio nome sugere — Estrada da Graciosa, pavimentada na década de 1870. O transporte era muito lento, feito sobre carroças ou lombo de animais, o que facilitava a deteriorização dos produtos perecíveis. Com a facilidade de locomoção entre Paranaguá e Curitiba e o aumento considerável da população (mais de 100% na última década do século XIX) o comércio e a indústria da capital puderam se desenvolver com maior amplitude. (RAMOS, Everson Antonio Caleff. **Transporte Coletivo e Expansão Urbana**. Dissertação de Mestrado, UFPR: 2002. p. 21.)

Henrique Henning, da mesma forma que Christian Strobel, também ao chegar ao Brasil se instalou na Colônia Dona Francisca (Joinville) em 1859. Em 1873, Henning se mudou para Rio Negro e só chegou em Curitiba no ano de 1879<sup>102</sup>.

Henning, tão logo que chegou, trabalhou na fiscalização das obras na Santa Casa, nesta época já em fase final. Outra obra pública que Henning participou foi a do Teatro São Theodoro, na rua Dr. Muricy<sup>103</sup>. Mas, a construção da Matriz representa sem dúvida sua maior obra. Novamente a indicação veio da parte de Gottlieb Wieland, que sugeriu seu nome para ocupar o cargo de mestre de obras, em substituição a José Moreira de Freitas (1886). Moreira não possuía conhecimentos técnicos suficientes para um trabalho de tal envergadura, o que dificultava levar adiante a obra, na época sob direção do engenheiro italiano Giovanni Lazzarini. Na Matriz, Henning também trabalhou em companhia de Wieland, quando este, em 1888, passou a responder pela obra como engenheiro, após a saída do engenheiro o italiano Lazzarini<sup>104</sup>.

Foi comum a existência de uma cooperação entre os construtores e operários *alemães*, no final do século XIX. Frederico Warnecke trabalhou com Gottlieb Wieland, que apadrinhou a família Strobel e trouxe a Curitiba Henrique Henning que, por sua vez, fez questão de cercar-se de compatriotas. Mas por enquanto, o fato é que os *alemães* deram uma contribuição decisiva para mudar o aspecto físico da cidade<sup>105</sup>. Como já havia dito Nestor Vítor: *Quando eu fui para Curitiba, 1885, nossa capital já tinha proporções avantajadas e entre os exemplares da sua construção, aí já quase que completamente à feição germânica, encontravam-se vários prédios importantes*<sup>106</sup>.

Ressaltamos que, por mais que a historiografia tenha se dedicado ao estudo de algumas personalidades germânicas atuantes em Curitiba, como Christian Strobel, Gottlieb Wieland, Henrique Henning, citados anteriormente, observamos ao verificar

---

<sup>102</sup> DESTEFANI, Cid Deren. **A Cruz do Alemão**. p. 1-24.

<sup>103</sup> SUTIL, op. cit., p. 31.

<sup>104</sup> Ibid., p. 34.

<sup>105</sup> Ibid., p. 36-37.

<sup>106</sup> VÍTOR, Nestor. **A Terra do Futuro** (Impressões sobre o Paraná). Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1996 (Coleção Farol do Saber), p. 73.

as Atas da Câmara que existiu uma série de outros *alemães* que também trabalharam com empreitadas, como veremos mais adiante.

## 2.2 A busca pelo Status

Ainda no primeiro capítulo, fizemos referência ao processo de mudança nas relações de trabalho, pelo qual o Brasil estava passando, ou seja, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre. De certa forma, o imigrante vinha substituir o escravo no trabalho, lembrando que os luso-brasileiros tinham preconceito contra o trabalho braçal, e que este era, na verdade, considerado algo inferior, já que em uma sociedade escravocrata o branco não precisava trabalhar, pois tinha os cativos que o faziam. Porém, a partir de meados do século XIX, a vinda de imigrantes europeus seria a solução da crise da mão-de-obra que ocorreu no respectivo período. Trabalhadores brancos fariam, praticamente, o mesmo serviço que antes era destinado aos escravos.

Apesar disto, provavelmente, o imigrante vindo da Europa, acostumado ao trabalho, não percebesse esta inferioridade que era atribuída pelos luso-brasileiros em relação aos serviços que antes eram prestados pelo escravo, e que agora passava a ser função do imigrante. Percebemos, por exemplo, que raramente um imigrante chegava a ocupar um cargo importante na Câmara Municipal, pois os cargos administrativos sempre estavam nas mãos de um mesmo grupo, ou seja, da *burguesia fundiária dos Campos Gerais e a burguesia industrial e comerciante do litoral e de Curitiba*<sup>107</sup>. Em outras palavras, os luso-brasileiros haviam se tornado *uma burguesia letrada*, representada *por bacharéis formados em São Paulo* e que constituíam os representantes econômicos e políticos da Província do Paraná. Foi justamente *os filhos instruídos de fazendeiros que monopolizaram os empregos públicos e os cargos de representação política da Província*<sup>108</sup>.

---

<sup>107</sup> PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando Iras Rumo ao Progresso**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996. p.61.

<sup>108</sup> Ibid.

A partir das idéias expostas acima, se observarmos a elite paranaense de origem luso-brasileira, a partir da perspectiva elisiana, ela ocuparia o papel de grupo *estabelecido*, uma vez que, certamente, se auto-percebia e se reconhecia como integrante da "boa sociedade" local, a medida que era a mais poderosa do ponto de vista político e que detinha as melhores posições sociais e econômicas. Esta elite estaria estruturada em torno de uma identidade social construída a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência. Portanto os *estabelecidos* fundariam seu poder no fato de serem um modelo moral para os outros<sup>109</sup>. O fato de o grupo luso-brasileiro ser o grupo social radicado com anterioridade, lhes daria um maior grau de coesão grupal, em que havia uma identificação coletiva acompanhada de normas comuns capazes de induzir à euforia gratificante, que acompanha a consciência de pertencer a um grupo de valor superior, com desprezo complementar a outros grupos<sup>110</sup>. Portanto, o poder que detinham na sociedade curitibana estaria ligado à antiguidade do grupo luso-brasileiro aqui estabelecido, e estes tinham um índice de coesão mais alto do que outros grupos que aqui viessem a se estabelecer. E é esta integração diferencial que contribuiu substancialmente para o seu excedente de poder, ou seja, a sua maior coesão permitiu que esse grupo reservasse para seus membros às posições sociais com potencial de poder mais elevado<sup>111</sup>.

Entretanto – e também na perspectiva desenvolvida por Norbert Elias que está norteando este estudo –, no que se refere aos *alemães* que se estabelecem em Curitiba no século XIX, também poderíamos verificar que estes buscaram seu espaço na sociedade, ou seja, se lançaram na luta pelo status social. Como já foi observado, os imigrantes *alemães* (que na verdade são remigrantes) que vieram de Rio Negro e da colônia Dona Francisca na década de 1850, a princípio se estabeleceram em chácaras nos arredores de Curitiba. Porém, eles não reduziram seu trabalho apenas às práticas agrícolas. O que verificamos foi a tentativa destes indivíduos se inserirem no mundo do trabalho na sociedade curitibana, na qual havia lacunas. Nesta sociedade, faltavam

---

<sup>109</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000. p. 7.

<sup>110</sup> Ibid., p. 21.

<sup>111</sup> Ibid., p. 22.

peessoas especializadas para determinados serviços e os *alemães* encontraram um campo propício para se estabelecerem como profissionais úteis à sociedade local. Dada esta constatação, para desenvolver esta pesquisa elegemos duas categorias dentro do mundo do trabalho, na qual o grupo germânico se destacou: em um primeiro momento analisaremos a participação dos *alemães* como empreiteiros e num segundo momento como comerciantes.

\*\*\*

Antes mesmo de nos referirmos ao trabalho exercido pelo grupo de imigrantes *alemães* em Curitiba, lembramos que vamos procurar fazer esta análise a partir do ponto de vista da perspectiva elisiana da relação dos *estabelecidos* (luso-brasileiros) e *outsiders* (*alemães*).

Ao grupo germânico foi permitido que seus membros tivessem uma participação dentro da sociedade curitibana, uma vez que eles mostraram aos luso-brasileiros que eram socialmente úteis, por terem algum conhecimento ou habilidade necessária à comunidade local. Como afirmou Elias:

quando os grupos de outsiders são necessários de algum modo aos grupos estabelecidos, quando têm alguma função para estes, o vínculo duplo começa a funcionar mais abertamente e o faz de maneira crescente quando a desigualdade da dependência, sem desaparecer, diminui — quando o equilíbrio de poder pende um pouco a favor dos outsiders<sup>112</sup>.

Este processo de inserção de *outsiders* pela via do trabalho foi também observado na trajetória de imigrantes estabelecidos no Rio Grande do Sul. Emílio Willems, no livro *A Aculturação dos Alemães no Brasil*, escrito em 1946, indicou que na comunidade de São Leopoldo (nas últimas décadas no século XIX), houve uma melhoria na condição econômica dos *alemães* ali radicados. Nessa região, segundo o autor, havia se consolidado uma elite de elementos remediados, em que a luta pelo

---

<sup>112</sup> Ibid., p. 33.

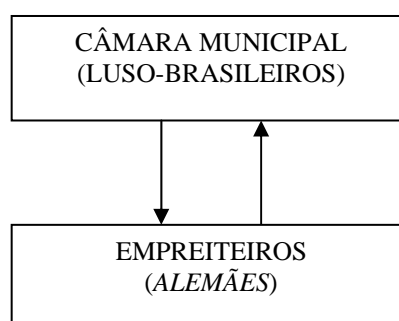
*status* passou a ser, na realidade, a *formação de classes médias que iam ocupando aos poucos, os vãos que a estrutura social brasileira deixara vagos*<sup>113</sup>.

De forma semelhante aconteceu em Curitiba nas décadas finais do século XIX, em que *alemães* se destacaram como empreiteiros e comerciantes e, por sua vez, acabaram por formar uma classe de germânicos “remediados”, ou, em outros termos, agregaram-se a camada média urbana. Isso só foi possível porque, de certa forma, os imigrantes de origem germânica ao se radicarem, aceitaram se enquadrar dentro de uma *hierarquia de status*.

Para Elias, o termo *hierarquia de status* às vezes é usado como referência a uma configuração aparentemente harmoniosa, na qual as tensões e conflitos só ocorrem acidentalmente. Ele defende *que as tensões e conflitos são um componente estrutural intrínseco das hierarquias de status em todos os lugares*<sup>114</sup>. Acompanhando este raciocínio, valeria aqui destacar que, do ponto de vista da hierarquia de status, no processo de fixação dos *alemães* em Curitiba, eles teriam assumido, desde o início, uma posição de inferioridade em relação aos luso-brasileiros, pois dependiam destes para conseguir os serviços de empreiteiros.

A partir do momento em que os *alemães* passaram a realizar trabalhos como empreiteiros para os luso-brasileiros, começou a se estabelecer uma rede de interdependência entre os dois grupos (relações muitas vezes conflituosas como veremos adiante).

#### HIERARQUIA DE STATUS



<sup>113</sup> WILLEMS, Emílio. *A Aculturação dos Alemães no Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1980. p. 142.

<sup>114</sup> ELIAS, op. cit., p. 83.

### 1.3 Atuação dos empreiteiros *alemães* em Curitiba

Dentro da perspectiva da hierarquia de status, procuraremos observar como era o relacionamento entre os empreiteiros *alemães* e a Câmara Municipal de Curitiba. Para isto, foram analisadas as Atas da Câmara Municipal, do período de 1869 a 1889, com vistas a localizar aquelas que fazem referências às obras públicas que estão sendo realizadas na capital.

Ressaltamos que os *alemães*, tanto empreiteiros como comerciantes, formaram um grupo de grande notabilidade em Curitiba. Os mesmos formariam uma classe média urbana bem diversificada, ou seja, o *know-how* que os *alemães* tinham, aliado aos interesses da elite paranaense na questão da urbanização de Curitiba, conferiu certos poderes e vantagens a este grupo perante a sociedade local.

No caso da atuação dos *alemães*, percebemos que eles ganharam espaço na sociedade curitibana devido à possibilidade de trabalho que surgiu com a urbanização de Curitiba. Aos *alemães* foi atribuída a laboriosidade, e de acordo com o pensamento da época, o trabalho era *fonte de riqueza e criação; força moral e base de toda a dignidade; possibilidade de prazer e satisfação; reino da própria liberdade. Participar do mundo do trabalho, estar nele inserido, garantiria a própria cidadania: a possibilidade de fazer parte, de portar direitos e ter poderes de decisão sobre o mundo comum dos homens, isto é, do mundo do trabalho*<sup>115</sup>.

No volume 13 das Atas da Câmara, correspondente ao período final de 1868 até o ano de 1880, nós podemos acompanhar o trabalho, quase que exclusivo dos empreiteiros *alemães* nas obras públicas em Curitiba. Neste período, três empreiteiros tem maior visibilidade. São eles: Albino Schimmelpfeng, Felipe Hey e Fernando Schneider.

O nome de Albino Schimmelpfeng aparece em novembro de 1868, quando ele se apresentou *propondo-se a fazer a rua a partir do centro-oeste da frente da Igreja*

---

<sup>115</sup> KARVAT, Erivan Cassiano. **A Sociedade do Trabalho: Discursos e práticas de controle sobre a mendicância e a vadiagem em Curitiba, 1890-1933**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998. p. 3.

do Rosário até o cemitério da cidade<sup>116</sup>. Essa obra foi iniciada em novembro de 1868 e terminada em 14 de maio de 1869.

Foi encontrado apenas mais uma única referência sobre o trabalho de Albino Schimmelpfeng como empreiteiro, nos Relatórios de Presidente de Província de 1873, quando referencia as obras da Estrada da Graciosa.

#### **OBRAS PUBLICAS**

##### **Estrada da Graciosa**

Empreitada de Albino Schimmelpfeng

Concluíram-se as últimas obras a 11 de maio e constaram de:

Pedra quebrada e cascalho — m<sup>3</sup> .....1,260

Movimento de terras de 3ª classe .....1,620

Macadamisamento — m .....1,750

Vários serviços de vallos e fachinas.<sup>117</sup>

A partir deste período não houve mais referências nas atas sobre a sua atuação em obras públicas. Mas, pode-se acompanhar, tanto pelos anúncios de jornais, quanto pelas fichas de famílias do arquivo do Professor Sérgio Odilon Nadalin, que Albino Schimmelpfeng foi lavrador, depois empreiteiro, realizando obras na estrada do Mato Grosso, trabalhou ainda na construção de casas e, finalmente, foi possível saber que ele abriu uma olaria em 1877 e uma serraria em 1880.

Esta diversificação de atividades não constituiu uma especificidade de vida de Albino Schimmelpfeng, mas sim, uma característica muito comum entre os empreiteiros *alemães*. Pudemos constatar que praticamente todos os imigrantes de origem germânica, que são mencionados nas Atas da Câmara Municipal de Curitiba, executando obras públicas municipais, trabalharam em outras atividades, muitas vezes de natureza diversa.

Observamos nas Atas da Câmara, por exemplo, que Felipe Hey trabalhou em obras municipais, da mesma forma que Albino Schimmelpfeng. No entanto, Felipe, em 1863 foi mencionado como lavrador e, em 1869, como empreiteiro, realizando obras no centro de Curitiba. De acordo com as mesmas Atas, Felipe trabalhou na Rua

<sup>116</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13. Sessão Extraordinária de 9 de novembro de 1868. p. 17.



Carioca (Rua Riachuelo), em 1869; construiu a ponte do Loureiro, bem como realizou os consertos necessários na ponte do Belém e no açude do Rio Ivo (início das obras em outubro de 1872). Em agosto de 1873, o empreiteiro entrou com um pedido de pagamento, *da quantia por que contractou as obras da ponte do Loureiro (909 mil e 200 réis), bem como de mais 127\$500 reiz, importância de 255 metros cubicos de terra e transporte que foi empregado no açude da mesma ponte, além d'aquela que fora orçada*<sup>118</sup>.

As Atas da Câmara também fizeram referências de quem forneceu material para o conserto das ruas, em que mais uma vez apareceu Felipe Hey, incluindo o seu irmão Pedro (Peter) Hey.

**Sessão Extraordinária em 25 de novembro de 1873 (p. 45 verso):**

Foi aceita e aprovada também a proposta de Pedro Hey e Felipe Hey para o fornecimento de mil carradas de saibro de um metro cúbico cada uma a mil reiz e o fornecimento de vinte carradas de macadan uma vez que os contratantes deixem a razão de 5 mil reiz cada um.

Neste mesmo ano, pudemos observar nos Relatórios de Presidente de Província, que o outro irmão de Felipe, Jacob Hey, prestou serviços na construção da Estrada da Graciosa:

4ª Districto (Campo)  
 Empreitada de Jacob Hey.  
 Terminada no dia 1º de fevereiro.  
 Constam de :  
 Pedra quebrada .....820  
 Alvenarias .....142  
 Macadamisamento .....1,110  
 Diversos serviços de vallos, desvios e retificações de rios<sup>119</sup>.

<sup>117</sup> PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Manuel Antonio Guimarães na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 17 de fevereiro de 1873. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1973. p.6.

<sup>118</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 (Quarta Sessão Ordinária em 09 de agosto de 1873, p. 17)

<sup>119</sup> PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Manuel Antonio Guimarães na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 17 de fevereiro de 1873. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1973. p.6.

Desse modo, confirmou-se o que a historiografia já apontava, ou seja, que os *alemães* para facilitar a entrada no Brasil, declararam-se colonos e após se estabelecerem procuraram serviços na área urbana. De acordo com as fichas de famílias do Professor Sérgio O. Nadalin, Felipe Hey em 1863 era lavrador; em 1869, trabalhava nas obras públicas e também foi carroceiro. Seus irmãos, da mesma forma, Jacob Hey foi empreiteiro e além de trabalhar na obras da Estrada da Graciosa (1871 e 1873), também prestou serviços na Estrada do Mato Grosso (1871), além de mais tarde abrir uma serraria. Peter Hey foi lavrador em 1870, carroceiro em 1872 e se tornou também comerciante em 1877.

No que se refere aos serviços prestados tanto por Albino Schmmelpfeng, quanto por Felipe Hey, percebemos algo em comum entre os dois *alemães*. É o fato desses, após realizarem alguns serviços a Câmara, não receberem o pagamento de imediato. Foi encontrada nas atas a queixa dos dois empreiteiros pela falta de pagamento. Albino Schmmelpfeng havia realizado obras na rua próxima à Igreja do Rosário. Esta obra foi iniciada em novembro de 1868 e terminada em 14 de maio de 1869, porém a Câmara não o paga de imediato pelos serviços realizados, sendo que por diversas vezes, este alemão entrou com requerimento *no qual pedia o pagamento de 3 contos e 150 mil réis pelo contrato que fez para a construção da estrada que na Igreja do Rosário segue para o Cemitério*<sup>120</sup>. Esse pedido foi feito no ano de 1873, quatro anos após o término da obra. Da mesma forma aconteceu com Felipe Hey, que em dezembro 1872 já havia concluído as obras na ponte do Loureiro, mas somente receberia o pagamento após a fiscalização da Câmara, que só foi acontecer oito meses depois (agosto de 1873).

Nestes dois casos, de acordo com a perspectiva elisiana, verificamos que o diferencial de status e poder existente entre a Câmara e os empreiteiros provocavam atritos, só que ficavam, de uma certa forma, encobertos. Os germânicos reclamavam o não pagamento do serviço prestado, mas como estes homens dependiam das solicitações da Câmara para trabalhar, por não terem outra opção, continuavam a fazer os serviços para a mesma. Por outro lado, quando eram abertas as licitações para as

obras, os luso-brasileiros tinham preferência por empreiteiros germânicos, já que eles eram os melhores homens qualificados para os serviços demandados (entre os nacionais não haviam pessoas qualificadas). Essa dependência fazia com que a elite local, por mais que pagasse tardiamente, não poderia descumprir o contrato com os empreiteiros, pois dependia deles para as obras.

Sendo assim, as tensões que foram geradas por essa situação, segundo a visão de Elias, faz parte de um processo na qual os dois grupos entram em conflito pelo fato das relações entre eles serem de interdependência<sup>121</sup>.

Além destes dois empreiteiros, destacamos, ainda, Fernando Schneider, que foi o mais notável, ao que tudo indica, no período correspondente de 1874 a 1879. Antes de se tornar o empreiteiro oficial da Câmara, havia ele trabalhado com condução de colonos (Antonina – Curitiba) em 1870. Em 1873 aparece o seu nome nos Relatórios de Presidente de Província, em que prestou serviços na construção da Estrada da Graciosa .

#### ESTRADA DA GRACIOSA<sup>122</sup>

Executaram-se durante o ano findo as seguintes obras:

*Secção empreitada por Fernando Schneider*

Concluíram-se as obras desta secção no dia 26 de março e constam do seguinte:

|   |         |
|---|---------|
| 1º Districto – Movimento de terra de 2ª classe, m ..... | 3.108,2 |
| Idem idem de 3ª classe .....                            | 887,0   |
| Extração de rocha viva de 2ª classe .....               | 140,3   |
| Idem idem de 3ª classe .....                            | 143,6   |
| Pedra quebrada para macadam.....                        | 887,0   |
| Areia .....   | 208,0   |
| Alvenaria secca.....                                    | 4,8     |
| Idem de pedra e cal.....                                | 30,7    |
| Idem de tijolos para a aboboda – m <sup>3</sup> .....   | 20,4    |
| Macadamisação – m .....                                 | 1.123,0 |
| Gramado – m.q. ....                                     | 500,0   |
| Ferro para um portão e grades – kil .....               | 577,0   |

<sup>120</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13, p 197 verso (requerimento de 20 de maio de 1873).

<sup>121</sup> ELIAS, op. cit., p. 64.

<sup>122</sup> PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Manuel Antonio Guimarães na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 17 de fevereiro de 1873. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1973. p.6.

Em 1874, Fernando Schneider pedia pagamento no valor de 709 mil e 500 réis, referente ao material fornecido para ser utilizado no conserto da Rua do Aquidabam e da Graciosa<sup>123</sup>. Além disso, ele também pedia pagamento no valor de 189 mil e 680 réis provenientes de “carradas” de saibro e de terra para consertos das ruas<sup>124</sup>.

Em 1878, Fernando Schneider concorreu com mais um outro alemão, Gabriel Schorioul e com o luso-brasileiro Francisco Miro, para executar as obras de macadamizamento das ruas Riachuelo, Graciosa e as que circundavam o largo da Matriz. Schneider venceu a concorrência, pois foi o que apresentou orçamento mais barato:

A Comissão de obras a quem foram presentes as propostas de Fernando Schneider, Francisco Miro, Gabriel Schorioul, (...) para o macadanizamento das Ruas do Riachuelo, Graciosa e para as que circulam do pateo da Matris, tendo procedido ao exame e confirmado as ditas propostas chegou a seguinte conclusão: a proposta de Fernando Schneider estende o macadan e cobre com areia ou saibro as Ruas do Riachuelo e as que circulam o pateo pelo preço de 7 mil reiz o metro corrente e a da Graciosa de 6 mil. A de Gabriel Schorioul faz igual serviço em todas as ruas constantes no Edital pelo preço de 7 mil e 500 reiz o cúbico que calculando para cada metro corrente 1,50m<sup>3</sup> deve (ilegível) metro corrente a 11 mil 350 reiz. A de Francisco Miro propõem-se para as mesmas ruas indistintamente pelos preços que regulam as obras da Estrada da Graciosa e Mato Grosso descontando (ilegível) tornando-se esse preço que é aproximadamente 8 mil e 240 reiz já com o desconto (ilegível) isto é, o metro corrente e tendo a referida estrada a largura de 4 m ficará constando o metro corrente nas ruas do Riachuelo e as do Largo da Matris 15 mil 490 reiz e a da Graciosa por 11 mil e 600 reiz. (...) A vista dos preços de cada uma das propostas a comissão julga que a de Fernando Scheneider para o macadanizamento das ruas é a mais barata e conveniente já pelo preço e já porque se obriga (ilegível) systema este que a comissão entende dever ser preferido ao ensaibramento ficando prejudicados as de Francisco Miro e Gabriel Schorioul. (...) A Camara a vista do parecer da comissão rezolveu aceitar a proposta de Fernando Schneider por ser a mais vantajosa e que fosse chamado para assignar o necessário contrato.<sup>125</sup>

Fernando Schneider, em 1879, iniciou as obras e aparecia nas atas sempre pedindo pagamento pela realização das mesmas. Nesse sentido, no dia 10 de março de 1879 encaminhou um requerimento que *na qualidade de empreiteiro de diversas ruas desta capital pede o pagamento da quantia de 1 conto e 821 mil reiz a comissão de contas*. Cinco dias depois pediu o pagamento no valor de *1 conto e 107 mil reiz pelas*

<sup>123</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 (21 de março de 1874, p.65).

<sup>124</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 (13 de maio de 1874, p.74).

<sup>125</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 ( 5 de dezembro de 1878, p. 79).

*obras já executadas nas ruas da cidade, e ainda resolveu solicitar um aumento no equivalente a 2 mil réis por metro corrente de obra, visto que o preço que a contratou sofre prejuízo.*

Um dado interessante, Schneider ganhou a proposta de licitação por fazer o preço do metro mais barato, em torno de 6 mil réis o metro, para três meses depois aumentar o preço, ficando então a 8 mil réis o valor do metro macadamizado. A Câmara não aceitou, pois valia o que estava assinado no contrato firmado em dezembro de 1878. Provavelmente, Schneider fez um preço mais acessível, na certeza de ganhar a licitação para, depois do contrato firmado, conseguir mais lucro em cima do que havia cobrado anteriormente.

Como observamos, nem sempre, no que se refere às obras públicas, os contratos estabelecidos entre a Câmara e o empreiteiro eram respeitados. Todas as obras realizadas pelos empreiteiros, eram vistoriadas pela comissão de obras públicas. Em abril de 1879, a comissão denunciou à Câmara que Fernando Schneider não estava cumprindo o contrato previamente estabelecido no início daquele ano. De acordo com a Comissão, na Rua das Flores, o alemão deveria ter coberto o macadame com areia, como estava previsto no contrato, mas esse por sua vez, utilizou saibro. Além disso, o alemão declarou que a largura da Rua das Flores que fora macadamizada era de 10 a 12 metros, sendo que, de acordo com a Câmara, a rua teria 8 metros e 60 centímetros. Portanto, a Câmara não pagaria o valor a mais requerido pelo alemão, pois não estava estabelecido no contrato, lembrando que este receberia pelo metro macadamizado. Sendo assim, foi nomeado uma comissão de engenheiros (representada pelo Engenheiro Francisco de Almeida Torres) para fiscalizar as obras e refazer as contas, e assim, verificar quanto Fernando Schneider deveria de fato receber pelos serviços prestados.

A Câmara, levando em consideração as observações feitas pelo Engenheiro Torres, foi de parecer que *se mande rescindir o contracto que tem com esta Camara mandando proceder a um exame rigoroso das obras construídas e contas apresentadas liquidando-se as contas que por ventura esta Camara tenha com o referido contractante (Fernando Schneider) pagando-se a valor real delas depois de*

*prescedido o exame alludido e pelo referido Engenheiro Torres.(...) Comunicando-se ao referido Fernando Schneider que suspenda todos os trabalhos de que se acha encarregado para o fim de ser rescindido o contracto de conformidade com o parecer transcrito*<sup>126</sup>.

Portanto, após a rescisão do contrato, a Câmara decide pagar ao empreiteiro o que acha justo, mediante as informações apresentadas pelo Engenheiro Torres, em que *relativamente aos serviços prestados pelo ex-empreiteiro Fernando Schneider nas ruas desta cidade e é de parecer que tem ele direito ao recebimento da quantia de 1 conto 219 mil e 200 reiz como saldo de contas conforme se vê na inclusa conta formulada pelo mesmo Sr. Engenheiro*<sup>127</sup>.

Mais uma vez observamos uma situação de tensão existente entre a Câmara e o empreiteiro alemão. Só que, desta vez, a situação conflituosa aconteceu em virtude da monopolização da função de empreiteiro por parte de Fernando Schneider, uma vez que este se tornou o empreiteiro oficial da Câmara. Dentro da perspectiva elisiana, quando cresce a monopolização, que neste caso foi a da função exercida pelo alemão dentro da Câmara, esta deu margem para uma situação de tensão social<sup>128</sup>. O que houve foi o choque de interesses, pois de um lado a Câmara queria pagar menos pelos serviços prestados e por outro, havia o interesse individual do germânico em tirar a maior vantagem possível da situação (em ser o empreiteiro oficial da Câmara). Elias afirma que em sociedades estatais maiores, centralizadas e urbanizadas, o indivíduo tem que batalhar muito mais por si<sup>129</sup>, e é muitas vezes neste momento que o interesse individual se choca com o interesse de um grupo maior e talvez com maior poder, fazendo com que situações de conflito se tornem mais evidentes, como foi o que aconteceu com o Fernando Schneider. Talvez Schneider tenha procurado tirar o maior proveito da Câmara, uma vez que ele teve a oportunidade que os demais empreiteiros não tiveram. Para indivíduos que alcançam oportunidades, estes tendem a querer uma

---

<sup>126</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 (12 de julho de 1879, p. 126 verso).

<sup>127</sup> ATAS DA CÂMARA – VOL. 13 (30 de agosto de 1879, p. 144 verso).

<sup>128</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 44.

<sup>129</sup> Ibid. p. 102.

recompensa, seja ela no sentimento de realização ou o de propriedade e poder<sup>130</sup>; achamos que este último se enquadra no interesse de Schneider.

A partir de 1880, a participação de Fernando Schneider nas obras públicas, de acordo com as Atas, tornou-se mais esparsa. Um tanto devido à concorrência que passou a ser maior a partir deste período devido a vinda de italianos em Curitiba, como mostra o exemplo abaixo:

**Sessão em 15 de março de 1886 (pg. 195)**<sup>131</sup>

Foram abertas e lidas pelo dr. Vereador Joaquim Bittencourt as propostas dos srs. Décio Mesquita, Fernando Schneider, Otto Bussmann, Luiz Calpo e Negrelo Antonio, para a construção das pontes sobre o rio Ivo no largo do Conselheiro Zacarias e rua do Conselheiro Marcondes.

Fernando Schneider foi um dos empreiteiros mais atuantes em serviços de obras públicas na capital, durante o período estudado. Contudo, seguindo a esteira dos outros *alemães*, ele também se dedicou a uma outra atividade: abriu uma padaria em 1877, podendo-se verificar, mais uma vez, que os *alemães* de um modo em geral procuraram diversificar as suas atividades econômicas, sempre buscando uma posição de status dentro da sociedade curitibana.

\*\*\*

Até aqui, tentamos acompanhar a ação dos *alemães* no espaço urbano, especialmente naquilo que se refere as suas atividades como empreiteiros a serviço da Câmara Municipal de Curitiba. Observamos que, de 1869 a 1880, os *alemães* tiveram maior preponderância referente às obras municipais, como mostra o quadro a seguir:

---

<sup>130</sup> Ibid. p, 120.

<sup>131</sup> ATAS DA CÂMARA – VOLUME 14.

**Quadro 03: Relação de obras e dos respectivos  
empreiteiros que as executaram**

| Obra   | Empreiteiro                    | Ano  |
|--|--------------------------------|------|
| Rua a partir da frente da Igreja do Rosário até o cemitério  | Albino Schimmelpfeng           | 1868 |
| Rua da Carioca (Riachuelo)   | Fellipe Hey                    | 1869 |
| Calçamento da Rua Direita  | Teodoro Strecker               | 1870 |
| Rua do Nogueira  | João Desidero Babler (Baebler) | 1870 |
| Rua da Assembléia  | João Desidero Babler           | 1870 |
| Rua Alegre   | Jacob Schmidley                | 1871 |
| Nivelamento da Rua da Carioca  | Fellipe Hey                    | 1871 |
| Arrematação das obras do passo defronte ao Engenho do Major Bittencourt no caminho do Cajuru   | Frederico Schulthz             | 1871 |
| Ponte do Loreiro e os consertos necessários na ponte do Belém  | Fellipe Hey                    | 1872 |
| Empreitada da ponte sobre o rio que atravessa a estrada que segue para o Botiatuva junto ao engenho que hoje pertence a Bernardo José Ribeiro Vianna | José Lambach                   | 1872 |
| Rua de Aquidaban   | Fernando Schleder              | 1874 |
| Rua de Aquidaban e Graciosa  | Fernando Schneider             | 1874 |
| Rua Riachuelo  | Fernando Schneider             | 1874 |
| Rua Riachuelo  | João Desidero Babler           | 1874 |
| Rua do Rosário   | Felippe Hey                    | 1874 |
| Rua das Flores   | Fernando Schneider             | 1876 |
| Rua da Graciosa  | Francisco Hartmann             | 1878 |
| Ruas do Riachuelo, Graciosa  | Fernando Schneider             | 1878 |
| Rua do Riachuelo   | Fernando Schneider             | 1879 |
| Ruas do Cerrito e Riachuelo  | Fellipe Hey                    | 1979 |
| Ponte da Rua do Riachuelo e do boeiro no Largo do Mercado  | João Klass                     | 1879 |

Obs: Aparece o nome de vários outros *alemães*, sempre dizendo que a Câmara os pagou devido a serviços prestados a mesma, mas não diz quais serviços seriam estes.

Fonte: Atas da Câmara, volume 13.

A partir de 1880, estes *alemães* enfrentaram maior concorrência, tanto com os nacionais, quanto com os italianos, devido aumento da entrada deste grupo a partir da referida década.

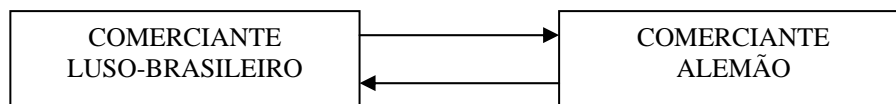


### 2.3 Atuação dos comerciantes *alemães* em Curitiba

Na perspectiva da hierarquia de status citado anteriormente, percebemos que os *alemães*, ao se submeterem como empreiteiros, estavam em uma situação de inferioridade perante os luso-brasileiros. Foi fato constatado que estes mesmos *alemães*, que se dedicavam ao trabalho em obras públicas, não restringiram o seu leque de funções. Como já foi mencionado, era muito comum os germânicos terem uma multiplicidade de funções. Primeiro entravam no Brasil como lavradores, chegavam a trabalhar nisso por um tempo, e posteriormente dedicavam-se às obras públicas. Em seguida, percebemos que alguns ainda trabalhavam de carroceiros até que, depois de alguns anos, estes mesmos *alemães* aparecem nos jornais da província anunciando a sua casa comercial.

Em relação aos luso-brasileiros houve um nivelamento na hierarquia de status, uma vez que os *alemães* se destacaram no comércio de Curitiba, sendo depois dos lusos-brasileiros o segundo maior grupo detentor de casas comerciais na capital, seguido por italianos, franceses e ingleses.

#### HIERARQUIA DE STATUS



Elias afirma que sempre os *outsiders* (neste caso, os *alemães*), empenharam-se em melhorar a sua condição, enquanto o grupo de estabelecidos esforçavam-se para manter a superioridade. Os primeiros se ressentiam e, muitas vezes, procuravam elevar-se do status inferior que lhes era atribuído, enquanto os estabelecidos procuravam preservar o status superior que os *outsiders* pareciam ameaçar. Os *outsiders* são percebidos pelos estabelecidos como pessoas “que não sabem o seu lugar” muitas vezes agridem-lhes a sensibilidade, portando-se de um modo que, a seu ver, traz claramente o estigma da inferioridade social. No entanto, em muitos casos, os *outsiders* tendiam inocentemente a se conduzir como se fossem iguais aos

estabelecidos<sup>132</sup>. E é justamente na categoria do comércio que vamos perceber que os *alemães* pretendiam se igualar aos luso-brasileiros. Assim sendo, aliado ao processo de urbanização de Curitiba, o desenvolvimento do comércio permitiu aos *alemães* uma mobilidade social<sup>133</sup> dentro da hierarquia de status.

Por meio dos anúncios dos Jornais O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná, no período de 1869 a 1889, observou-se em que medida os imigrantes *alemães* participaram das atividades econômicas comerciais e industriais em Curitiba.

Na conjuntura da emancipação da Província do Paraná, os luso-brasileiros ocupavam o principal papel na economia da Comarca de Curitiba. De um lado, a exploração, produção e exportação da erva-mate constituíam as atividades proeminentes no desempenho da 5ª Comarca, ocupando os maiores capitais de giro no comércio com o Prata, e que estavam nas mãos da sociedade tradicional. De outro, não havia se iniciado ainda a grande imigração no Paraná<sup>134</sup>.

De acordo com uma pesquisa realizada por Altiava Pilatti Balhana e Cecília Maria Westphalen, sobre o empresariado paranaense, elas constataram que, durante todo o período provincial, as empresas de luso-brasileiros guardaram numericamente a sua primazia nos anúncios do Dezenove de Dezembro. Jornal esse que foi criado em 1854, logo após a emancipação da Província. Segundo os dados que elas obtiveram, das 652 firmas anunciantes, 62,75% eram pertencentes a luso-brasileiros, enquanto 37,25% dos estabelecimentos anunciados eram de imigrantes e descendentes. O que vários autores já destacaram é que os *alemães* se sobressaem no comércio de Curitiba, seguido de italianos e franceses, como mostra o quadro que se segue:

---

<sup>132</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op. cit., p. 174.

<sup>133</sup> Ibid, p. 176.

<sup>134</sup> BALHANA, Altiava Pilatti e WESTPHALEN, Cecília Maria. **Demografia e economia: o empresariado paranaense (1829-1929)**. In: COSTA, Iraci Del Nero. **Brasil: História Econômica e Demografia**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

**Quadro 04: Estabelecimentos comerciais e industriais de Curitiba — 1869-1889: Origem étnica, n<sup>os</sup> absolutos e relativos**

| Origem  | Luso-brasileiro   |                   |               |      | Alemão            |                   |               |       | Francês           |                   |               |      | Italiano          |                   |               |      | Inglês            |                   |               |     | Total |
|---|-------------------|-------------------|---------------|------|-------------------|-------------------|---------------|-------|-------------------|-------------------|---------------|------|-------------------|-------------------|---------------|------|-------------------|-------------------|---------------|-----|-------|
|   | 1869<br>-<br>1878 | 1879<br>-<br>1889 | Sub-<br>Total | %    | 1869<br>-<br>1878 | 1879<br>-<br>1889 | Sub-<br>Total | %     | 1869<br>-<br>1878 | 1879<br>-<br>1889 | Sub-<br>Total | %    | 1869<br>-<br>1878 | 1879<br>-<br>1889 | Sub-<br>Total | %    | 1869<br>-<br>1878 | 1879<br>-<br>1889 | Sub-<br>Total | %   |       |
| Comércio Geral                                    | 54                | 138               | 192           | 65,6 | 14                | 51                | 65            | 22,2  | 5                 | 6                 | 11            | 3,7  | 6                 | 11                | 17            | 5,8  | 2                 | 6                 | 8             | 2,7 | 293   |
| Ornamentos /<br>escultura / olaria                | 2                 | 2                 | 4             | 44,4 |                   | 3                 | 3             | 33,3  |                   | 1                 | 1             | 11,1 |                   | 1                 | 1             | 11,1 |                   |                   |               |     | 9     |
| Hotel / pensão /<br>agência                       | 3                 | 6                 | 9             | 47,4 |                   | 6                 | 6             | 31,6  | 3                 |                   | 3             | 15,8 | 1                 |                   | 1             | 5,3  |                   |                   |               |     | 19    |
| Marcenaria/ car-<br>pintaria/ serraria            |                   | 3                 | 3             | 27,3 | 2                 | 5                 | 7             | 6,6   |                   |                   |               |      |                   | 1                 | 1             | 9,1  |                   |                   |               |     | 11    |
| Padaria / lan-<br>ches/ botequim /<br>restaurante | 1                 | 11                | 12            | 57,2 | 2                 | 5                 | 7             | 33,3  |                   |                   |               |      |                   | 2                 | 2             | 9,5  |                   |                   |               |     | 21    |
| Açougue / deri-<br>vados de carne                 | 3                 | 1                 | 4             | 50,0 | 1                 | 3                 | 4             | 50,0  |                   |                   |               |      |                   |                   |               |      |                   |                   |               |     | 8     |
| Ferragens / Me-<br>tais / latoaria/<br>Engenho    | 3                 | 3                 | 6             | 25,0 | 3                 | 8                 | 11            | 45,8  | 2                 | 1                 | 3             | 12,5 |                   | 4                 | 4             | 16,7 |                   |                   |               |     | 24    |
| Farmácia  |                   |                   | 0             | 0    | 1                 |                   | 1             | 100,0 |                   |                   |               |      |                   |                   |               |      |                   |                   |               |     | 1     |
| <b>Total</b>                                      |                   |                   | <b>230</b>    |      |                   |                   | <b>104</b>    |       |                   |                   | <b>18</b>     |      |                   | <b>26</b>         |               |      |                   |                   | <b>8</b>      |     | 386   |

Fonte: Anúncios de Jornais (O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná) no período de 1869 à 1889.

De acordo com o quadro, tanto luso-brasileiros, quanto os estrangeiros estabelecidos na capital do Paraná, se dedicaram mais ao comércio em geral, compreendendo as lojas de fazenda e armarinhos, armazéns de secos e molhados, casas importadoras e exportadoras, relojoarias e joalherias. Sendo assim, de acordo com o quadro 04 e no período de 1869-1889, dos 293 estabelecimentos de comércio em geral, 65,6 % pertenciam a luso-brasileiros, seguido dos *alemães* com 22,2% . Os 12,2% restantes compreendiam a outras etnias como os italianos, franceses e ingleses.

Os dados do quadro mostram quais os setores que os *alemães* obtiveram expressivo destaque superando os luso-brasileiros, como é o caso da participação daqueles no comércio ferragens, metais, latoaria e engenho<sup>135</sup>, com 45,8% , enquanto os luso-brasileiros com 25%.

Estas tais proporções resultam que os imigrantes e seus descendentes ocuparam de modo marcante os espaços constituídos por novos campos, que se abriram na economia paranaense, em decorrência principalmente do aumento da população do Paraná, favorecido pela própria imigração e também pela própria modernização da capital.

Como também constatou Balhana, a maior parte dos estabelecimentos de *alemães* esteve concentrada em lojas de fazendas e armarinhos, relojoarias e joalherias, hotéis e pensões, bares e restaurantes, agências de transportes e viagens, padarias, confeitarias, açougues, entre outros, totalizando ao final do período de 1889, 104 entre pequenas indústrias e casas comerciais, ou seja, 26,9% do total de estabelecimentos. Enquanto, os lusos-brasileiros tinham no final do mesmo período 230, o equivalente a 59,6% dos estabelecimentos. Concluindo que, praticamente, para cada dois estabelecimentos de luso-brasileiros, teremos uma casa comercial alemã.

Como já havíamos comentado, muitos dos *alemães* que apareceram nas Atas da Câmara prestando serviço como empreiteiros também se dedicaram a outras atividades, como, por exemplo, os *alemães* Albino Schimmelpfeng e Fernando Schneider.

---

<sup>135</sup> Segundo Balhana, os *alemães* aparecem com um único estabelecimento de erva-mate no final do século XIX.

Em 1880, no jornal O Dezenove de Dezembro apareceu um anúncio de Albino Schimmelpfeng, fazendo propaganda da sua Serraria.

Madeiras

Albino Schimmelpfeng

Tendo concluído o seu engenho de serrar madeira no lugar Butiatuvinha – recebe qualquer encomenda, prometendo promptidão de serviço, commodidade de preço e a boa qualidade do gênero. (Dezenove de Dezembro, 01/06/1888, p.4).

Da mesma forma Fernando Schneider, empreiteiro de maior notabilidade em Curitiba, também tem o seu comércio, uma Padaria.

Padaria Curitybana

O abaixo assignado participa ao respeitável publico desta cidade, que abriu seu estabelecimento de padaria, encarregando-se de qualquer encomenda concernente a mesma. Participa mais, que tem gêneros novamente chegados como sejam seccos e molhados que em tudo faz preços cômodos.

Curitiba, 13 de fevereiro de 1877. (Dezenove de Dezembro, 14/02/1887, p.4).

Fernando Schneider

Outros empreiteiros que aparecem nas Atas, realizando pequenos serviços no centro de Curitiba, como os *alemães* Gabriel Schoriol, João Desidério Baebler, também tiveram o seu comércio.

No caso de Gabriel Schoriol, este tinha em 1873 uma barbearia, e participaria *aos seus fregueses que mudou sua loja de barbearia para a casa nova em frente a tipografia, aonde continua a exercer sua profissão todos os dias das 6 horas da manhã ás 10 horas da noite*<sup>136</sup>. Em 1887, ele anunciava no jornal Gazeta Paranaense que *abriu uma empresa funerária juntamente com o seu sócio Sr. Francisco Borges Martins*.

João Desidério Baebler também teve a sua casa comercial. Encontra-se anúncios da mesma nos três jornais da Província, no Dezenove de Dezembro, na Gazeta Paranaense e na Província do Paraná.

Casa Comercial

Rua Riachuelo, nº 21 – esquina do beco do Inferno.

---

<sup>136</sup>O Dezenove de Dezembro, 5 de abril de 1873. p.4.

Trouxe da Europa grandes sortimento de balanças para balcão e decimal. (Dezenove de Dezembro, 01/02/1884).

Também por meio dos anúncios é visto que alguns *alemães*, como foi o caso de Gabriel Schoriol citado anteriormente, abriu diferentes tipos de casas comerciais, como também foi o caso de João Leitner.

Em 1873, João Leitner anunciou a sua pensão no jornal O Dezenove de Dezembro.

Alugam-se três quartos com suas competentes alcova, em casa do cervejeiro João Leitner podendo os alugadores tomar sua alimentação do mesmo dono da casa. (Dezenove de Dezembro, 01/03/1873. p.4)

No Hotel Leitner acaba de chegar um grande e variado sortimento de armarinhos e modas, o que há de maior (29/04/1874)

No ano de 1874, apareceu João Leitner como chaveiro, eis o anúncio:

Chapas americanas para marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, louças, meias e todo o gênero de roupas. Como também cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papéis. Argolas Americanas para chaves, são feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar, como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. (Dezenove de Dezembro, 13/06/1874. p.4)

Além destes exemplos, existem vários outros *alemães* que estabeleceram suas casas comerciais, sempre buscando um espaço diferenciado na sociedade receptora. Elias, ao fazer referência sobre as relações profissionais em Winston Parva, no livro *Os Estabelecidos e os Outsiders*, afirma que estes grupos diferenciados (neste estudo, os luso-brasileiros e os imigrantes *alemães*) quando trabalhavam em uma mesma profissão, normalmente estabeleciam uma relação amistosa, mas dentro de certos limites. Segundo o autor, as atitudes excludentes e a ideologia de status entravam em operação, essencialmente, com respeito aos papéis exercidos fora dos limites da vida profissional<sup>137</sup>.

Podemos constatar, que o grupo de *alemães* ocuparam espaços bem delimitados, ao identificarmos a localização das casas comerciais em Curitiba.

Observemos o mapa número 1 (que se encontra na próxima página), construído a partir das informações obtidas pelo quadro 05.

**Quadro 5: Relação de endereços e comércio de Curitiba, de acordo com as etnias**

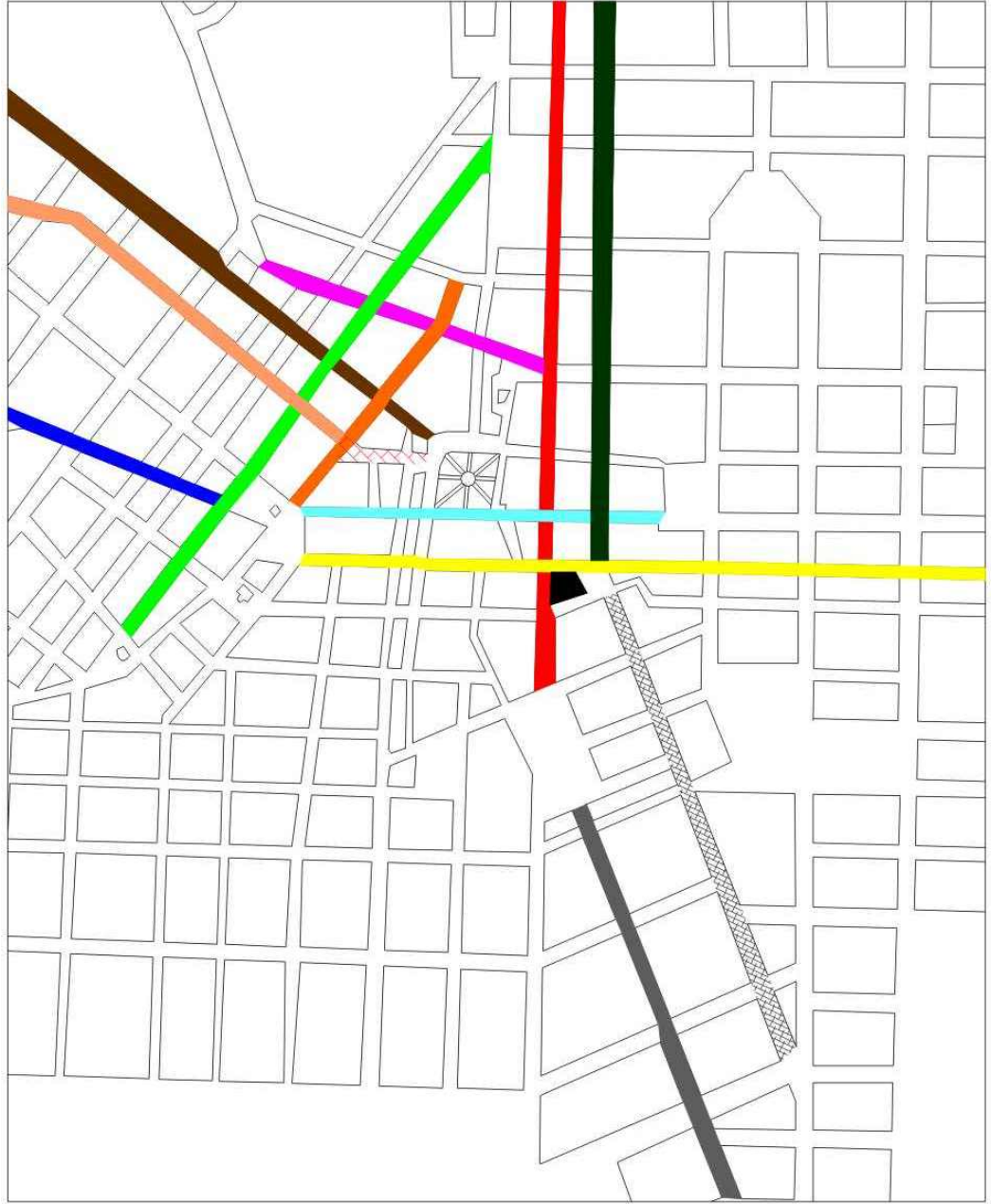
| ENDEREÇO                                     | INGLESES | FRANCESES | ITALIANOS | ALEMÃES | PORTUGUESES |
|--|----------|-----------|-----------|---------|-------------|
| Largo da Matriz                              | 1        | 2         | 5         | 8       | 22          |
| Rua da Imperatriz<br>(Rua XV de<br>Novembro) | 1        | 6         | 10        | 20      | 41          |
| Rua do Nogueiro                              | 1        | –         | –         | –       | –           |
| Rua do Riachuelo                             | 1        | 1         | 3         | 13      | 8           |
| Rua da Graciosa                              | –        | 1         | –         | 6       | 2           |
| Rua da Assembléia                            | –        | 1         | 1         | 3       | 5           |
| Alto de S. Francisco                         | –        | 2         | 1         | 5       | 8           |
| Rua Direita (Rua dos<br>Alemães)             | –        | 1         | 1         | 6       | 1           |
| Rua do Aquidaban                             | 1        | 1         | –         | –       | 2           |
| Rua do Mato Grosso                           | 1        | –         | 1         | –       | 6           |
| Rua Fechada                                  | –        | –         | –         | 2       | 3           |
| Rua da Cadeia                                | –        | –         | 1         | –       | 1           |
| Rua 25 de Março                              | –        | –         | –         | 1       | –           |
| Rua do Chafariz                              | –        | –         | –         | 3       | 1           |
| Largo do Mercado<br>(Praça Zacarias)         | –        | –         | –         | 2       | 7           |
| Rua do Rosário                               | –        | –         | –         | 1       | 2           |
| Travessa do Musêo                            | –        | –         | –         | 1       | –           |
| Rua do Assunguy                              | –        | –         | –         | 1       | –           |
| Rua do Cemitério                             | –        | –         | –         | 1       | –           |
| Rua Dr. Trajano                              | –        | –         | –         | 1       | 1           |
| Rua do Comércio<br>(Rua do Imperador)        | –        | –         | –         | 1       | 15          |
| Rua Paula Gomes                              | –        | –         | –         | –       | 1           |

Fonte: Jornais O Dezenove de Dezembro; Gazeta Paranaense e Província do Paraná (1869-1889).

<sup>137</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op.cit., p. 66.

Distribuição de comerciantes *alemães* e portugueses nas ruas centrais de Curitiba  
(final do século XIX)

| Ícone | Legenda   |
|-------|---|
|       | Largo da Matriz (Praça Tiradentes)<br>(8 alemães e 22 portugueses)                  |
|       | Rua da Imperatriz (Rua XV de Novembro)<br>(20 alemães e 41 portugueses)             |
|       | Rua do Riachuelo<br>(13 alemães e 8 portugueses)                                    |
|       | Rua da Graciosa<br>(6 alemães e 2 portugueses)                                      |
|       | Rua da Assembléia (Rua Dr. Muricy)<br>(3 alemães e 5 portugueses)                   |
|       | Rua São Francisco<br>(5 alemães e 8 portugueses)                                    |
|       | Rua Direita ou Rua dos Alemães (Rua Treze de Maio)<br>(6 alemães e 1 português)     |
|       | Rua do Aquidaban (Rua Emiliano Pernetta)<br>(2 portugueses)                         |
|       | Rua do Mato Grosso (Rua Comendador Araújo)<br>(6 portugueses)                       |
|       | Rua Fechada (Trav. Pe. Júlio de Campos)<br>(2 alemães e 3 portugueses)              |
|       | Largo do Mercado (Praça Zacarias)<br>(2 alemães e 7 portugueses)                    |
|       | Rua do Rosário (Av. Mal. Floriano Peixoto)<br>(1 alemão e 2 portugueses)            |
|       | Rua do Assunguy (Rua Mateus Leme)<br>(1 alemão)                                     |
|       | Rua Trajano Reis (antiga Rua América)<br>(1 alemão e 1 português)                   |
|       | Rua do Comércio ou Rua do Imperador<br>(Rua Mal. Deodoro) 1 alemão e 15 portugueses |





As regiões centrais onde os germânicos predominaram com seu comércio foram na Rua da Imperatriz, lugar que havia 20 casas comerciais de *alemães*. Na mesma rua, em primeiro lugar se encontravam os luso-brasileiros com 41 casas. Para cada duas casas comerciais de luso-brasileiros, havia uma casa comercial de *alemão*. Na Rua Riachuelo e na Rua dos Alemães, o comércio de *alemães* predominava sobre os luso-brasileiros. Por último, no Largo da Matriz havia um número significativo de comerciantes germânicos.

**Quadro 6: Relação das principais casas Comerciais e Industriais, pertencentes aos *alemães*, existentes na Rua da Imperatriz**

| Comércio ou Indústria          | Proprietário             |
|--------------------------------|--------------------------|
| Fabricante de Cerveja          | Bernardo Weigang & irmão |
| Bazar do Hamburgo              | Carlos Szulc             |
| Casa Comercial                 | Eugenio Chrisstoffel     |
| Oficina de Colchoaria          | Carlos Chrisstoffel      |
| Joalheiro                      | Ricardo Dorguth          |
| Photografia                    | Francisco Heiler         |
| Marceneiro e Lojas de Móveis   | J. F. Schuttger          |
| Chapeleiro                     | Guilherme Hobber         |
| Casa de Roupas                 | Rudolph Launstein        |
| Padeiro                        | Francisco Loenert        |
| Tamancaria                     | Antonio Pedro Miller     |
| Hotel e Estação de Diligências | Mostaert & CIA           |
| Relojoeiro                     | Hugo Riedel              |
| Joalheria                      | Ferdinando Schuaz        |
| Diligencia particular          | Christiano Jellmer       |
| Alfaiate                       | Jorge Theinl             |
| Laboratório Fotográfico        | Adolpho Volk             |
| Carpintaria e Marcenaria       | Julio Volkmann           |
| Açougue                        | Carlos Weigert           |
| Alfaiate                       | João Schaefer            |

Fonte: Jornais O Dezenove de Dezembro; Gazeta Paranaense e Província do Paraná (1869-1889).

Até aqui, verificamos que os *alemães* que se estabeleceram em Curitiba nas décadas finais do século XIX, em um primeiro momento, assumiram o papel de inferioridade em relação ao trabalho que era realizado pelos empreiteiros (talvez sem ter consciência da inferioridade que lhes era atribuída). Segundo a perspectiva da hierarquia de status, eles estavam em uma posição de inferioridade, pois já havia um

grupo de europeus estabelecidos há mais tempo dentre os quais detinham os cargos de poder.

Porém, aos poucos estes *alemães* foram ocupando um espaço deixado vago pela própria sociedade local devido a falta de pessoas especializadas entre os nacionais. Os próprios luso-brasileiros permitiram que os *alemães* conquistassem determinados espaços dentro da sociedade local, ou seja, permitiram aos germânicos uma mobilidade social dentro da hierarquia de status (como foi o caso dos comerciantes). Só que para isso, os próprios *alemães* deveriam interagir com a sociedade local, assim, ajustando-se a nova rede de relações na sociedade que se encontravam. Nós só podemos observar esta mobilidade, acompanhando as ações de determinados indivíduos. Porém estas ações, segundo Elias, só podem ser compreendidas a partir da vida do indivíduo em comum com os outros<sup>138</sup>, dentro de uma determinada configuração. E, é justamente este exercício que faremos a seguir, acompanhando a rede de relacionamentos construída no interior do grupo dos *outsiders* – imigrantes de origem germânica.

---

<sup>138</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade ...** op. cit., p. 56.

## Capítulo 3

### 3. CASAMENTOS E ASSOCIAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

A historiografia que opera com imigrantes de origem germânica sempre destacou que tal grupo erigiu uma identidade étnica comum, ou seja, que eles construíram uma cultura imigrante alemã baseada no *Deutschtum* (germanidade). Esta germanidade asseguraria uma proteção e uma idealização de comunidade, que estaria vinculada à idéia de etnicidade. Segundo Fredrik Barth, a etnicidade é *uma forma de organização social, baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores*<sup>139</sup>.

De acordo com Barth, a classificação de pessoas e grupos locais como membros de um grupo étnico depende do modo como eles exercitam os traços particulares de sua cultura<sup>140</sup>. É nesse sentido que a historiografia tem evidenciado o *Deutschtum como sendo um ethos dos imigrantes* de ligação nacional com a Alemanha, baseado no direito de sangue, reforçado pela utilização da língua ancestral, pela organização de associações culturais e de escolas para os descendentes de germânicos. Tal *Deutschtum* se perpetuaria através das gerações, não importando quão distante estas gerações se separariam da Alemanha, caracterizando assim, a identificação étnica particular deste grupo.

Neste trabalho também se tem como pressuposto que o grupo étnico é uma organização social, bem como, a atribuição étnica classifica uma pessoa em termos de sua identidade, presumivelmente determinada pela sua origem e seu meio ambiente.

---

<sup>139</sup> BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 141.

<sup>140</sup> *Ibid.*, p. 191.

Nesses termos, à medida que as pessoas usam identidades étnicas para categorizar a si mesmas e aos outros, elas formam grupos étnicos no sentido organizacional<sup>141</sup>.

Logo, os processos de identificação é que vão determinar a emergência de uma identidade étnica, a partir das oposições entre os indivíduos ou entre grupos de diferentes etnias. Neste caso, as diferenças são observadas no que Barth chama de fronteiras étnicas, sendo estas demarcadas em função do outro, do não-membro, e em função dele são valorizadas ou não as características de um grupo<sup>142</sup>. Para que a noção de grupo étnico tenha sentido, é preciso que os atores possam se dar conta das fronteiras que marcam o sistema social ao qual acham que pertencem e para além dos quais eles identificam outros atores implicados em um outro sistema social. Na análise de Barth, a noção de fronteira étnica é o que define o grupo e não o material cultural em que este está envolvido<sup>143</sup>.

Barth também afirma que há um vínculo positivo quando se liga vários grupos étnicos em um sistema social (que no caso deste trabalho, estamos nos referindo ao grupo dos luso-brasileiros e dos *alemães*). Na verdade, existe uma complementaridade entre os grupos que pode fazer emergir uma interdependência ou uma simbiose. Pois só poderá existir identidade étnica se houver interação entre grupos diferenciados<sup>144</sup>.

Conseqüentemente, só foi possível verificar a formação de uma cultura imigrante alemã, baseada no *Deutschtum*, a partir do momento que este grupo passou a se proteger, tentando manter o que acreditava ser a sua própria cultura em face da cultura da sociedade receptora. O grupo de *alemães* procurou se proteger da assimilação, na idealização de uma comunidade.

Seyferth já observou que a comunidade étnica teuto-brasileiro foi definida objetivamente por seus membros a partir do uso cotidiano da língua alemã, da preservação de usos e costumes *alemães* (incluindo a família como instituição, os hábitos alimentares, organização do espaço doméstico, formas de sociabilidade, comportamento religioso etc.), a intensidade da vida social expressada pelas muitas

---

<sup>141</sup> Ibid., p. 193-194.

<sup>142</sup> POUTIGNAT, op. cit., p. 195.

<sup>143</sup> Ibid.

<sup>144</sup> Ibid., p. 200.

associações que assumiram forte caráter étnico (como as sociedades de tiro, de ginástica, de canto, escolares e auxílio mútuo)<sup>145</sup>.

Nestas associações, estava presente a idéia da preservação da identidade étnica e cultural sob a forma do *Deutschtum* (germanidade). Segundo Seyferth, o que explica a proliferação nas colônias e nas cidades das sociedades de ginástica, de canto e de tiro, associadas juntamente com a família, à preservação e uso da língua alemã, está vinculada a idéia de reapropriação da própria ideologia nacionalista que antecedeu a unificação da Alemanha.<sup>146</sup>

\*\*\*

Portanto, se a manutenção dos laços étnicos entre os *alemães* implicou na preservação da identidade do próprio grupo, é intenção deste estudo destacar que essa foi acompanhada de fortes mecanismos de controle social. Na verdade, o argumento deste estudo é o de que o grupo germânico buscava estabelecer, por meio das inúmeras associações que criava, mecanismos que regulassem a vida particular e social de cada indivíduo que estivesse incluído no interior de suas fronteiras étnicas. Podemos perceber, como se evidenciou no capítulo anterior e a partir da perspectiva elisiana, que este controle teria sido uma forma de defesa perante os luso-brasileiros. O objetivo desta estratégia do grupo germânico seria, portanto, exercer um controle rígido sobre o comportamento do grupo de origem germânica com vistas a uma não integração.

Podemos dizer que os germânicos edificaram um *habitus* baseado no *Deutschtum*. Para Elias, o *habitus* significa uma segunda natureza, um saber social incorporado<sup>147</sup>, ou seja, o destino de um grupo ao longo do tempo vem a ficar sedimentado no *habitus* de seus membros individuais<sup>148</sup>. No entanto, o *habitus* muda com o tempo precisamente porque as experiências de uma nação (ou de seus

---

<sup>145</sup> SEYFERTH, Giralda. **A Identidade teuto-brasileira ...** op.cit., p.17.

<sup>146</sup> Ibid., p.17.

<sup>147</sup> ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 9.

<sup>148</sup> Ibid., p. 30.

agrupamentos constituintes) continuam mudando e acumulando-se. O conceito de *habitus* implica em um equilíbrio entre a continuidade e a mudança<sup>149</sup>.

É este *habitus* que será o balizador das ações dos indivíduos em uma situação social concreta, podendo ser considerado como produto da história que relaciona as práticas individuais e coletivas.

Como a germanidade está ligada a um sentimento de idealização de uma pátria mãe distante e de um passado, o grupo de *alemães* tende a fazer uma imagem idealizada de sua nação, e essa passa a ocupar o centro de sua auto-imagem, de suas crenças sociais e de sua escala de valores. Isso leva a uma satisfação emocional derivada do olhar para trás<sup>150</sup>.

A auto-imagem que os *alemães* criavam estava coberta por uma aura emocional que lhes conferiam uma aparência de algo valioso e sacrossanto, digno de ser admirado e venerado.

A germanidade que eles vivenciavam era carregada de símbolos, representando como algo superior e mais sagrado que eles<sup>151</sup>. Estes símbolos eram a língua alemã, a manutenção dos laços familiares no próprio grupo, a participação em associações e igrejas (principalmente a evangélica luterana).

Deixamos claro que a germanidade dos *alemães* terá uma função de controle e preservação da própria identidade, mas isso não fará deles um grupo isolado. Podemos perceber que sempre haverá a existência de um código de normas dual<sup>152</sup>. Isso será responsável por uma polarização de atitudes e dependerá da configuração em que o grupo está inserido. O que a princípio parecerá uma contradição no código germânico de conduta, na verdade ocorrerá um compromisso do indivíduo com os diferentes códigos existentes. O imigrante alemão passou a se comprometer com o seu grupo, e, ao mesmo tempo em que se relacionava com os luso-brasileiros, que possuíam um código de conduta e costumes diferentes do grupo ao qual pertence.

---

<sup>149</sup> Ibid., p. 9.

<sup>150</sup> Ibid., p. 129.

<sup>151</sup> Ibid., p. 143.

<sup>152</sup> Ibid., p. 152.

Sendo assim, como observamos no capítulo anterior, os *alemães* se relacionaram com os luso-brasileiros no campo econômico, uma vez que isso estava ligado à necessidade de sobrevivência e mesmo de ascensão social do próprio germânico. Por outro lado, aqueles mesmos indivíduos tiveram uma relação de solidariedade com os outros *alemães*, um sentimento que funcionará como uma barreira à integração.

\*\*\*

A partir dos conceitos expostos até aqui, procuraremos acompanhar quais foram as estratégias de sobrevivência do grupo, enquanto configuração de uma comunidade étnica, para tentar evitar a integração.

Se por um lado, o processo de urbanização pelo qual Curitiba estava passando possibilitou uma intensificação nos contatos entre os imigrantes *alemães* e a sociedade luso-brasileira, por outro, houve uma afirmação de uma identidade étnica cujo principal elemento de distinção preferencial seria o uso cotidiano da língua alemã.

Nas relações sociais dentro do grupo era essencial o uso da língua alemã, isso tanto na família como em todas as instituições fundadas por eles. A língua é o elo que mantém a ligação entre todos os indivíduos do grupo, pois segundo Elias, *a língua comum que o indivíduo partilha com os outros é que, sem dúvida, representa um componente integral no hábito social*<sup>153</sup>. A língua em comum deste grupo, *pressupõe a existência não só de um ator mas de um grupo de duas ou mais pessoas co-atuantes. Ela estimula e, ao mesmo tempo, exige um determinado grau de interação do grupo*<sup>154</sup>. Por isso era muito importante para os *alemães*, tanto nas colônias quanto nas cidades, ensinar as suas crianças a falar o alemão, pois desta forma, as crianças *adquirem, inevitavelmente, parte do fundo de conhecimento da sociedade em que crescem, as*

---

<sup>153</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade do Indivíduos**. Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 205.

<sup>154</sup> ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica**. Celta, 1994. p 23.

*quais se interligam, de forma sistemática com o conhecimento que pode ser adquirido através de sua própria experiência*<sup>155</sup>.

A língua alemã era praticada na família, na igreja (principalmente luterana), na escola e nas mais diversas associações. Portanto, eram nestes lugares que ocorria a manipulação dos sentimentos em relação ao grupo, pois toda a instituição visa o aprofundamento e a consolidação de um sentimento direcionado para a tradição<sup>156</sup>.

O ensinamento da linguagem que era transmitida de geração a geração, contribuiu para a reprodução da imagem do Eu e do Nós. Segundo Elias, a auto-experiência enquanto indivíduo e a sua auto-experiência enquanto representante de um grupo do Nós, como o alemão, mostra que as características da identidade do grupo é implantado na estrutura da personalidade dos homens de forma muito firme e profunda, como um nível do hábito social<sup>157</sup>. Pois o hábito social, a atitude e a forma no qual o indivíduo se expressa, ou seja, esses são os reveladores da constituição na estrutura da personalidade social.

Associado ao uso da língua está a manutenção da família, na verdade é ela que complementa a fronteira étnica como a principal socializadora dos membros da comunidade. Logo, a endogamia étnica aparece como valor fundamental de preservação da própria comunidade, justificada por meio de todo um conjunto de estereótipos e preconceitos, que com maior ou menor intensidade desqualificam aqueles que não são teuto-brasileiros. Deve ser ressaltado, porém, que a condenação explícita dos casamentos interétnicos no plano ideológico não significa a inexistência dos mesmos<sup>158</sup>.

De acordo com Seyferth, a família é definida como alemã quando seus membros utilizam o idioma alemão nas relações familiares. A família é considerada como o grupo mais importante da comunidade étnica, porque nela a criança é socializada para ser um membro dessa comunidade. A educação que um indivíduo recebe da família vai determinar o seu comportamento dentro da comunidade étnica. O

---

<sup>155</sup> Ibid., p. 38

<sup>156</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade ... op.cit.**, p. 234.

<sup>157</sup> Ibid.

<sup>158</sup> SEYFERTH, Giralda. **A identidade teuto-brasileira ... op.cit.**, p. 17.



bilingüismo é admissível nas relações comerciais e econômicas em geral, nas relações de ordem política e até na escola e na igreja, mas nunca no âmbito familiar. A família é o reduto fundamental da língua alemã. A tarefa de educação das crianças é tanto atribuição da escola como da família, mas cabe a esta última preparar as mesmas para uma socialização dentro dos princípios do *Deutschtum*. Se um indivíduo não tiver uma família alemã, não teria condições de frequentar uma escola alemã, ou de viver em uma comunidade alemã. Em última instância, cabe à família exercer o controle sobre seus membros de modo que esses não se desviem dos objetivos do seu grupo étnico. Assim, uma das tarefas principais da família era evitar o casamento interétnico<sup>159</sup>.

### 3.1 Constituição de famílias pelos alemães em Curitiba

Como a endogamia era um elemento importante para a preservação do *Deutschtum*, em Curitiba, mesmo com o desenvolvimento urbano e o estabelecimento de uma rede de relacionamentos que envolviam os alemães e a sociedade receptora, não vai ser diferente. A comunidade alemã em Curitiba adotava a prática do casamento endogâmico.

Nadalin constatou, em seus estudos sobre a constituição das famílias alemãs em Curitiba, que no período de 1866 a 1895, 84% dos casamentos eram endogâmicos (dentro da Igreja Evangélica Luterana, uma vez que a maioria dos imigrantes ou remigrantes alemães professavam esta fé). Tal percentagem, segundo o autor, pode ser explicada ao mesmo tempo pela vontade do grupo em conservar a sua identidade cultural e pelo fluxo contínuo de imigrantes alemães que chegavam ao Paraná. Entretanto, essa atitude não estava em contradição com a progressiva integração da comunidade à economia da cidade e com a resultante multiplicação de contatos com a sociedade brasileira. Ela confrontava-se no seu conjunto, ao fenômeno de aculturação que a transformava, independente dela, sendo sua coesão posta à prova pelas pressões

---

<sup>159</sup> SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. : a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí. Florianópolis: FCC, 1981. p. 147-148.

exercidas pela sociedade curitibana e pela economia urbana. Essas pressões traduziam-se em duas forças opostas: *uma, centrípeta, que pressionava a comunidade a se proteger do exterior; e outra, centrífuga, que pressionava para a desagregação do grupo e, portanto, à sua progressiva assimilação*<sup>160</sup>.

Para esta pesquisa, observamos os casamentos de um pequeno grupo de *alemães*, empreiteiros, comerciantes e industriais, aqueles que haviam se destacado nos Livros Atas da Câmara Municipal de Curitiba e nos anúncios de jornais (como já foi visto no capítulo 2), de acordo com o período de 1852 a 1889.

**Quadro 7: Informações sobre a origem do noivo, profissão, idade e cônjuge**

| Alemão                         | Profissão  | Origem   | Casamento | Idade do noivo ao casar | Esposa                        |
|--------------------------------|--|----------|-----------|-------------------------|-------------------------------|
| Carl August Stellfeld          | Farmacêutico, comerciante, vereador              | Holstein | 1852      | 35                      | Carlota Kalkmann              |
| Jacob Schimidlin               | Empreiteiro, sapa-teiro, comerciante             | Suíça    | 1863      | 30                      | Margarethe Imthurm            |
| Philipp Hey                    | Lavrador, empreiteiro, carroceiro.               | Prússia  | 1863      | 24                      | Wilh. Otiliz Steffen          |
| Jacob Hey                      | Empreiteiro, serralheiro                         | Prússia  | 1864      | 28                      | Rosa Sprenger                 |
| Wilhelm Ernest Ludwig Gaertner | Marceneiro, carpinteiro                          | Alemanha | 1867      | 26                      | Ernestina Wilhelmina Kalkmann |
| Peter Hey                      | Lavrador, carroceiro, comerciante e serralheiro. | Prússia  | 1869      | 28                      | Louise Maurer                 |
| Albino Schmmelpfeng            | Lavrador, empreiteiro, serralheiro, oleiro       | Renânia  | 1873      | 39                      | Josefina Lopes                |
| Fernando Schneider             | Empreiteiro, padeiro                             | Prússia  | 1874      | 31                      | Maria Müller                  |
| Gotlieb Muller                 | Industrial (Fábrica Marumby)                     | Suíça    | 1874      | 31                      | Maria Baumer                  |

<sup>160</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000. p. 56.

|                      |   |          |                               |    |   |
|----------------------|---|----------|-------------------------------|----|---|
| Adolpho Lindmann     | Engenheiro, comerciante, dono de empresa sanitária. | Hanover  | 1875<br>(recasamento em 1878) | 30 | Marie Agnes Bachthold<br>(recasamento com Ana Ziemer) |
| Guilherme Werneck    | Açougueiro  | Hanover  | 1874                          | 25 | Maria Sophia Bertha Frehse                            |
| Friedrich Engelhardt | Pedreiro (trabalhou em obras na catedral)           | Saxônia  | 1880                          | 34 | Johanna Busch<br>(2 <sup>as</sup> núpcias)            |
| Eduard Engelhardt    | Comerciante, cervejeiro                             | Alemanha | 1884                          | 33 | Carol Iser  |
| João Leitner         | Hoteleiro, chaveiro, cervejeiro.                    | -        | 1886                          | 55 | Maria Lechte  |
| Carl Westermann      | Engenheiro, industrial, sócio de empresa sanitária  | Suécia   | 1887                          | 33 | Bertha Martha Wendt                                   |

Fonte: Arquivos de Fichas de Famílias da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba (Sérgio Odilon Nadalin)

#### Quadro 8: Distribuição da idade dos homens no casamento (período de 1852-1887)

| Idade do noivo   | N <sup>os</sup> de casamentos | N <sup>os</sup> relativos |
|------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 20-29            | 5                             | 33,5%                     |
| 30-39            | 9                             | 60,0%                     |
| Acima de 40 anos | 1                             | 6,5%                      |
| Total            | 15                            | 100%                      |

No total do grupo de 15 *alemães*, desses 33,5% casaram antes dos 30 anos, enquanto 60% casaram-se na média dos 32 anos de idade. Apenas foi visto um único caso, o de João Leitner que casou aos 55 anos de idade, correspondendo no todo 6,5% de casamento após aos 40 anos.

A idade tardia dos noivos em relação aos casamentos se deve, com certeza, ao fato de que estes indivíduos se encontravam em um centro urbano onde houve um afrouxamento da família ampliada, como era comum no campo. Nas colônias a tendência era do noivo se casar mais cedo, escolher uma noiva robusta e fértil para que essa pudesse lhe dar muitos filhos, pois estes constituíam um bem necessário para prosseguir a tarefa de sobrevivência da família. Porém, em se tratando do mundo urbano, a família não se constituía mais uma unidade de produção; na perspectiva

masculina, por exemplo, ficaram alterados os critérios para a escolha da noiva. Em outros termos, substituíam-se as considerações materiais, incluída a idéia de uma esposa robusta e fértil, por valores ligados ao “amor romântico”. A decisão de casar implicava agora uma relativa independência dos noivos. A conquista da independência tendia a adiar o momento do casamento, ou seja, a constituição de um lar dependia fundamentalmente dos recursos materiais dos noivos<sup>161</sup>.

Neste grupo, apenas foi observado um casamento interétnico, o de Albino Schimmelpfeng que se casou com uma brasileira, Josefina Lopes. O casamento aconteceu na igreja de Nossa Senhora da Luz (Catedral de Curitiba). Os *alemães*, como vem sendo destacado por inúmeros estudos, procuravam evitar o casamento interétnico, principalmente para a manutenção do *Deutschtum*, pois quem transmitia a língua alemã aos filhos era a mulher. Deste ponto de vista, se um alemão casasse com uma mulher brasileira, seus filhos seriam “brasileiros”, porque a língua materna seria o português<sup>162</sup>.

Por mais que os *alemães* pelo lado profissional estivessem interagindo com a sociedade receptora, especialmente com as elites político-econômicas luso-brasileiras, por outro, seus comportamentos na composição da família evidenciavam a procura de uma identificação étnica e aproximando-se de outras famílias que congregassem este mesmo sentimento de pertença, a uma comunidade étnica alemã. Na perspectiva elisiana, era motivo de orgulho manter este espírito familiar, a intensa identificação do indivíduo com o grupo ampliado de parentesco e a subordinação relativamente elevada de cada membro a sua família. Isso era reforçado e preservado pelo respeito e aprovação que cada membro podia esperar não apenas no seio da sua família, mas também dos membros de outras famílias, caso ele se conformasse ao padrão vigente. Dessa forma, os contatos estreitos entre as famílias sustentariam e fortaleceriam os laços estreitos entre elas<sup>163</sup>.

Como exemplo destes contatos, além da escolha da noiva como foi citado, podemos analisar que a escolha de padrinhos, tanto para o casamento, quanto para o

---

<sup>161</sup> NADALIN, op. cit., p. 198.

<sup>162</sup> SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e ...** op.cit., p. 149.

batismo dos filhos, preservaria ainda mais a ligação entre as famílias alemãs, e ainda estas escolhas estavam vinculadas a uma hierarquia de status dentro do próprio grupo. Percebemos que, se a família era de comerciante, tendia a escolher para padrinhos de seus filhos pessoas que seguissem o mesmo ramo ou tivessem alguma outra atividade urbana. Por exemplo, os três filhos homens do casal Rudolf Müller e Verene Heuber eram comerciantes, John Rudolf e Adolph eram padeiros, Gotlieb era industrial, dono da fábrica Marumby. Todos eles casaram com moças da mesma etnia. A única irmã deles, Maria Müller casou-se com Fernando Scheneider, que fora empreiteiro e comerciante em Curitiba.

Guilherme Warnecke, açougueiro do Mercado Municipal, casou em 16 de maio de 1874 com Maria Sophia Bertha Frehse, e convidou para padrinho Fernando Schneider (empreiteiro e comerciante). Este por sua vez, casou em 23 de setembro do mesmo ano com Maria Müller, convidando para padrinho Guilherme Warnecke.

Albino Schimmelpfeng, que era casado com Josefina Lopes, com quem teve 8 filhos, escolheu para padrinho das crianças casais *alemães*, e entre estes estavam o comerciante e engenheiro Adolpho Lindmann.

Augusto Stellfeld, farmacêutico era cunhado de Wilhelm Gaertner, marceneiro e carpinteiro. Portanto, os *alemães* sempre procuravam aliar-se a outras famílias que congregassem o mesmo sentimento de pertença a uma identidade étnica e também, a ampliação do grupo de parentesco, muitas vezes vinculado a uma hierarquia de status dentro do próprio grupo. Os *alemães*, por exemplo, procuravam para padrinhos pessoas que fossem da mesma condição que a sua família, quer comerciante, industriário, ou empreiteiro.

\*\*\*

Percebemos que além da formação familiar baseada nos laços étnicos, essa não era a única instituição que mantinha aceso o vínculo dos indivíduos com a sua etnia. Havia também o vínculo entre as famílias e as associações locais (fundadas pelos

---

<sup>163</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op. cit., p. 86.

próprios *alemães*). As associações, tanto religiosa como recreativa, eram um sinal de solidez da inserção das famílias germânicas em sua comunidade étnica. O fazer parte de uma igreja ou grupo religioso, ou de outras organizações recreativas ou beneficentes, serviria de vínculo entre os diversos grupos familiares<sup>164</sup> que congregavam o mesmo pensamento de preservação da identidade.

Na verdade, a sobrevivência da família como uma unidade de preservação do *Deutschtum* dependia de toda a comunidade germânica. Esta comunidade por sua vez, tinha como núcleo uma rede estreitamente unida, composta por uma pluralidade de redes familiares, algumas das quais formavam uma espécie de elite da comunidade que davam o tom às outras<sup>165</sup>. E, portanto, só podem desenvolver redes de famílias quando os grupos familiares conseguem transmitir de uma geração para outra as fontes de poder, que são capazes de monopolizar em grau bastante alto, e dos quais aqueles que pertencem a outros grupos ficam correspondentemente excluídos. Em muitos casos, quem não pertence ao círculo dos detentores do monopólio não consegue penetrar nele sem o consentimento desses. E este grupo de família só é possível continuar existindo como tal, enquanto tem poder suficiente para preservar esse monopólio<sup>166</sup>.

Assim, as redes de famílias alemãs que passam a se estabelecer em Curitiba, por meio das instituições organizadas pelo grupo teuto, moldaram o comportamento por um código sinalizador que têm em comum<sup>167</sup>. E as redes de parentesco, que os germânicos estavam formando, dariam a cada um de seus membros considerável tranqüilidade e segurança<sup>168</sup>, uma vez que houve um desenraizamento da terra natal e este grupo teria que fortalecer novas alianças e novas redes sociais na terra que os recebeu.

---

<sup>164</sup> Ibid., p. 88.

<sup>165</sup> Ibid., p. 90.

<sup>166</sup> Ibid., p. 169.

<sup>167</sup> Ibid.

<sup>168</sup> Ibid., p. 88.

### 3.2 Associações

Elias, ao estudar as famílias da comunidade fictícia de Winston Parva, faz referências às atividades intrafamiliares e extrafamiliares (em vez de operar com os conceitos de espaços privado e público). A historiografia que trata da imigração alemã, sempre caracterizou um traço bem marcante do grupo teuto que é a questão do associativismo, sendo essa uma atividade extrafamiliar. Sobre este assunto costuma-se dizer que onde há dois *alemães* surgem três associações. De acordo com Nadalin, em Curitiba, num período de menos de setenta anos (1856 a 1926) cerca de meia centena de entidades alemãs foram criadas pela comunidade, marcando, direta ou indiretamente, a vida social, econômica, cultural e mesmo política da cidade<sup>169</sup>.

Willems afirmou também, que estas associações tinham como função a perpetuação do patrimônio cultural dos imigrantes e seus descendentes, sendo que isso, seria uma maneira de compensar o isolamento por meio de sociabilidade intensa. A continuidade das formas tradicionais da vida recreativa parecia encerrar os efeitos integrantes desejáveis do ponto de vista dos *alemães*. Pela mesma razão a igreja e a escola adquiriram aqui uma função que não possuíam na Alemanha<sup>170</sup>.

Seyferth também reafirma que as instituições recreativas da comunidade alemã tiveram um papel importante na transmissão da ideologia do *Deutschtum*. As associações recreativas sofreram atribuições que ultrapassavam a finalidade de mero divertimento. Tais sociedades, em termos do seu objetivo, variavam muito. Destacaram-se, entre elas, as sociedades de canto, ginástica, e de tiro. Vinculados a elas, existiam grupos teatrais, pequenas orquestras ou bandas de música e grupos folclóricos. Seu objetivo era transmitir a cultura e o espírito esportivo e associativo entre os *alemães*. O papel exercido pelas associações dentro da comunidade alemã foi, primeiramente, cultural e esportivo. Eram organizadas competições de tiro, jogos diversos, ginástica, apresentações teatrais, palestras e quermesses<sup>171</sup>.

---

<sup>169</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Clube Concórdia**. Curitiba: UFPR, 1972. p. 4

<sup>170</sup> WILLEMS, Emílio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1980. p.405.

<sup>171</sup> SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo ...** op.cit., p. 149.

Um outro aspecto fundamental das sociedades ou associações é que essas tiveram um papel na manutenção das tradições alemãs e do *Deutschtum*; eram visualizadas pela população alemã como um dos mais importantes fatores para o trato e conservação da língua e dos costumes *alemães*<sup>172</sup>.

De acordo com a perspectiva elisiana, o sentimento de fazer parte de um grupo e de uma associação era um ingrediente essencial do prazer proporcionado pelas atividades comunitárias. Para Elias, as atividades dentro de cada família e as atividades dos grupos fundiam-se umas nas outras e pareciam inseparáveis. As tarefas e objetivos extrafamiliares comuns dos membros das famílias, tais como os centrados nas associações religiosas ou políticas, fortaleciam os laços intrafamiliares. Os primeiros ajudavam a manter os últimos, em parte graças ao controle que as famílias exerciam uma sobre as outras, no conceito da rivalidade tácita que havia entre elas — tinha-se mais pavor de ficar exposto aos comentários críticos dos amigos que dos estranhos — e em parte porque estas tarefas e objetivos davam às famílias metas comuns, que iam além delas mesmas<sup>173</sup>.

De acordo com Elias, quaisquer que fossem as funções das associações, essas eram principalmente um instrumento de controle social<sup>174</sup>. Portanto, eram nas associações que a identidade coletiva, o orgulho coletivo e as pretensões carismáticas grupais ajudavam a moldar a identidade individual, na experiência que o sujeito tinha de si e das outras pessoas<sup>175</sup>.

Os *alemães* criaram um código padrão de comportamento do grupo. E este código tem uma estreita relação com o próprio quadro social, isto é, criaram códigos que regulamentavam o comportamento dos indivíduos em face da tentativa da não integração com a sociedade receptora.

Em Curitiba, várias entidades alemãs foram criadas pela comunidade. Algumas destas associações tiveram vida efêmera, extinguíam-se ou fundiam-se com outras, resultando em terceiras sociedades, ou anexaram-se a grupos mais poderosos por

---

<sup>172</sup> Ibid., p. 150.

<sup>173</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op.cit., p. 95.

<sup>174</sup> Ibid., p. 100.

<sup>175</sup> Ibid., p. 133.



necessidade de sobrevivência ou por praticidade. Foi o caso da Associação do Cemitério Evangélico Alemão (*Deutscher Evangelischer Friedhofsverein*), que surgiu em 1856 e mais tarde anexou-se à Comunidade Evangélica Alemã; a Associação Coral Alegria (*Gesangverein Frohsinn*) anexada no ano de 1885 à Associação dos Cantores Alemães (*Deutscher Saengerbund*)<sup>176</sup>.

Duas associações que surgem e que mais tarde acabaram se unindo foi a *Gesangverein Germania*, fundada em 4 de abril de 1869, e a *Gesangverein Concordia*, fundada em 1º de julho de 1873. O intuito dos participantes destas associações era o de regulamentar as suas atividades e para isso foi necessário a redação de estatutos que dirigissem a vida social de cada sociedade. Os objetivos destas duas associações (a Germânia e a Concórdia) eram fundamentalmente os mesmos, isto é, a promoção de reuniões sociais, com canto, leitura e conversações. As duas instituições uniram-se em 15 de junho de 1884<sup>177</sup>.

Outras duas associações também tiveram grande visibilidade em Curitiba no final do século XIX. A Sociedade Thalia (*Verein Thalia*), fundada em 4 de abril de 1882. Entre os seus fundadores estão os alemães Adolph Lindmann (engenheiro e comerciante), Fernando Scheneider (empreiteiro e comerciante), Augusto Strobel, Hermann Strobel, Robert Strobel (carpinteiros e construtores), entre outros<sup>178</sup>.

Outro exemplo foi a Sociedade Rio Branco, que era conhecida como Sociedade Beneficente dos Operários Alemães (*Handwerker Unterstutzungsverein*), fundada em 19 de julho de 1884. Entre os seus fundadores estão Eduard Engelhardt (comerciante e cervejeiro), Hermann Strobel, Robert Strobel (carpinteiros e construtores), Joseph Gunther (barbeiro), Carl Warnecke (engenheiro). Esta sociedade tinha caráter beneficente, concedia aos seus associados auxílio monetário em caso de doença e auxílio funeral no caso de óbito. A sociedade organizou uma biblioteca, bem como

---

<sup>176</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Clube Concórdia**. p. 5.

<sup>177</sup> *Ibid.*, p. 8-12.

<sup>178</sup> **Dicionário Histórico Biográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain-Banco do Estado do Paraná, 1991. p. 473.

promoveu atividades artísticas teatrais e de música, além de contar ainda com uma seção de ginástica<sup>179</sup>.

Por meio da relação dos fundadores, verificamos que os mesmos *alemães* que tiveram preeminência no campo econômico, também se destacaram na iniciativa de organização das sociedades. Com certeza a compensação da participação desses, em grupo comunitário, era o de garantir uma superioridade e o carisma, sendo isso a recompensa pela submissão às normas específicas do grupo<sup>180</sup> para manter a germanidade.

### 3.3 Um *outsider* estabelecido

Dentre o grupo de *alemães* que tiveram uma certa notoriedade no espaço urbano de Curitiba, destacamos a trajetória pública de um indivíduo — Augusto Stellfeld, imigrante alemão e farmacêutico.

Augusto Stellfeld nasceu no Ducado de Braunschweig, em 1817, e antes de emigrar, já havia se diplomado em farmácia em 1848. Lutou pela independência dos ducados de Schlesweg-Holstein (ducado alemão então pertencente à Dinamarca), de 1848 até 1850. O insucesso das lutas pela libertação do Ducado motivou grande número de *alemães* a emigrar<sup>181</sup>, dentre eles Stellfeld.

Stellfeld, chegou ao Brasil em 1851, aos 33 anos, passando a residir na Colônia Dona Francisca. Algum tempo depois casou-se com Carlota Kalkmann. Permaneceu cerca de dois anos e meio na colônia e há referências do seu trabalho como farmacêutico na mesma. No entanto, embora a Colônia Dona Francisca apresentasse mostras de um futuro desenvolvimento, é provável que Augusto Stellfeld tenha

---

<sup>179</sup> Ibid., p. 471-472.

<sup>180</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos ...** op.cit., p. 26.

<sup>181</sup> **Dicionário Histórico Biográfico ...** op.cit., p. 481.

vislumbrado um campo maior para suas atividades profissionais na recém-criada Província do Paraná, em 1853<sup>182</sup>.

**Figura 6: Augusto Stellfeld e sua mulher Carlota Kalkmann (fotografia de meados do século XIX)**



Fonte: Acervo Casa da Memória.

Ainda no começo de suas atividades como farmacêutico no Paraná, Stellfeld deslocou-se para o Rio de Janeiro para prestar exames na Faculdade de Medicina. De acordo com um decreto de 1850, seu diploma, expedido em 1848 na Europa, precisava ser revalidado. Aprovado, ele estava apto a exercer a farmácia em qualquer localidade do Império.<sup>183</sup>

A estada inicial em Paranaguá foi tão breve quanto a permanência na colônia Dona Francisca. Curitiba, ainda que precária e ínfima cidade, por ser a capital, necessitava de abertura de farmácia, algo que poderia se tornar promissor.

---

<sup>182</sup> SUTIL, Marcelo Saldanha. **Da Pharmacia à Farmácia** (1857-1940). Boletim Informativo da Casa Romário Martins. v. 25, nº 123, Jul. 1999. p.33.

Antes da existência da Botica Alemã, havia um tenente coronel, com a formação de médico e que tinha a permissão de vender para fora do quartel drogas e remédios ali preparados, mas a presidência da Província expediu um ofício, cassando a autorização. Então, a Botica Alemã de Stellfeld passou a ser o primeiro estabelecimento do gênero de Curitiba<sup>184</sup>.

Por ser o único profissional de farmácia instalado na capital, seus contatos e préstimos ao governo provincial eram freqüentes e reconhecidos. Alguns anos após a sua instalação, em 1865, durante a Guerra do Paraguai, foi nomeado sargento do quartel do 1º Batalhão de Reserva da Guarda Nacional. Função administrativa mais relevante, uma vez que além de visitar diariamente a farmácia da enfermaria militar, integrava a junta de inspeção de saúde para exame dos Voluntários da Pátria e aviava gratuitamente receitas para os familiares dos combatentes<sup>185</sup>.

Nem sempre a convivência entre o farmacêutico e o governo foi das mais pacíficas. Por vezes, Stellfeld prestou serviços à cadeia pública e demorou para receber o pagamento. Um dos casos que rendeu muitos ofícios trocados entre a Tesouraria Provincial, a presidência e o provedor da Santa Casa foi uma suposta dívida que o farmacêutico teria com a irmandade da Misericórdia. Em outubro de 1860, o provedor do hospital, Mathias Guimarães, enviou ofício à Tesouraria e ao governo explicando o porquê de não abonar a quantia de 283 mil réis que Augusto Stellfeld alegava já ter pago, de uma dívida existente com a Santa Casa pelo uso da botica. Stellfeld pedia para ser abonado *na importância que tem de pagar da botica pertencente à Santa Casa de Misericórdia, cuja quantia diz lhe dever a mesma irmandade de medicamentos fornecidos aos doentes do hospital, e bem assinado uma prateleira que mandou fazer*<sup>186</sup>.

Quanto a dívida que o hospital teria com os remédios fornecidos pelo farmacêutico, o provedor alegava ter sido contraída antes de sua gestão, sem seu conhecimento, além de achá-la excessiva devido ao pouco tempo que os doentes

---

<sup>183</sup> **Dicionário Histórico-Biográfico...**op.cit., p 482

<sup>184</sup> SUTIL, op.cit., p. 34

<sup>185</sup> Ibid.

<sup>186</sup> Ibid, p. 35

atendidos por Stellfeld teriam permanecido na Santa Casa. Já sobre as prateleiras, outro ponto das questões levantadas no ofício enviado à Tesouraria, o provedor informava que as mesmas haviam sido construídas para uso próprio do boticário, sem intervenção alguma do hospital da Misericórdia. A falta de informações não permite conhecer o desfecho da questão entre o farmacêutico e a Santa Casa, mas anos depois era o inverso que ocorria. Como de hábito, Augusto Stellfeld aviava receitas para os presos pobres e doentes da cadeia da capital e a dívida deveria estar acumulada há alguns anos, porque em 1869 era cobrada do governo a quantia de 15 contos de réis, dívida essa que foi paga no mesmo ano pela Tesouraria<sup>187</sup>.

Até aqui, percebemos que Stellfeld trabalhou provisoriamente na Santa Casa de Misericórdia, até que montou sua botica na Rua Direita (Rua dos *Alemães*), na casa de Miguel Müller, em 1860, sempre oferecendo seus préstimos ao governo provincial e a municipalidade. A sede definitiva da Farmácia Alemã foi construída em 1863, no Largo da Matriz (Praça Tiradentes).

**Figura 7: Aspecto da Praça Tiradentes nos anos de 1870.  
(No centro, o prédio recém-construído da Farmácia Stellfeld. Quadro a óleo de Lange de Morretes segundo uma fotografia da época)**



Fonte: Acervo Casa da Memória.

---

<sup>187</sup> Ibid.

A Farmácia Alemã foi a única em Curitiba por um bom período (somente na década de 1870 aparece a Farmácia Requião) e a botica alemã tornou-se anunciante assídua do Dezenove de Dezembro. A publicidade de produtos começava a ser freqüente na imprensa já em meados do século XIX, e os anúncios de medicamentos e de novidades recém-chegados da Europa à venda no estabelecimento do Stellfeld eram facilmente encontrados nas páginas do periódico<sup>188</sup>.

Augusto Stellfeld, farmacêutico em Brunswick na Alemanha e pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, acaba de receber um grande sortimento das afamadas drogas e medicamentos de Hamburgo, que vende por preços muito commodos.”  
(O Dezenove de Dezembro, 3/11/1877)

Stellfeld não foi apenas um mero farmacêutico, *participava ativamente da vida da cidade, liderando manifestações por melhorias urgentes, como por exemplo, a autorização para a construção de um cemitério (...), o objetivo foi concretizado com a doação do terreno pela municipalidade para este fim*<sup>189</sup>.

Podemos perceber que Stellfeld era um líder comunitário, representante dos interesses dos *alemães* luteranos em Curitiba, pois nas Atas da Câmara na sessão do dia 11 de julho de 1872<sup>190</sup>, há um requerimento do farmacêutico que pede *três cartas de data para ceder a comuna protestante na Rua do Cerrito para construir uma Igreja e uma escola para a mesma comuna*.

Quando D. Pedro II e a sua esposa, D. Tereza Cristina, visitaram o Paraná em 1880, Stellfeld foi indicado para fazer parte da comissão de recepção ao casal imperial<sup>191</sup>. E, para a época, devido ao seu exemplar comportamento na vida curitibana, recebeu do então imperador, a Comenda da Ordem da Rosa no grau de Cavaleiro<sup>192</sup>.

<sup>188</sup> Ibid., p. 38

<sup>189</sup> **Dicionário Histórico-Biográfico**. p 482.

<sup>190</sup> Atas da Câmara – Vol. 13.

<sup>191</sup> Dicionário Histórico-Biográfico. p 483.

<sup>192</sup> Ibid.

Por ser um cidadão atuante na sociedade curitibana, Stellfeld em 1882 concorreu às eleições para vereador, elegendo-se com o maior número de votos, iniciando então a sua carreira na política.

Seu nome aparece nas Atas até o ano de 1886 e neste período ele é o Vice-Presidente da Câmara dos Vereadores em Curitiba. Neste mesmo ano acontece uma queixa contra o alemão, sendo a única encontrada nas Atas, durante o período pesquisado (1869-1889).

A denúncia foi feita e registrada na Ata do dia 31 de março de 1886<sup>193</sup>, pelo então vereador Ventura Torres no que diz respeito a um *aterro que o Sr. Augusto Stellfeld estaria mandando fazer em terreno de seu genro Ilustríssimo Oscar Van Meiss junto de sua propriedade e a de Guilherme Gaesber na rua da Graciosa a custa dos cofres municipais*<sup>194</sup>. Segundo Ventura Torres, Stellfeld, no que se refere ao aterro feito no Passeio Público, havia recusado a proposta do engenheiro que cobraria 500 réis pelo metro cúbico e teria aceito uma proposta de transporte de terra a 700 réis o metro cúbico. Segundo o acusador, Stellfeld, na *qualidade de presidente da Câmara não tinha competência para contratar serviços, obras sem orçamento sem a autorização da Câmara*, além do mais, não deveria mandar as contas por ele formuladas a pagadoria, sem as formalidades legais.

Segundo Ventura Torres, o aterro feito a 700 réis estaria sendo desviado das obras do Passeio Público; por meio do seu discurso, afirmava que tinha provas de que o então Vice-Presidente da Câmara, Stellfeld, excedia das suas atribuições, mandando aterrar os terrenos do seu genro as custas dos cofres municipais.

Pelo que se pode perceber nas Atas, os ânimos estavam alterados. Augusto Stellfeld, respondeu as acusações, afirmava que nos fundos da propriedade de Gaesber existia um pântano que precisava ser aterrado, devido aos *cheiros e pestilências*. Sendo assim, Stellfeld pediu ao próprio Engenheiro da Câmara que encontrasse algum carroceiro para fazer o transporte da terra pelo valor de 500 réis. O engenheiro, não encontrando ninguém por este valor, contratou o carroceiro Schutz para fazer o

---

<sup>193</sup> Atas da Câmara – Vol. 15.

<sup>194</sup> Atas da Câmara – Vol. 15. p. 1

transporte pelo preço de 700 réis o metro cúbico. Entretanto, sabe-se que o mesmo carroceiro também foi contratado para realizar o transporte da terra ao Passeio Público pelo valor de 500 réis o metro cúbico. Pelo que é possível entender, Stellfeld mandou pagar sim com recursos da Câmara, mas logo em seguida fazendo a restituição que lhe foi cabida, tendo consigo os recibos como prova. E, sendo assim, a sessão termina com o presidente da Câmara dizendo estar satisfeito com as explicações do farmacêutico. Este foi o único desentendimento envolvendo vereadores nas Atas da Câmara, durante todo o período estudado.

E assim ele continua a sua carreira política e exercendo ao mesmo tempo a sua profissão de farmacêutico. O que fez com que este indivíduo, sendo um alemão se sobressaísse mais do que os outros que estavam em Curitiba? Talvez ele representasse aquilo que uma pessoa é capaz de realizar, independentemente dos demais. Stellfeld, buscou o caminho da auto-realização e do avanço da personalidade individual, que não dependia do grupo de germânicos, ao qual estava vinculado. Mas, ao mesmo tempo em que ele buscou essa independência ou o alargamento de fronteira, não se desligou do grupo ao qual pertencia. Na verdade, Stellfeld vivencia o indivíduo para conseguir um destaque no cenário político de Curitiba, paralelamente, se relacionava com o grupo ao qual pertencia. Isso não é algo consciente, tornou-se possível porque as pessoas tributam sentimentos e emoções diferentes e muitas vezes contrários, independentemente da situação em que vivem. Porque, o que rege a vida de uma pessoa são os mecanismos individuais e sociais e esses sendo percebidos, atribui-lhes um tipo de existência especial e diferenciada<sup>195</sup>.

Stellfeld foi um exemplo de indivíduo que se inseriu precocemente na sociedade curitibana, pois detinha um conhecimento que era necessário aos habitantes da capital, e a própria elite luso-brasileira delegou uma importância a este *outsider*. Sendo assim, conseguiu chegar ao cargo de vereador na Câmara Municipal, igualando-se aos luso-brasileiros dentro da hierarquia de status. Mas, enquanto se igualava aos demais na categoria de vereadores, esses desejam que ele se enquadrasse nas normas e padrões de comportamento dos políticos da Câmara Municipal. Além do mais, ele



chegou a ser presidente da Câmara, o que lhe delegou maiores poderes perante os demais luso-brasileiros. Este fato, associado ao medo de alguns dos luso-brasileiros ter o seu poder diminuído, fez com que um dos vereadores lançasse uma acusação de desvio de verbas da Câmara em benefício do próprio alemão. Dentro da perspectiva elisiana, isso ocorreu pelo fato de que, quando há um diferencial de status e poder, isto provoca tensões. Segundo Elias, as tensões que são produzidas, demarcam um estágio da divisão de funções entre um grupo de pessoas que conquistaram algum monopólio. Quanto mais o monopólio (neste caso de poder) cresce, aumentam também as tensões sociais na mesma medida em que ocorrem diferenciações de funções sociais<sup>196</sup>.

---

<sup>195</sup> ELIAS, Norbert. **A Sociedade do Indivíduos**. Rio de Janeiro:Zahar Editores, 1994. p. 75

<sup>196</sup> *Ibid.*, p. 44

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Norbert Elias, ao fazer referência aos grupos de estabelecidos e *outsiders* em Wiston Parva, nos diz que:

o encontro entre grupos antigos e novos e a pressão que os obrigou a conviverem como membros de uma mesma comunidade não foram acontecimentos ao acaso. Tratava-se de episódios pequenos, mas característicos do processo a longo prazo e em larga escala a que costumamos referir-nos com termos como “industrialização”, “urbanização” ou desenvolvimento comunitário<sup>197</sup>.

Como vimos desde o início desta pesquisa, Curitiba após a sua emancipação em 1853, preocupou-se em reorganizar a infra-estrutura, para que essa fosse capaz de exercer as funções pertinentes de uma capital. Observou-se, também, que a urbanização da capital esteve vinculada principalmente ao desenvolvimento da economia ervateira. Neste período ocorria, ainda, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Este processo, na verdade, ocorria em todo o Brasil onde, com o desenvolvimento dos setores secundários e terciários da economia, evidenciava-se a incompatibilidade da sociedade escravocrata com os requisitos racionais da produção artesanal urbana e manufatureira<sup>198</sup>.

Nesse contexto, a imigração no Paraná veio atender a importantes necessidades da província. Formar mão-de-obra para a agricultura, visando atender a demanda da falta de produtos agrícolas para o abastecimento do mercado local, e também, constituir mão-de-obra a fim suprir a demanda de obras públicas.

Desde a década de 1850 observamos que ocorria a entrada de contingentes de imigrantes germânicos, que se estabeleceram no planalto curitibano. Estes grupos eram remigrantes das colônias Dona Francisca e Rio Negro, atraídos pelas possibilidades oferecidas pela nova Província.

---

<sup>197</sup> ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos...** op. cit., p 68.

<sup>198</sup> IANNI, Octavio. **As Metamorfoses do ...** op. cit., p. 103.

O imigrante, dentro de uma concepção *romântica* por parte das elites, era visto como o elemento capaz de criar uma civilização à moda européia. Ensinaria o nacional a trabalhar, implantariam no país novas relações sociais de produção, traduzindo-se o estrangeiro *morigerado e laborioso*, como uma receita para o progresso, além de ajudar a apurar e “tonificar” a raça brasileira<sup>199</sup>. Sem negar a importância dos imigrantes, a ideologia imigratória do século XIX fez *germinar o mito do imigrante que contribuiu para a originalidade paranaense, e para a aquisição de suas características de melting pot, “louras” e européias*<sup>200</sup>.

Em Curitiba houve a idealização do imigrante alemão, que haveria contribuído com o progresso da capital. Dentre as várias indústrias e casas comerciais, essas se deviam a iniciativa dos alemães e seus descendentes. Curitiba tinha, à época, o cognome de *urbe alemã*, pelo fato da grande influência dos colonos dessa nacionalidade nos negócios e também na arquitetura e no cotidiano da cidade<sup>201</sup>.

Ao mesmo tempo em que houve uma memória social que tributou uma idealização do imigrante alemão como o imigrante ideal percebemos, neste estudo, ao acompanharmos o processo de atuação de um grupo de germânicos na sociedade curitibana, que essa inserção não foi harmoniosa. Essa observação foi feita a partir das premissas teóricas desenvolvidas por Norbert Elias, no livro *Os Estabelecidos e os Outsiders*, no qual foram analisados os contatos sociais de uma figuração existente em um povoado industrial na Inglaterra. A importância desse estudo é que ele nos serviu de baliza para avaliar as relações existentes entre o grupo estabelecido em Curitiba (os luso-brasileiros) e os *outsiders* (alemães).

Essas relações se basearam na complementaridade e no conflito. Na complementaridade, porque os luso-brasileiros, no último quartel do século XIX, necessitaram de mão-de-obra, pois nesse período a sociedade passava por um processo de desestruturação face à transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Portanto, os imigrantes vieram dispostos a ocupar postos de trabalho na província que estava em

---

<sup>199</sup> NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação...** op. cit., p. 72-75.

<sup>200</sup> Ibid., p. 77.

<sup>201</sup> TRINDADE, Etelvina Maria de Castro e ANDREAZA, Maria Luiza. **Cultura e Educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. p. 59.

processo de edificação. Porém, os trabalhos destinados aos imigrantes, eram postos desqualificados socialmente, que implicavam sempre na execução do trabalho pesado, como o de empreiteiros em obras públicas, o que lhes delegou uma posição de inferioridade na hierarquia de status da sociedade local.

O fato dos *alemães* ocuparem um status inferior na sociedade curitibana não resultou de um processo passivo. Eles tentaram diversificar as suas atividades (de empreiteiros passaram a ser comerciantes ou industriais) e, dessa maneira, gradativamente, o grupo assumiria melhores postos sociais dentro da hierarquia de status. Os germânicos não conseguiram romper a hegemonia dos estabelecidos (lusobrasileiros) no campo político, mas no que foi possível eles negociavam uma melhoria na sua posição social com a sociedade local.

Pôde-se observar, ao longo deste estudo, que houve um movimento contraditório no relacionamento destes *alemães*. Ou seja, eles envidaram toda a sorte de esforços para a ocupação de postos de trabalho que garantissem a eles uma menor estigmatização por parte da sociedade luso-brasileira. Foi nesse sentido que pôde ser destacado o trânsito de tantos deles em atividades ligadas a execução de obras públicas desqualificadas, para as atividades comerciais, pois essas detinham maior respeitabilidade social.

Assim, nos termos propostos por Norbert Elias, os alemães buscaram estabelecer redes de interdependência que favoreciam uma mobilidade ascendente na sociedade curitibana que como se sabe, reservava ao grupo luso-brasileiro os postos mais altos na hierarquia de status local. No entanto, simultaneamente, conquistavam a respeitabilidade nas relações de trabalho por suas disponibilidades e habilidades; para participar efetivamente do movimento de urbanização, eles executaram um processo de constituição das amarras identitárias do grupo de origem germânica. A coesão do dos alemães os fortalecia perante a sociedade luso-brasileira, porém eles elegeram em quais setores haveria a interação, que era no espaço público. O fato de o grupo manter uma identidade étnica, não os isolou. O que ocorreu foi um duplo movimento de organização dos *outsiders*, que garantiu a eles a conquista da mobilidade ao ponto que,

quando se complexificou a população de Curitiba, por imigrantes de outras etnias, esses ficaram numa posição de subalternidade em relação aos alemães.

Outro ponto a ser ressaltado é que quando se lança um olhar mais amplo para a sociedade curitibana no final do século XIX, não se pode desconsiderar o fato de outras nacionalidades estarem se radicando. Há evidências que sugerem afirmar que estas novas etnias passaram a ter maior presença e os alemães não se equipararam. Longe de se agregarem com as demais etnias de origem européia, pelo fato deles não terem ascendência germânica, utilizaram-nos para organizar os parâmetros de uma nova figuração social. Prova disso, seria a localização de estabelecimentos comerciais dos alemães na distribuição do varejo citadino. Eram eles que ombreavam com os tradicionais lojistas luso-brasileiros nos pontos mais importantes da cidade. Nesta nova figuração, portanto, os alemães galgaram um melhor lugar na hierarquia de status, deixando aos demais imigrantes o qualificativo da “maioria dos piores”<sup>202</sup>.

Além disso, o fato dos alemães concorrerem com os luso-brasileiros no comércio, mostrou que aqueles passaram a conhecer e dominar o mesmo código de valores sociais destes. Os germânicos passaram a competir com este elemento na economia da capital, de igual para igual, o que mostrou um nivelamento na sua condição social. A interação que ocorreu entre luso-brasileiros e *alemães* e as brechas encontradas pelo grupo estrangeiro na sociedade, permitiram que esses subissem nos níveis da hierarquia social. Assim, um vínculo duplo começou a funcionar de modo que as diferenças e as desigualdades diminuíram, ocorrendo um equilíbrio de poder a favor dos alemães.

Em contrapartida a essa interação que possibilitou a mobilidade social do grupo, houve a formação de uma comunidade étnica alemã, em torno da preservação de uma identidade fundamentada no *Deutschtum*. Essa foi a forma encontrada pelo grupo para unir e fortalecer os laços entre aqueles que seriam denominados alemães (uma vez que esses tinham várias origens — eram prussianos, pomeranos, etc.). Dentro da perspectiva elisiana, o desenvolvimento de uma ideologia (neste caso o *Deutschtum*), permitiu criar um sistema de crenças e atitudes que enfatizavam a própria

superioridade<sup>203</sup>, ou seja, esse foi o meio encontrado para combater a estigmatização de inferioridade sofrida pelo grupo, por parte da sociedade luso-brasileira. O fortalecimento desta ideologia foi possível por meio da utilização de mecanismos que os mantiveram unidos. Dentre as estratégias utilizadas pelos *alemães* foi destacado o casamento e o associativismo. A formação das redes de parentesco, que se organizariam a partir do casamento, era uma forma dos germânicos sentirem tranquilidade e segurança dentro da família e, a participação desses em associações e clubes, serviria de vínculo entre os diversos núcleos familiares, o que segundo Elias, seria um sinal de solidez<sup>204</sup> desses grupos que viviam na comunidade. As associações significavam uma extensão das atividades familiares, importantes para a manutenção dos vínculos (e do controle) entre as diversas famílias.

Concluindo, esta pesquisa possibilitou observar que os imigrantes mantiveram uma duplicidade nas relações sociais. Houve, de um lado, a interação desses com a sociedade luso-brasileira na economia, para resolver a questão da sobrevivência e, ao mesmo tempo em que eles procuravam, por meio da constituição de uma identidade étnica, assegurar uma proteção na idealização de uma comunidade para evitar a integração com a sociedade estabelecida.

Depois disso tudo, esperamos que esse trabalho possa ter contribuído no que se refere ao estudo da imigração alemã. Pois o objetivo não foi o de desconstruir o que se escreveu a respeito desse grupo, mas de pensá-los a partir de um outro ponto de vista, o da perspectiva elisiana dos estabelecidos e *outsiders*.

---

<sup>202</sup> ELIAS, op.cit., p. 175.

<sup>203</sup> Ibid., p. 65.

<sup>204</sup> Ibid., p. 89.

## REFERÊNCIAS

### Fontes

#### Periódicos:

O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná (1854-1889)

#### Documentos Oficiais:

**ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA.** Volume 13, 1868 a 1880

**ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA.** Volume 14, 1884 a 1886

**ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA.** Volume 15, 1886-1889

PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Antonio Augusto da Fonseca na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 6 de abril de 1869. Corityba: Typografia de Candido Martins Lopes, 1869.

PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Manuel Antonio Guimarães na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 17 de fevereiro de 1873. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1973.

PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Frederico José Cardoso de Araújo Abranches na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de fevereiro de 1874. Corityba: Typografia da Viúva Lopes, 1974.

PARANÁ. **Relatório de Presidente de Província do Paraná**, Adolpho Lamenha Lins na Abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de fevereiro de 1876. Corityba: Typografia Viúva Lopes, 1876.

### Artigos, Livros, Teses e Dissertações

ANDREAZZA, Maria Luiza. **O Paraíso das Delícias: um estudo da imigração ucraniana.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

AVE-LALLEMENT, Robert. **Viagens pelas Províncias de santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858).** Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969.

BALHANA, Altiva Pilatti, PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **Alguns Aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização**. In: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1969.

BALHANA, Altiva Pilatti e NADALIN, Sérgio O. **A Imigração e o processo de urbanização em Curitiba**. IN: Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1974.

BALHANA, Altiva Pilatti e WESTPHALEN, Cecília Maria. **Demografia e economia: o empresariado paranaense (1829-1929)**. In: COSTA, Iraci Del Nero. *Brasil: História Econômica e Demografia*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo, Editora Perspectiva: 1983.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

DESTEFANI, Cid Deren. **A Cruz do Alemão**. Curitiba, 1994.

**Dicionário Histórico Biográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain-Banco do Estado do Paraná, 1991.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica**. Celta, 1994.

ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IANNI, Octavio. **As Metamorfoses do Escravo**. São Paulo: Hucitec Curitiba: Scientia e Labor, 1988.



KARVAT, Erivan Cassiano. **A Sociedade do Trabalho: Discursos e práticas de controle sobre a mendicância e a vadiagem em Curitiba, 1890-1933**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

LAMB, Roberto Edgar. **Uma Jornada Civilizadora: Imigração, Conflito Social e Segurança Pública Na Província do Paraná – 1867 a 1882**. Dissertação de Mestrado, UFPR: 1994.

MACHADO, Cacilda da Silva. **De uma Família Imigrante: sociabilidades e laços de parentesco**. Curitiba: Quatro Ventos, 1998.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. **Pangermanismo e Nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.

MARTINS, Romário. **Curitiba de outr’ora e de hoje**. Curitiba: Edição comemorativa da Prefeitura Municipal de Curitiba, 1922.

MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (org). **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: ULBRA, 1994.

MICELLI, Sérgio. **Mocinhos e bandidos**. *Jornal de Resenhas*, 2000, No. 64

NADALIN, Sérgio Odilon. **A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba; 1870-1969**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1975.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território, População e Migrações**. Curitiba: SEED, 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Clube Concórdia**. Curitiba: UFPR, 1972.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Cidade, ciclos matrimoniais e etnicidade: imigrantes e descendentes de origem germânica e luterana em Curitiba; 1866-1939**. *História: Questões e Debates*. Curitiba: Editora da UFPR, ano. 1999, n. 30.

NADALIN, Sérgio O. **Gestão de Análise da População: Por uma História Demográfica dos Contatos Culturais em Curitiba: 1866-1939**. ([www.abep.org.br](http://www.abep.org.br)).

PENA, Eduardo Spiller. **O Jogo da Face: A astúcia escrava frente aos senhores e a lei na Curitiba Provincial**. Dissertação de Mestrado. UFPR: 1990.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando Iras Rumo ao Progresso**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: UNESP, 1998.

RAMOS, Everson Antonio Caleff. **Transporte Coletivo e Expansão Urbana**. Dissertação de Mestrado, UFPR: 2002.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes. **Vida Material e Econômica**. Curitiba: SEED, 2001.

SEYFERTH, Giralda. **A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974

SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro**. *Mana*, out. 1999, vol.5, no.2.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. : a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí. Florianópolis: FCC, 1981.

STROBEL, Gustav H. **Relatos de um pioneiro da imigração alemã**. Estante Paranista, 27, Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. 1987.

SUTIL, Marcelo. **O Espelho e a Miragem: Ecletismo, Moradia na Curitiba do Início do Século**. Dissertação de Mestrado, UFPR, 1996.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **Da Pharmacia à Farmácia (1857-1940)**. Boletim Informativo da Casa Romário Martins. v. 25, nº 123, Jul. 1999.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro, et al. **Cidade, homem e natureza: uma história das políticas ambientais de Curitiba**. Curitiba: Unilivre, 1997.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro e ANDREAZA, Maria Luiza. **Cultura e Educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001

VÍTOR, Nestor. **A Terra do Futuro (Impressões sobre o Paraná)**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1996 (Coleção Farol do Saber)

WILLEMS, Emílio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

WOORTMANN, Ellen F. **Herdeiros, Parentes e Compadres:** colonos do Sul e  
sitiantes do Nordeste. SP-Brasília: HUCITEC e Edunb, 1995.

## ANEXOS

- ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Volume 13, 1868 a 1880.
- ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Volume 14, 1884 a 1886.
- ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Volume 15, 1886-1889.
- Listagem de casas comerciais pertencentes aos alemães:1872-1889 (de acordo com os anúncios dos jornais:O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná).

**LIVRO DE ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA (VOL.13) – 1868 A 1880**  
**(9 de novembro de 1868 até 21 de janeiro de 1880)**

▪ **Sessão Extraordinária de 9 de novembro de 1868: pg 17**

Abriu o Sr. presidente da sessão e declarou ser o motivo da presente sessão a ter se de tratar das obras municipais. O Sr. Albino Schimmelpfeng apresentou-se propondo-se a fazer a rua a partir do centro-oeste da frente da Igreja do Rosário até o cemitério desta cidade mediante as bases constantes do contracto que se mandou lavrar pelo procurador da Camara depois de ter sido discutido e aprovado.

▪ **Sessão Extraordinária de 13 de novembro de 1868: p 17 verso**

Apresentou-se Albino Schimmelpfeng contratante da rua do cemitério representando a conveniência de admitir-se a elevação de sete palmos na mesma rua depois do lava pés ao cemitério visto que feita em ziguezague em portaria em muito maior quantia. Deliberou a Camara aprovar dita delibera, digo dita representação indicando assim o contracto feito alterado neste ponto.

▪ **Sessão Extraordinária de 17 de março de 1869: pg 22**

A comissão encarregada de verificar as obras da estrada em construção que se derige ao cemitério desta cidade tendo examinado esta obra em companhia do Engenheiro Dr. Luiz Pereira Dias depois de ouvir a opinião deste baseado em seu parecer que nesta ocasião apresenta concorda em tudo com a opinião do mesmo engenheiro [ilegível 1 palavra] no dito parecer com a vista dele esta Camara resolvera o que for de justiça. Resolveu a Camara mandar indenizar o empreiteiro Albino Schimmelpfeng a primeira prestação conforme contracto fazendo-lhe observar que cumpre regularizar a obra desta estrada conforme as observações feitas no parecer pré dito sem que possa receber a última prestação sem que mostre perante a uma comissão examinadora desta obra que cumpriu estas observações e mais condições do contracto. Neste sentido, ordenou-se ao procurador para satisfazer ao contratante na forma resolvida.

▪ **Sessão Extraordinária de 14 de maio de 1869: pg 23**

Foi presente um requerimento de Albino Schimmelpfeng com despacho do Excelentíssimo governo da Província para esta Camara informar no qual pede pagamento da quantia que contractou a obra da estrada do cemitério deu-se a informação exigida oficiou-se igualmente ao mesmo excelentíssimo governo da Província enviando uma relação das obras em andamento a cargo da Câmara.

▪ **Sessão de 09 de agosto de 1869: pg 27**

Leram-se as seguintes portarias do presidente da Província... outra de sete mandando informar e pedindo cópia da ata de 9 de novembro de 1868 sobre o contracto celebrado com Albino Schimmelpfeng ao pagamento de 4 mil reis pela fatura da estrada para cemitério excedendo as verbas votadas nos orçamentos de 1868 e do corrente anno.

Officio de Fellipe Hey participando achar-se concluído o calçamento da Rua da Carioca.

▪ **Terceira Sessão de 10 de agosto de 1869: pg 27 verso**

O Sr. Vereador Silveira indica que esta Camara solicite a Vossa Senhoria o Presidente da Província um Engenheiro para continuar na reitificação dos limites dos terrenos do rocio desta cidade e que não foi concluído pelo Engenheiro Schwartz. O mesmo Sr Vereador indica mais que ameaçando desabar a casa na Rua da Carioca contígua as do relojoeiro Júlio Alemão podendo ser [palavra ilegível] fatal que o fiscal intime aos proprietários da referida casa para demolirem ou procederem as reparam indispensáveis.

▪ **Quarta Sessão de 11 de agosto de 1869: pg 28**

Tendo sido apresentado em sessão de 14 de maio o parecer da comissão encarregada de examinar a conclusão das obras da estrada do cemitério e não se achando elle mencionado na Ata daquela sessão indico que seja o referido parecer posto de novo a votar e que se considere nesta ata de hoje o seu resultado. Lopes.

Foi aprovada a presente indicação bem mais o parecer da comissão que é o seguinte: a comissão encarregada de inspecionar a obra da estrada que do lado direito da Igreja do Rosário desta cidade vai ter ao cemitério da mesma julgou pelo exame a que procedeu que ela se acha nas condições do contracto.

▪ **Primeira Sessão Ordinária de 05 de outubro de 1869: pg 31 verso**

Requerimentos:

De Albino Schimmelpfeng tendo a muito tempo concluído serviço do cemitério pede pagamento do restante da obra. Pague-se.

▪ **Sexta Sessão Ordinária de 11 de outubro de 1869: pg 28**

Requerimentos:

Foi presente uma conta de Fellipe Hey, encarregado da factura do paredão da Rua da Carioca na importância de 909\$500 reiz. Ordenou-se ao procurador o seu pagamento.

▪ **Sessão Extraordinária de 02 de abril de 1870: pg 47 verso**

Requerimentos:

Um dito de Teodoro Strecker pedindo a liquidação e pagamento da quantia que lhe é devedor esta Camara das obras que fez com o calçamento da Rua Direita nesta cidade. Declarando ter recebido 1.100 mil reis faltando ainda receber 1.400 mil reiz valor de 56 braças estipuladas no contracto e 36 que demais fez por ordem da comissão. A Camara resolveu deferir depois de ter verificado o número de braças acrescidas na razão do contracto.

▪ **Sessão Extraordinária de 16 de maio de 1870: pg 48 verso**

Informando o Sr Vereador Martins achar-se concluída a obra o calçamento de parte da rua do Nogueira desde um canto da casa de Ildefonso Marques dos Santos até a de Antonio Bandeira contratado por Desidério Pepler resolveu a Camara ordenar o pagamento da referida obra na forma do contracto fazendo-se disso ciente o Sr. Procurador da Câmara.

▪ **Sexta Sessão Ordinária de 16 de setembro de 1870: pg 56**

Requerimento de Augusto Stellfeld pedindo carta de data do lote número 19 a margem da nova secção da estrada do lado de Caetano Munhoz.

▪ **Primeira Sessão Ordinária de 25 de outubro de 1870: pg 50 verso**

Leu-se mais um officio do Engenheiro Wiellran declarando não poder se encarregar dos serviços da demarcação na colônia do rocio por ter serviços na estrada da Graciosa.

▪ **Sessão Extraordinária de 13 de fevereiro de 1871: pg 65 verso**

Foi lido uma proposta de Júlio Camilo Balari obrigando-se a fazer a mudança do leito do rio Ivo conforme o plano dado pelo Engenheiro Schwartz bem como limpar o mesmo rio e cortar algumas voltas desde o tanque do finado Franco até o largo da praça do mercado mediante a quantia de 1.650 mil reiz recebendo metade daquela quantia logo que firmar o contrato e finalizar o serviço no prazo de quatro mezes. A Camara deliberou aceitar a proposta única apresentada por Júlio Camilo Belari para as obras do Rio Ivo a partir do antigo tanque do Franco até além do quintal da casa de João Bitencourt, fazendo um novo leito para o Rio de modo a dar curso as águas por fora dos quintais das casas sitas na rua do Commercio bem como limpar e fazer os cortes precisos desde o mesmo tanque até a [ilegível] dos paredões do Rio em frente a casa do Dr. Ernesto observando em tudo a planta feita pelo Engenheiro Schwartz a cujo cargo fica a inspecção do trabalho e execução da planta.

▪ **Sessão Extraordinária de 13 de fevereiro de 1871: Pg 66**

Parecer da Comissão nomeada para revisar as contas do procurador da Camara Municipal figuraram também em depósito as quantias de 960 mil reiz depositada por Jorge Henrique Bier para fiança e Herman Hass e a de 282 mil e 500 reiz depositada por Germano Krüger para fiança de sua mulher Ana Krüger.

▪ **Sessão Extraordinária de 02 de março de 1871: pg 67 verso**

Officio do Engenheiro Maurício Schwartz declarando que aceita o cargo de fazer observar a planta pelo mesmo feita para direção das obras da correção do curso do Rio Ivo declarando quais os serviços que convém a fazer no mesmo rio desde o tanque do Franco até a extrema do paredão do Ivo.

▪ **Sessão Extraordinária de 14 de março de 1871: pg 69**

Abriu o Sr. Presidente a sessão e declarou-se ser o motivo da presente reunião por ter-se de tractar de obras públicas leram-se as seguintes propostas: uma de João Desidero Babler propondo-se a fazer as obras da rua da Assembléia mediante a quantia de 600 mil reiz recebendo metade adiantada. A Camara deliberou aceitar obrigando-se o proponente a fazer os seguintes consertos na Rua da Assembléia entulhar com pedras os buracos

abertos pelas águas, deitar em cima uma precisa camada de pedra miúda depois uma camada de saibro, para fazer o nivelamento da rua bem como deitar com toda a rua onde for necessário a precisa camada de mesmo saibro pedregulho de primeira qualidade e limpar as valetas de ambos os lados dos passeios, remover toda a terra existente na cabeceira do prolongamento da mesma rua e finalmente deixar a mesma rua em toda a sua distância como estava quando nova. A Camara obriga-se a pagar 600 mil reiz dando por conta 300 mil reiz no acto de assinar o contracto e outra metade depois de recebida a obra dando o contractante [ilegível] pela quantia que recebe adiantado sujeitando-se a multa de [ilegível] diários pelo tempo que exceder de 60 dias o prazo estipulado para dar pronta a referida obra. Excepto se provar que houve motivo justo.

Outra de Jacob Schmidley propondo-se a fazer as obras da Rua Alegre e a construir um boeiro na mesma e outro na Rua das Flores e uma valeta de pedra na cabeceira da mesma Rua Alegre para expedir as águas que actualmente passa pela mesma rua para a travessa que vai para o quartel da polícia mediante a quantia de 628 mil reiz recebendo metade adiantadamente e outra metade depois de aceita a mesma obra. A Camara deliberou aceitar a proposta obrigando-se o proponente abrir a valeta na travessa do quartel dando fiador pela quantia que recebe adiantado e ficando sujeito a multa de 2 mil reiz por dia pelo tempo que exceder caso não de pronta a obra no prazo marcado de dois mezes do dia que assignar o contracto.

▪ **Sessão Extraordinária de 17 de março de 1871: pg 69 verso**

Expediente:

Requerimento de Albino Schimmelpfeng exigindo informação sobre o seu pagamento. Isto é em que se fundou a Camara para fazer o contracto com o mesmo informou-se que fundada no artigo 47 da lei de 1º de outubro de 1828.

▪ **Sessão Extraordinária de 17 de março de 1871: pg 70**

Requerimento de João Desidero Babler pedindo a medição da rua que fez obras contratado da Rua do Nogueira e pagamento de dita obra. Ordenou-se ao fiscal proceder a medição e deliberou dar ordens ao procurador para pagar ao suplicante a quantia de 500 mil reiz que tirara do dinheiro existente em caixa para ser despendida com as obras do Rio Ivo e concertos de ruas da cidade.

▪ **Sessão Extraordinária de 30 de maio de 1871: pg 72**

Requerimentos:

De Jacob Schmidt e João Desidero Babler empreiteiros das obras das ruas da Assembléa e das Flores e Alegre participando acharem-se as mesma obras concluídas e pedindo o pagamento. A Camara resolveu nomear uma comissão composta dos senhores vereadores Tiburcio e Bento Menezes para examinarem as obras e dar seu parecer a respeito.

▪ **Sessão Extraordinária de 17 de Junho de 1871: pg 73 verso**

Leu-se o seguinte parecer: A comissão nomeada para dar seu parecer sobre os concertos feitos nas ruas da Assembléa e Alegre com dous boeiros por Jacob Schmidt e João Desidero e do parecer que se mande pagar a este o restante que tiver direito para completo pagamento da quantia porque fez os mesmo serviços. Quanto ao primeiro não tendo sido feito os concertos com a solidez recomendada e debaixo das condições [ilegível] do contracto convém que deite nova camada em toda a extensão da Rua Alegre de bom saibro ou pedregulho por que não é de boa qualidade o que foi posto bem como que abre melhor a valeta que vai da Rua Alegre a das Flores.

▪ **Sessão Extraordinária de 17 de Junho de 1871: pg 73 verso**

Requerimentos:

Um do Dr. Francisco Ernesto de Lima Santos pedindo para [ilegível] de um jardim um terreno que fica entre o seu prédio e o Rio Ivo. Foi ao Sr. Engenheiro Schwartz para dar seu parecer.

▪ **Sessão Ordinária de 11 de Julho de 1871: pg 76**

Jacob Schimitd querendo o pagamento da segunda parcela das obras que fez na Rua Alegre alegando-se acharem-se cumpridos os reparos exigidos pela comissão e houvida esta deu seu parecer de estar conforme mandou-se que o procurador satisfaça.

▪ **Sessão Extraordinária de 08 de agosto de 1871: pg 85 verso**

Pelo secretário desta Camara foi pedida a exoneração do lugar que exerce pelo mesmo motivo declarado pelo cidadão Fonseca a Camara resolveu deferir na forma requerida depois lavrar o título do que foi nomeado para o substituir. A Camara nomeou para substituir ao secretário o cidadão João Pedro Scheleider a quem mandou fazer as comunicações do estilo.

▪ **Sessão Extraordinária de 05 de setembro de 1871: pg 93**

Foi lido um officio da presidência pedindo que fossem devolvido os diversos requerimentos de colonos alemães pedindo indenização de despesas de transporte. A Camara resolveu que fosse submetido a uma comissão para estudar e dar parecer na sessão de amanhã.

Requerimento de Jacob Hey digo, Felipe Hey pedindo pagamento do calçamento e nivelamento da Rua da Carioca. A Camara resolveu que fosse nomeada uma comissão para dar parecer ouvido o secretário da Câmara.

▪ **Sessão Extraordinária de 06 de setembro de 1871: pg 95**

Foi lido o requerimento de Felipe Hey declarando a comissão encarregada de dar seu parecer o seguinte: que não se podia fazer o requerimento requerido, digo, o pagamento requerido de 2 contos e 609 mil e 500 reiz (2.609\$500) sem que o peticionário provasse primeiro em que data e como entregar as obras que contractara, segundo qual a totalidade de todas as obras contractadas, terceiro quanto tem recebido por conta. A Camara resolveu aprovar o parecer ficando deste modo despachado o requerimento de Felipe Hey.

A Comissão aqui por presente officio de Vossa Excelência o Presidente da Província com data de 21 de agosto deste anno pedindo que fossem devolvidos os requerimentos de diversos colonos alemães pedindo indenização de despesas de viagem foi de parecer que fossem os papéis devolvidos. A Camara aprovou o parecer da comissão.

▪ **Sessão Extraordinária de 23 de setembro de 1871: pg 97**

Apresentaram-se para as obras anunciadas do passo sobre o Rio Belém estrada do Cajuru duas propostas uma do Major Manuel José da Cunha Bitencourt e outra de Frederico Schultz sendo esta pelo preço do orçamento e aquela com o abatimento de 10%. A Camara resolveu adiar esta arrematação para a sessão do dia 9 do corrente, digo mez vindouro, consta que o secretário desta ata é de João Pedro Schleder.

▪ **Sessão Extraordinária de 10 de agosto, digo 10 de outubro de 1871: pg 99**

Apresentou-se mais um requerimento de Albino Schimmelpfeng pedindo pagamento da quantia de 3 contos 150 mil reiz pelas obras que fez na Rua do Cemitério desta cidade. A Camara resolveu enviar o requerimento a uma comissão indo com a cópia do respectivo contrato pelo que o Sr. Presidente nomeou a comissão composta dos seguintes senhores Tristão e Antonio Bitencourt e Manoel Negrão.

▪ **Sessão Extraordinária de 14 de outubro de 1871: pg 100**

Foi apresentada a proposta de Frederico Schulthz para a arrematação das obras do passo defronte ao Engenho do Major Bittencourt no caminho do Cajuru ... Quanto a proposta do alemão Schulthz a Camara resolveu aceitar a proposta apresentada segundo e pelo preço do orçamento do Engenheiro devendo o empreiteiro dar as obras concluídas no prazo de trez mezes ao contar da data em que firmar o contracto.

▪ **Sessão Ordinária em 25 de outubro de 1871: pg 101 verso**

Foi presente o requerimento de Fernando Brandt pedindo para ser relevado da multa em que incorrera por infrações de postura . Ficará adiado para a sessão de amanhã.

▪ **Segunda Sessão Ordinária em 26 de outubro de 1871: pg 102 verso**

Foi lido, digo o requerimento de Fernando Brandt que ficou hontem adiado foi indeferido.



▪ **Sessão Extraordinária em 21 de novembro de 1871: pg 107**

Presente o requerimento de Albino Schimmelpfeng pedindo pagamento das outras, digo das obras do caminho do cemitério. A Comissão exige cópia do contrato e como esta cópia não se encontra no arquivo a Camara resolveu mandar intimar ao requerente para a apresentar o despacho em seu requerimento.

▪ **Sessão Ordinária em 15 de janeiro de 1872: pg 109**

A Comissão encarregada de dar parecer sobre o requerimento de Albino Schimmelpfeng o apresentou por escrito e entrando em discussão e por estar a hora adiantada ficou adiado para entrar em primeiro lugar na sessão de amanhã e por estar a hora adiantada mandou o Sr presidente lavrar, digo encerrar a presente acta em que assigna com os senhores veradores presentes. Eu João Pedro Scheleider, secretário que a escrevi.

▪ **Segunda Sessão Ordinária em 16 de janeiro de 1872: pg 109 verso**

Foi posto em discussão o parecer da comissão relativo a pretensão de Albino Schimmelpfeng e depois de discutido foi aprovado contra os votos do Sr Lima Castro e Teixeira de Freitas declarando este que no final da acta dará as razões do seu procedimento. Posta a votos a questão do pagamento integral do requerente Albino Schimmelpfeng a Camara resolveu ordenar o pagamento integral levando ao conhecimento da Assembléia Provincial a questão no estado em que se acha nomeando o Sr. Presidente uma comissão o officio de consulta ...

**Pg 110:** Pelo o Sr. Presidente foi dito que tinha votado contra o parecer da comissão de que hoje se tratou porque tem certeza de que a obra não foi concluída segundo o contracto como teve ocasião de verificar quando a cópia deste contracto esteve em seu poder apresentado pelo próprio peticionário disse mais que tanto isso é verdade que declarando-se no contrato que a estrada deveria ser guarnecia por leivas nela não se encontra guarnição alguma que indique ao menos ter sido feito este trabalho nada mais digo estando a hora adianta o Sr. Presidente mandou encerrar a presente acta, marcando o dia de amanhã para ter logar outra sessão.

▪ **Quarta Sessão Ordinária em 26 de abril de 1872: pg 119 verso**

Foi lido o requerimento de Manoel Joaquim dos Prazeres pedindo o pagamento das obras completas feitas na travessa das Flores com recisão do boeiro a construir-se visto ter a Camara faltado com o primeiro pagamento. Posto o requerimento em discussão a Camara mandou informar o Sr. Engenheiro M. Schwartz para decidir a matéria do mesmo requerimento na sessão de amanhã.

▪ **Quarta Sessão Ordinária em 11 de Julho de 1872: pg 129 verso**

Foi presente a Camara o requerimento de Augusto Stelfeld pedindo três cartas de data para ceder a comuna protestante na Rua do Cerrito para construir uma Igreja e uma escola para a mesma comuna. A Camara deferiu mandando passar a carta declarando o fim para que é concedido o terreno.

▪ **Segunda Sessão Ordinária em 15 de outubro de 1872: pg**

Foi lida a proposta de Felipe Hey propondo-se fazer a ponte do Loreiro e os concertos necessários na do Belém sobre o rio do mesmo nome. Segundo o orçamento publicado pela folha Dezenove de Dezembro, aprovada lavrando-se contracto no qual se marcará praso rasoável para a entrega das obras.

▪ **Segunda Sessão Ordinária em 15 de outubro de 1872: pg 133**

A Camara ordenou que pelos saldos existentes fossem pagas as dividas contrahidas com os empreiteiros Manoel Joaquim dos Prazeres e Felipe Hey fazendo-se os pagamentos em prestações segundo o estado do cofre até saldar os débitos segundo os contratos.

Foi lido o requerimento de Beato Schmitihin pedindo a absolvição da multa que lhe foi imposta pelo fiscal.

▪ **Terceira Sessão Ordinária de 16 de outubro de 1872: pg 134 verso**

Compareceu o empreiteiro José Lambach pedindo pagamento da empreitada da ponte sobre o rio que atravessa a estrada que segue para o Botiatuva junto ao engenho que hoje pertence a Bernardo José Ribeiro Vianna. A Camara atendendo que o empreiteiro não fez o aterro do orçamento no valor de 25 mil reis e não completou o saibro estipulado mandou pagar a quantia de 246 mil e 200 reis menos a de 30 mil reis segundo o orçamento pela qual contracte o empreiteiro.

▪ **Terceira Sessão Ordinária de 18 de janeiro de 1873: pg 144 verso**

Foi lido mais um requerimento de Guilherme Gaertner morador nesta cidade de uma relevação de uma multa de 30 mil reis que lhe foi imposta por falta de fundamentos da licença para abrir oficina, o qual devidamente informado pelo fiscal foi submetido a resolução da Camara e esta a indicação de seu Presidente resolveu que fosse nomeada uma comissão de três membros para emitir seu juízo a respeito da relevação da multa pedida e foram nomeados para membros desta comissão os senhores Marssau, Luz e Bandeira.

▪ **Quinta Sessão Ordinária em 27 de janeiro de 1873: pg 153**

Foi lida a representação que a indicação do Sr. Presidente resolvera a Camara se dirigir-se ao governo da Província relativamente a aglomeração de colonos nesta cidade a qual representação sendo aprovada foi assignada pela Camara e enviada ao Excelentíssimo Vice Presidente da Província e é a seguinte: A Camara Municipal desta cidade de Corityba velando como lhe incumbe pela salubridade pública vem respeitosamente solicitar de Vossa Excelência as necessárias providências a fim de que não reproduza e cerce o quanto antes a aglomeração de colonos desta cidade, digo dentro desta cidade os quais procedentes de um porto como o do Rio de Janeiro que se acha actualmente infectado de diversas epidemias e recolhidos aos centenários em pequenas hospedarias desta capital sem asseio e outras condições hygienicas pode como Vossa Excelência compreende ser origem de uma peste entre nós horrível calamidade de que devemos preservar-nos. Longe desta Camara o pensamento de deter ou embaraçar a corrente de emigração que o governo imperial encaminha para esta Província pois ela bem sabe que provido o atraso do nosso país da falta de braços activos e inteligentes que aliás só podemos obter com o concurso de emigrantes das cultas nações da Europa nessa emigração é que cabe-nos depositar todas as esperanças do futuro engrandecimento da nossa Pátria mais o que a Camara deseja e a bem desta mesma emigração é que o acolhimento dos colonos se faça de modo que sem prejudicar os vitais interesses do município seja em si mesmo já um incentivo e não um obstáculo pelos desgostos e pelas queixas que por ventura se originem na mesma hospedagem que aqui os aguarda. A Camara toma a liberdade de lembrar a Vossa Excelência dada a hypótese de esperar-se novas emigrantes a conveniência de construírem-se no arrabaldes desta capital algumas casas de madeira vastas e com acomodações apropriadas para recebe-los uma vez que dentro da cidade não se encontra prédio algum em tais condições e verdade que esta medida além da despeza que exige demanda algum tempo e talvez careça Vossa Excelência de instrucções do Governo Imperial para pô-la em prática. Neste caso a Camara ainda lembra a Vossa Excelência como medida provisória e pode ter mediata execução o alojamento dos emigrantes nas pequenas casas da Colônia Argelina muitas das quais consta acharem-se desocupadas e em completo abandono. A Camara certa de que Vossa Excelência verá neste seu pedido apenas uma prova do sincero desejo que nutre de colaborar com a Vossa Excelência a bem da felicidade pública espera se dignar a providenciar de modo a remover desta capital o perigo que ameaça de sofrer os horrores de uma epidemia [ilegível] ou o que mesmo originada pela aglomeração de emigrantes sem as cautelas indispensáveis. Deus guarde a Vossa Excelência passo da Camara Municipal, 27 de janeiro de 1873.

▪ **Quinta Sessão Ordinária em 27 de janeiro de 1873: pg 156**

Foi lido o parecer da comissão respectiva do requerimento de Guilherme Gaertner o qual é co seguinte: A comissão incumbida de dar a sua opinião a respeito no requerimento de Guilherme Gaertner no qual pede a absolvição da multa de 30 mil reis que lhe foi imposta é de parecer que se indefira a petição do suplicante porque não só infringiu ele os artigos 48 e 50 do código de posturas como que a comissão entende que foi essa multa muito legalmente imposta ao suplicante no entretanto a Camara resolvera como melhor entender em sua sabedoria. Sala da Sessões da Camara Municipal de 3 de janeiro de 1873. Vicente Ferreira da Luz, Antônio Bandeira, Antonio Marssau de Oliveira.

Foi aprovado e resolvido a Camara comunicar ao procurador para proceder na forma da lei.

▪ **Sessão em 01 de fevereiro de 1873: pg 164 verso**

Foram apresentados os seguintes requerimentos pedindo concessões de terreno no rocio de Augusto Stelfeld, Nivaldo Teixeira da Silva Braga, Francisco Antonio Lambari ... Foram todos remetidos a comissão respectiva para interpor parecer e serem posteriormente sujeitos a resolução da Câmara.

Foi lido um requerimento de Frederico Schmith reclamando contra a imposição de uma multa que sofrera e pedindo a nomeação de uma comissão para examinar o seu estabelecimento e verificar a injustiça da multa contra a que reclama. A Camara indeferiu o requerimento dando ao requerente ao juízo competente para a fim de dar justiça a sua reclamação visto que a medida lembrada pelo reclamante já não pode elucidar a boa ou má imposição da multa.

▪ **Sétima Sessão Ordinária em 06 de fevereiro de 1873: pg 166**

A comissão especial nomeada por esta Camara vem dar seu parecer sobre os requerimentos de Jorge Müller, Adolpho Langer, Jacob Schmidlin, Joaquim Mariano dos Santos Ribas, Augusto Stelfeld... todos pedindo terreno por aforamento no rocio desta cidade e em vista da informação do Sr. fiscal é a comissão de parecer que seja concedido os terrenos pedidos.

▪ **Décima Sessão Ordinária em 27 de fevereiro de 1873: pg 173 verso**

Requerimento:

Outro de Jacintho Manuel da Cunha informado devidamente pelo Sr. fiscal pedindo providências para acautelar sua casa do perigo que a ameaça a contígua prestes a desabar. A Camara resolveu na conformidade do artigo 21 das posturas nomear os senhores engenheiros Maurício Schwartz e G. Vieland para procederem ao exame na casa a que se refere a petição expedindo-se convites aos mesmos engenheiros para aceitarem esta comissão.

**Pg. 174 foi arrancada — Não há como precisar a data do trecho a seguir por falta da mesma página.**

**Na pg 176 consta o seguinte trecho:** Foi lido um requerimento de Albino Schimmelpfeng pedindo o pagamento da quantia de 3 contos 150 mil reis que a Camara vier a dever. A indicação do Sr. Presidente, resolveu a Camara enviar esse requerimento a comissão que a pouco confeccionou o orçamento composta dos senhores vereadores Bandeira e Marssau para darem seu parecer sobre o modo que se deve efectuar quanto antes o pagamento pedido examinando a verba do orçamento pela qual deve correr essa despeza.

Data desta Sessão foi 27 de fevereiro de 1873 — Décima Sessão Ordinária.

▪ **Décima Segunda Sessão Ordinária em 02 de abril de 1873: pg 183**

Foi lido o requerimento de Felipe Hey em que pede o pagamento da importância que contractou as obras de concerto da ponte do Belém sobre o rio do mesmo nome e a informação do secretário. O Sr. Presidente nomeou a comissão composta dos senhores vereadores Ildefonso e Bandeira para examinarem a obra a que se refere o peticionário e dar seu parecer na próxima reunião.

▪ **Segunda Sessão Ordinária em 13 de maio de 1873: pg 193 verso**

Foi lido o parecer da comissão sobre multas concebido nestes termos: a comissão encarregada de dar seu parecer sobre as multas impostas a diversos indivíduos pelos guardas fiscais e autoridades policiais passa expor o que entende ... A Germano Krüger por ter aberto officina de ferreiro sem prévia licença da Camara contra o disposto no artigo 48...

A Manuel Fernandes Loureiro por ter querido vender ao pharmacêuthico Augusto Stelfeld um vidro contendo arsênico por sulphato de quinina infringindo assim o artigo 77 e como se vê no officio dirigido ao Dr. Chefe de Polícia pelo dito Augusto Stelfeld ... Sala das Sessões da Câmara, 13 de maio de 1873. Antonio Marssau de Oliveira, Joaquim de Almeida Torres, Vicente Ferreira da Luz. Foi aprovado o parecer resolvendo a Camara que o secretário tirasse uma relação das multas confirmadas para que o procurador proceda a cobrança das mesmas.

▪ **Terceira Sessão Ordinária em 20 de maio de 1873: pg 197 verso**

Foram lidos os seguintes pareceres de comissões: um da comissão incumbida de examinar o requerimento de Albino Schimmelpfeng concebido nestes termos. A comissão incumbida de dar seu parecer sobre o requerimento de Albino Schimmelpfeng no qual pede o pagamento de 3 contos e 150 mil reis que lhe a dever esta Camara pelo

contracto que fez para a construção da estrada que na Igreja do Rosário segue para o Cemitério é de parecer que se pague ao suplicante a dita quantia na razão de 300 mil reis mensais até que a finalize não pode esta comissão deixar passar despercebido o procedimento que teve a Camara anterior relativamente a esta dívida. Pois que tendo uma comissão censurado o procedimento da Camara [ilegível] por não ter efetuado o pagamento de Albino Schimmelpfeng caiu ela no mesmo erro e tanto mais ainda que escureceu essa dívida deixando de a contemplar em suas contas e apresentando um saldo a favor de 997 mil reis ora desde que a Camara era ainda devedora não podia apresentar saldo a menos que não fosse querer negar-se ao pagamento ou deixar esse ônus para a sua sucessora e dando assim motivo a não se ter considerado a referida dívida no orçamento ultimamente apresentado a Assembléa Provincial. Tem esta comissão cumprido o seu dever cabendo esta Camara direito de resolver como entender de justiça. Sala das Sessões da Camara Municipal em Corityba, 20 de maio de 1873. Antonio Bandeira, Antonio Marssau de Oliveira. Foi aprovado o parecer da comissão resolvendo a Camara que se ordenasse o pagamento da quantia de 3 contos e 150 mil reis pedida por Albino Schimmelpfeng pela construcção da estrada aludida sendo este pagamento feito na razão de 300 mil reis mensais para que não sofra um grande desfalque os cofres da municipalidade e que nesse sentido se desse ordem ao procurador para o pagamento pela verba obras públicas.

A PARTIR DAQUI: LIVRO 2: ABERTO EM 27 DE MAIO DE 1873, CONSTANTE AINDA NO VOLUME TREZE DAS ATAS. (CONTAGEM DAS FOLHAS RECOMEÇA)

▪ **Quarta Sessão Ordinária em 09 de agosto de 1873: pg 17**

Foi apresentado um requerimento de Guilherme Gaertner, pedindo pagamento da quantia de 150 mil reis, importância por que contractou diversos objectos de mobilia para esta Camara. A Camara ordenou o pagamento.

Foi apresentado um requerimento de Felipe Hey, pedindo pagamento da quantia por que contractou as obras da ponte do Loureiro, bem como de mais 127\$500 reis, importância de 255 metros cubicos de terra e transporte que foi empregado no açude da mesma ponte, além d'aquela que fora orçada. A Camara resolveu que fosse enviado a comissão já nomeada para dar parecer sobre as obras da ponte do Belém, a fim de a mesma interpor seu parecer sobre a ponte do Loureiro.

▪ **Quinta Sessão Ordinária em 23 de agosto de 1873: pg 20**

Foi apresentado pela comissão respectiva o seguinte parecer: a comissão que tem que dar o seu parecer sobre as obras que foram contractadas pela Camara antecessora com o empreiteiro Felipe Hey para a reconstrucção da ponte do Belém sobre o rio do mesmo nome e construcção da ponte do Loureiro e o açude sobre o Rio Ivo tendo as examinado notou que o empreiteiro afastou-se das condições do contracto prolongando o aterro e empedramento do açude a partir da cabeceira da ponte em direcção a atravessa da Assembléa por assim permitir o terreno naquele local ao contrário ficaria a obra imperfeita e não daria transito pois ali é o terreno puramente estagnoso pelo que a comissão julga que deve ser o empreiteiro indenizado excedente do serviço que reclama. As ditas obras foram contractadas pela quantia de 904 mil e 200 reis como se vê no contracto e parece a comissão que sendo-lhe dado a quantia de 95 mil reis fica elle indenizado pelo excedente do trabalho que com justa razão reclama. Também notou mais a comissão que o referido empreiteiro excedeu o prazo marcado no contracto para conclusão das dictas obras findo em 23 de dezembro do anno passado mas acha-se a comissão informada que foi esta falta devida ao não ter dado ao engenheiro encarregado delas o plano que lhe era mister. A Camara porem atendendo as razões acima citadas resolvera como entender. Sala das Sessões da Camara Municipal 23 de agosto de 1873. Antonio Ernesto Bandeira e Antonio Marssau de Oliveira. Foi aprovado resolvendo a Camara ordenar o pagamento da quantia de 909 mil e 200 reis importância das obras contractadas por Felipe Hey.

▪ **Sessão Extraordinária em 10 de outubro de 1873: pg 30**

Foi apresentada a seguinte indicação: os abaixo assignados presidente e vereadores da Camara Municipal indicam que sejam exonerados dos cargos que ocupam nesta Camara João Pedro Scheleder e o procurador Francisco de Paula Fonseca por terem ambos cometidos diversas faltas no cumprimento de seus deveres e por ter este último deixado de prestar até hoje a respectiva fiança e que seja nomeado em substituição definitiva ao secretário o cidadão Ignácio Alves Correia Carneiro em cuja pessoa concorre as precisas qualidades para bem poder desempenhar os deveres inerentes ao referido cargo.

▪ **Sessão Ordinária em 25 de outubro de 1873: pg 32 verso**

Offícios:

Outro do Excelentíssimo Sr. Presidente solicitando informações sobre o aparecimento da varíola no quarteirão do Paiva e sobre a aquisição de uma casa nas imediações desta cidade para servir provisoriamente de enfermaria dos indigentes atacados da epidemia caso esta realmente tenha aparecido. O Sr. Presidente declarou já ter respondido este officio a Sua Excelência informando que com quanto nada pudesse afiançar sobre a existência da epidemia todavia constava-lhe existirem enfermos que dizia ser se dela acometidos nas habitações dos alemães Frank Gruber e Krüger no quarteirão do Paiva e que por isso convinha que fosse uma comissão médica examina-los para fazer-se a luz sobre o assunto.

▪ **Sessão Ordinária em 05 de novembro de 1873: pg 40 verso**

Pelo Sr. Presidente foi declarado que havendo o ex-secretário desta Camara dado sumiço ao livro da Acta de Eleição de Vereadores Juis de Paz do districto do Arraial Queimado a que obstava assim a aprovação da mesma eleição e que recusando-se o dito ex-secretário a fazer a restituição do dito livro indicava, primeiro: se officiar-se a Vossa Excelência o Sr. Presidente da Província pedindo solicitar-se do governo imperial a cópia autêntica pelo qual o mesmo fez a aprovação da referida eleição a fim de poder-se com a dita cópia efectuar-se a apuração. Segundo que se nomeasse uma comissão de três vereadores para juntamente com o secretário dar uma busca no arquivo e verificar se o referido livro ahi se acha ou não entre os mais livros que o ex-secretário [ilegível] englobadamente no seu inventário. Terceiro que uma vez verificada a não existência do livro no arquivo da Camara se ordenasse ao procurador para proceder criminalmente contra o ex-secretário João Pedro Schleder dando dennúncia nos termos da lei pelo facto da subtracção do mencionado livro.

▪ **Sessão Extraordinária em 25 de novembro de 1873: pg 45 verso**

Foi aceita e approvada também a proposta de Pedro Hey e Felipe Hey para o fornecimento de mil carradas de saibro de um metro cúbico cada uma a mil reiz e o fornecimento de vinte carradas de macadan uma vez que os contratantes deixem a razão de 5 mil reiz cada um.

▪ **Acta da Primeira Sessão da Camara no dia 03 de fevereiro de 1874: pg 54 verso**

Contas:

Foram apresentadas as seguintes contas de Fernando Schleder na importancia de 45 mil reiz provenientes de 25 carradas de terra fornecidas para o aterro da Rua de Aquidaban... Outra de Henrique Bernardo Nitzsche na de 4 miz reiz proveniente de uma marca para carimbar carros e carroças... Outra de Luiz Rinand na de 45 mil reiz proveniente de uma braça cúbica de macadan... Outra de Felipe Hey no valor de 6 mil reiz proveniente de duas picaretas para o serviço das ruas. Outra de Fernand Vaolch no valor de 46 mil reiz proveniente de uma braça cúbica de pedra para a paleta das ruas das Flores. Outra de Felipe Hey no valor de 610 mil e 40 reiz proveniente de cascalho, macadan e saibro fornecidos para os concertos das ruas. Outra de Carlos Bernardo Eugenio Goiluz de 26 mil 125 reiz proveniente de serviços nas ruas. Resolveu a Camara ordenara o pagamento das referidas contas por acharem-se legalizadas.

▪ **Sessão Extraordinária em 21 de março de 1874: pg 65 verso**

Foi apresentada uma conta de Fernando Schneider de 709 mil e 500 reiz proveniente do material do concerto do prédio, digo do concerto da Rua do Aquidaban e Graciosa. Outra de Feilerh Nagul de 65 mil reiz provenientes de 26 dias de serviço que prestou aplainando os materiais estocados nas ruas do Aquidaban e Graciosa fornecidos por Fernando Schneider. A Camara resolveu ordenar o pagamento das referidas contas.

▪ **Quarta Reuniãoem 13 de maio de 1874 da Segunda sessão Ordinária: pg 74 verso**

Foram apresentadas as seguintes contas uma de Fernando Schneider no valor de 189 mil e 680 reiz provenientes de 100 carradas de saibro e 62 de terra para concertos das ruas. Outra de Frederico Naguer de 53 mil e 750 reiz provenientes de 2 ½ , digo proveniente de 21 dias e ½ de serviço na macadanização das ruas. E outra de Carlos Virignor de 30 mil reiz proveniente de meia braça e uma carrada de [ilegível] para [ilegível].

▪ **Quinta Reunião da Segunda Sessão Ordinária de 2 de junho de 1874: pg 77**

Foram apresentadas 5 contas na nota de 75 mil e 550 reiz sendo uma de Augusto Stelfeld provenientes de 50 bolas estrychininadas para a matança de cães soltos a 400 reiz cada uma 20 mil reiz...

**Pg 77:** foi apresentado o parecer da comissão de multas nos termos seguintes: A comissão de multas aqui poe presentes os autos de infração de posturas praticadas por João Leitner e [ilegível] Hauer aquele no artigo primeiro das posturas de 12 de março do corrente anno e este no artigo 33 das de 1861 é de parecer que se faça effectiva. Sala das Sessões 2 de junho de 1874.

▪ **Quinta Reunião da Segunda Sessão Ordinária de 2 de junho de 1874: pg 78**

Foi aberta e apresentada uma proposta de Fernando Schneider para o fornecimento de saibro a fim de macadanizar a Rua de Riachuelo a razão de 2 mil reiz a carrada. A Camara achando excessivamente exagerado o preço pedido resolveu não aceita-la sendo indicado pelo Sr. Presidente que se chamasse de novo concorrentes para o referido fornecimento.

▪ **Terceira Sessão Ordinária Segunda Reunião em 23 de junho de 1874: pg 86**

Um requerimento de João Desidério Bable solicitando um auxilio para coadjuvação dos reparos da estrada que segue para [ilegível] entre o cemitério e a casa do suplicante reparos estes que ele com Felipe Hey e Augusto Porsh estão fazendo a sua conta. A Camara resolveu que fosse nomeada uma comissão para tomar conhecimento do assumpto propondo o que entender razoável.

▪ **Terceira Sessão Ordinária quarta Reunião em 17 de outubro de 1874: pg 92 verso**

Foram apresentadas as seguintes contas uma de José Desidereo Bebler na importância de 539 mil reiz provenientes das obras feitas na Rua do Riachuelo e outra com o visto do Sr. Vereador encarregado da obra ... Outra de Felipe Hey de 400 mil e 800 reiz provenientes das obras da Rua do Rosário.

▪ **Terceira Sessão Ordinária sexta Reunião em 12 de novembro de 1874: pg 100**

Foi ainda pela comissão de contas apresentado o seguinte sobre diversas contas: A comissão abaixo assignada tendo examinado as contas de José Joaquim Teixeira Ramos, João Desidereo Babler e Felipe Hey o primeiro pedindo pagamento de 378 mil e 620 reiz importancia de luzes e mais objetos que forneceu para a iluminação da cadea, o segundo pedindo o pagamento de 539 mil e 200 reiz importancia de 200 metros cubicos de saibro que deixou nas Ruas do Riachuelo, Flores e São Francisco e o terceiro finalmente pedindo o pagamento de 400 mil e 800 reiz importancia do material e serviço que fez sobre a Rua do Rosário a sahir no Largo da Matriz é de parecer que aos dois primeiros se lhes mande pagar visto se terem direito as quantias que pedem e enquanto ao quarto, digo ao terceiro a comissão achando excessiva a conta apresentada e pelo mesmo em relação a quantidade de macadan gasto naquela pequena extensão de rua julga conveniente **[texto foi cortado devido a encadernação]...**

**Pg 100 verso :** ... proposta para aluguel dos quartos do mercado de Krot Iginest offerecendo 10 mil reiz pelo numero 1 e 24 foi aceita designando-se ode numero 1...

Pelo Sr. Presidente foi indicado que se chamasse concorrentes por edital para os outros quartos que se acham devolutos. Foi aprovada.

...Foi apresentado um auto de infração de postura pelo agente auxiliar do fiscal Francisco Alves Pinto contra Jorge Frintz por ter infringido o artigo 124 das posturas numero 73 de 11 de junho de 1861. Foi a comissão respectiva.

▪ **Quarta Sessão Ordinária Primeira Reunião em 19 de novembro de 1874: pg 102**

Foi presente um parecer da comissão de multa do termo seguinte: A comissão de multas vem dar o seu parecer sobre o que foi imposta pelo agente official do fiscal Francisco Alves Pinto a Jorge Frintz segundo o artigo 124 das posturas municipais são prohibidas as porteira de vara nos caminhos vicenais permittindo os portões ou

cancellas de bater. A comissão é de parecer que seja effectuada a multa no mínimo da pena obrigando-se o infractor a collocar a cancella de bater. Passo da Camara 14 de novembro de 1874.

▪ **Primeira Sessão em 21 de janeiro de 1875 Segunda Reunião: pg 116 verso**

Um officio do aferidor Otto Finkenseifor pedindo autorização para comprar uma bigorna e duas limas. A Camara deu-lhe a autorização pedida prestando conta da despeza que lhe fizera.

▪ **Segunda Sessão Ordinária Segunda Reunião em 19 de janeiro de 1875: pg 129**

Foram apresentadas as seguintes contas uma de Luzinger e Filhos no valor de 79 mil reis de papel fornecido para cartas de forro e de data e officios.

▪ **Sessão em 21 de fevereiro de 1876: pg 149**

Foi presente um requerimento Augusto Barch pedindo licença para tirar barro de um terreno junto de sua olaria e do qual Jacob Roc quer chamar-se a posse. Foi nomeado o Sr. Vereador Taborda Ribas para dar parecer sobre o assumpto.

Foram presentes as seguintes propostas uma de Fernando Schneider para o aterro e nivelamento da prolongação da Rua das Flores da casa do alemão Leitner em diante pelo preço de 4 contos e 97 mil reis. Outra de [ilegível] Belarmino Bittencourt pelo preço de 5 contos e 46 mil e 500 reis. Não foram aceitos por excederem a verba votada no orçamento para esta obra. Resolvendo a Camara nomear o Sr. Vereador Manoel Guimarães para examinar as obras a fazer-se na referida Rua das Flores afim de verificar-se se é possível realisa-las com a quantia de 1 conto de reis.

INICIA O LIVRO 3 DO VOLUME 13 (RECOMEÇA A CONTAGEM DAS PÁGINAS)

▪ **Sessão em 17 de março de 1876: pg 1 verso**

Requerimentos: Outro de Luiz Neurands pedindo a autorização para fechar o terreno em frente a sua casa próximo do [ilegível] para guardar seus materiais. A Camara resolveu conceder-lhe a autorização pedida enquanto não resolver o contrário.

▪ **Sessão da Camara em 15 de janeiro de 1877: pg 17**

Foi presente uma conta de Augusto Strobel pedindo a quantia de 37 mil e 500 reis proveniente de trabalhos feitos no mercado. Foi ordenado o pagamento. Outra de Wolf filho de 41 mil e 400 reis provenientes do fornecimento de madeiras. Foi ordenado o pagamento.

▪ **Acta da Sessão Extraordinária em 8 de maio de 1877: pg 23**

Deu conhecimento a Camara o Sr. Presidente de se acharem-se quase concluídos os trabalhos da [ilegível] e que o Engenheiro Willand apresentou o orçamento dos trabalhos relativos ao abastecimento de água potável nesta cidade. Foi presente uma conta do escrivam Nestor Borber pedindo 83 mil e 50 reis mais custas que lhes são devidas a Camara resolveu ordenar o pagamento.

▪ **Acta da Terceira da Sessão Ordinária em 15 de outubro de 1877: pg**

Um officio de Sua Excelência o Sr. Presidente da Província em data de 10 de outubro do corrente anno exigindo com urgencia as seguintes informações. Primeira se recebeu o padrão do systema métrico, segundo se os pesos e medidas são aferidos e comparados com os padrões, terceiro qual o agente ou o funcionário encarregado deste trabalho, quarto finalmente se existem pesos que não os determinados por lei pelo Sr. Presidente foi dito que respondera esta officio declarando haver recebido os padrões que alude o officio de Sua Excelência que estes pesos e medidas são aferidos e comparados com os mesmo padrões que o agente encarregado deste trabalho é o professor público Otto Finkensiefier e finalmente que não existem outros pesos senão os determinados por lei.

▪ **Acta da Terceira da Sessão Ordinária em 15 de outubro de 1877: pg 26**

Foi presente a Camara um requerimento de Frederico Gaertner pedindo a discriminação do Rocio do lado do Cajuru. A Camara autorizou a seu presidente a contractar esse trabalho com um profissional que o devia executar de acordo com informações do procurador que assistiria a medição.

▪ **Sexta Reunião da Terceira da Sessão em 15 de outubro de 1877: pg 28**

Um requerimento da Comunhão Evangélica desta cidade representada por Gottob Wielland, Jacob Hey e Miguel Bochker requerendo a esta Camara permissão par abrir um caminho em linha recta desde o portão do cemitério protestante até a estrada da Graciosa, obrigando-se fazer as cavas necessárias para tal fim sem obstar o trânsito das estradas transversais. A Camara resolveu remeter ao Sr. Vereador Bandeira para dar parecer sobre o assumpto.

▪ **Sessão Extraordinária do dia 13 de agosto de 1878: pg \_\_\_\_\_**

Pelos vereadores Enés Bandeira, Ventura Torres, Marssau de Oliveira e Biscaia foi apresentada uma indicação propondo que fosse dispensado o aferidor Otto Frikesiepper sendo sibstituído pelo cidadão Emílio Silveira de Miranda e que tendo pedido demissão o capitão Nestor Borba no lugar de piloto da Camara fosse igualmente substituído pelo mesmo cidadão Emílio Silveira de Miranda acumulando os dois cargos de piloto e aferidor sendo este interinamente. Aprovada a proposta.

▪ **Sessão Ordinária de 21 de agosto de 1878. pg 52 verso**

Foram presentes as seguintes contas:

Francisco Hartmann pedindo o pagamento da quantia de 123 mil e 700 reiz proveniente de material para o conserto da rua da Graciosa entre a Estação e Firmino de Paula Ferreira... Sobre todas a Camara resolveu que fossem entregues a Comissão respectiva para depois do parecer dela ordenar-se o pagamento devendo ser a Comissão (ilegível) pelo Sr. Vereador Isaias Alves nomeado neste acto.

▪ **Sessão Ordinária do dia 22 de agosto de 1878: pg 54 verso**

Um outro officio do fiscal desta Camara comunicando ter sido desobedecida uma ordem sua pelos alemães Francisco Seyfert, Valentin Weber e Paulo Schennitzhe quando intimou-os para abrirem ao trânsito o antigo caminho que existe entre as chácaras dos alemães citados e de Antonio Martins Franco e pedindo a Camara providências a fim de ser (ilegível) e não desobedecida a referida ordem.

▪ **Sessão Ordinária do dia 22 de agosto de 1878: pg 55**

Pela comissão de tomada de contas apresentou o seguinte parecer:

A comissão de tomada de contas tendo examinado as contas apresentadas pelos senhores José Ferreira de Barros, Augusto de Alpes Teixeira e o alemão Francisco Hartmann o primeiro pedindo o pagamento da quantia de 560 mil reiz importancia do fornecimento da iluminação pública do mez julho, o segundo da quantia 334 mil e 120 reiz no expediente fornecido a secretaria desta Camara, e o terceiro também pedindo o pagamento da quantia de 123 mil e 700 reiz provenientes de sérvios prestados na Rua da Graciosa entre a Estação Telegráfica e a casa de Firmino de Paula Ferreira. É a comissão de parecer que sejam pagas as referidas contas pelas respectiva verbas logo que haja no cofre da Camara fundos suficientes. Passo da Camara Municipal 21 de agosto de 1878.

▪ **Sessão Ordinária do dia 23 de agosto de 1878: pg 56**

Um requerimento de Frederico Forbek pedindo para ser dispensado da multa de 1000 reiz que lhe foi imposta pela Camara. A Camara resolveu que requeresse a quem compete.

▪ **Sessão Ordinária de 26 de agosto de 1878: pg 59 verso**

Pela Camara foi resolvido a vista de uma indicação do Sr. Presidente que fosse chamado o alemão Hermann Jenner que (ilegível) nesta cidade a fim de apresentar os título que o habilitam a uzar a profissão de médico cuja a apresentação deverá ser feita na sessão de amanhã.



▪ **Sessão Ordinária de 27 de agosto de 1878: pg 60 verso**

Neste acto compareceu o Sr. Hermann Jenner chamado para apresentar os seus títulos de médico e exhibindo-os verificou a Camara serem seus títulos todos de academias de Allemanha sem que apresentasse documento algum de academias nacionais pelo que foi lhe pela Camara expressamente prohibido acurar em quanto não exhibir os documentos de suficiência e que se cominicar-se a polícia.

▪ **Terceira Reunião da Terceira Sessão Ordinária do dia 24 de setembro de 1878: pg 67 verso**

Um offício do Sr. fiscal dando solução ao pedido por esta Camara em officio de 21 do corrente relativamente aos quartos alugados no mercado seus preços a quem alugados, desde quando e por que tempo e também em referência aos artigos 104 a 108 das posturas municipaes (ilegível) 4 digo 5 autos de multas impostas a Frederico Frobet e Guilherme Verneck ambos por terem infringido o artigo 104 e bem assim por infração de artigo 108 João Vendler, Paulo Xavier e Gustavo Allemão. A Camara ordenou a remessa dos autos de multa ao seu advogado para os fins convenientes e inteirada quanto ao mais.

▪ **Sessão Extraordinária do dia 25 de novembro de 1878: pg 76 verso**

Pelo Sr. Presidente foram apresentadas e lidas duas propostas para a factura do gradil do largo da Matris dos senhores João Hakemberge e Frederico Wernek oferecendo as condições constantes das respectivas propostas que acham-se devidamente arquivadas. Para deliberar sobre elas o Sr. Presidente nomeou uma comissão dos Senhores vereadores Isaias Alves, Marssau de Oliveira e Dr. Pali(?) para dar parecer a respeito.

Foram abertas mais três propostas dos Senhores Francisco Miro, Gabriel Schaviol e Fernando Schneider para o macadanizamento das Ruas do Riachuelo, Graciosa e ruas que circundam o largo da Matris e outras sob as condições propostas. A Comissão acima para dar parecer.

▪ **Primeira Reunião da quarta e última Sessão Ordinária do corrente ano ao 5 de dezembro de 1878. pg 79**

Foi lido mais o seguinte parecer da Comissão:

A Comissão de obras a quem foram presentes as propostas de Fernando Schneider, Francisco Miro, Gabriel Schorioul, João Hakenberg e Frederico Vernek, os três primeiros para o macadanizamento das Ruas do Riachuelo, Graciosa e para as que circulam do pateo da Matris e as duas últimas para a construção do gradil de ferro do jardim que se projecta fazer no referido pateo tendo procedido ao exame e confirmado as ditas propostas chegou a seguinte conclusão: a proposta de Fernando Schneider estende o macadan e cobre com areia ou saibro as Ruas do Riachuelo e as que circulam o pateo pelo preço de 7 mil reiz o metro corrente e a da Graciosa de 6 mil. A de Gabriel Schorioul faz igual serviço em todas as ruas constantes no Edital pelo preço de 7 mil e 500 reiz o cúbico que calculando para cada metro corrente 1,50m<sup>3</sup> deve (ilegível) metro corrente a 11 mil 350 reiz. A de Francisco Miro propõem-se para as mesmas ruas indistintamente pelos preços que regulam as obras da Estrada da Graciosa e Mato Grosso descontando (ilegível) tornando-se esse preço que é aproximadamente 8 mil e 240 reiz já com o desconto (ilegível) isto é, o metro corrente e tendo a referida estrada a largura de 4 m ficará constando o metro corrente nas ruas do Riachuelo e as do Largo da Matris 15 mil 490 reiz e a da Graciosa por 11 mil e 600 reiz. A de João Hakenberg e Frederico Wernek para a construção do gradil do pateo com algumas modificações pelo preço de 23 e 30 reiz e metro corrente. A vista dos preços de cada uma das propostas a comissão julga que a de Fernando Scheneider para o macadanizamento das ruas é a mais barata e conveniente já pelo preço e já porque se obriga arêal-a systema este que a comissão entende dever ser preferido ao ensaibramento ficando prejudicados as de Francisco Miro e Gabriel Schorioul. Entende a comissão que as duas propostas para o gradil não estão no caso de serem aceitas não só por que excedem uma a 7 mil reiz e outra a 14 mil reiz do preço do orçamento como exigem alterações inaceitáveis. É isto o que a comissão entendeu apresentar a consideração desta Camara. Passo da Camara Municipal 4 de dezembro de 1878. Marssau de Oliveira, Isaias Augusto Alves, José Joaquim Franco Vale.

A Camara a vista do parecer da comissão resolve aceitar a proposta de Fernando Schneider por ser a mais vantajosa e que fosse chamado para assignar o necessário contrato. Quanto as propostas para a factura do gradil sendo inaceitáveis foi pelo sr. Presidente indicado que se chamasse novamente concorrentes lavrando-se para isso editais por 15 dias.

▪ **Sessão Ordinária de 27 de fevereiro de 1879 correspondente a Segunda Reunião da quarta e última Sessão do ano de 1878: pg 83**

Um requerimento assignado por João Keller, Paulo Reck, Martins Palosek pedindo a restituição da quantia de 20 mil reis que cada um deles pagou a procuradoria da capital para abrir casas de negócio na colônia Thomas Coelho pela razão de terem sido constrangidos a pagar novamente ao procurador da Camara de São José dos Pinhais a quantia de 12 mil reis por pertencer a mesma colônia ao município de São José e não a este. A Camara resolveu ouvir o Sr. Fiscal para deliberar verificando por si se a referida colônia pertence a este ou aquele município informando opportunamente o que tiver colhido a respeito.

Presente duas contas: uma de Manoel Gonçalves dos Santos de 42 mil reis e outra de Gabriel Schorioul na quantia de 295 mil reis ambas por serviços feitos por ordem da Camara. O Sr. Presidente nomeou uma comissão de contas composta dos senhores vereadores Marssau de Oliveira e Vale para darem pareceres sobre estas contas ficando definitivamente constituída esta comissão.

▪ **Sessão Ordinária de 10 de março de 1879 correspondente a quarta Reunião da quarta Sessão Ordinária de 1878: pg 87**

Um officio do mesmo fiscal dando informação de pertencerem ao município de São José do Pinhais e não a este os lugares em que estão colocados os negócios dos colonos João Keller, Paulo Recker, e Martins Palusky. A Camara deliberou ouvir a comissão de terrenos do rocío.

▪ **Sessão Ordinária de 10 de março de 1879 correspondente a quarta Reunião da quarta Sessão Ordinária de 1878: pg 88 verso**

Um requerimento de Fernando Schneider pedindo na qualidade de empreiteiro de diversas ruas desta capital o pagamento da quantia de 1 conto e 821 mil reis a comissão de contas.

▪ **Sessão Ordinária de 15 de março de 1879 quinta Reunião da quarta Sessão do ano de 1878: pg**

Requerimentos:

Um de Fernando Schneider pedindo o pagamento da quantia de 1 conto e 107 mil reis das obras já executadas nas ruas desta cidade das quais é empreiteiro. A comissão de contas e de obras públicas.

Um requerimento do mesmo empreiteiro pedindo augmento de 2 mil reis por metro corrente de obra visto que pelo preço que contractou soffre prejuízo. A comissão de obras públicas.

▪ **Sessão Ordinária de 15 de março de 1879 quinta Reunião da quarta Sessão do ano de 1878: pg 94**

A comissão de terrenos do rocío da o parecer seguinte: ... os de João Keller, Paulo Recker, e Martins Palusky devem ser também atendidos a sua reclamação uma vez que provam serem moradores de São José dos Pinhais...

**Pg 95:** Um requerimento de Fernando Schneider empreiteiro desta Camara pedindo o pagamento da quantia de 1 conto e 821 mil reis de obras já executadas nas ruas desta cidade. Tendo –se por engano remetido este requerimento a comissão de contas o Sr. Vereador Ferreira de Moura membro da comissão de obras públicas o reclamou para dar parecer depois do qual pertencia aquela comissão emitir a sua opinião. Aprovado.

▪ **Sessão Ordinária de 1º de abril de 1879 Sexta Reunião da quarta Sessão do ano 1878: pg 99 verso**

A mesma comissão sobre os requerimentos de Fernando Schneider empreiteiro desta Camara em que pediu o pagamento das quantias que tem direito pelas obras já executadas nas ruas desta cidade prestou seu parecer ficando addiado para a seguinte reunião.

▪ **Sessão Ordinária de 5 de abril de 1879: pg 101**

Presente uma indicação do theor seguinte apresentada pelo senhor vereador Florindo da Mota. “Indico que se pague separadamente o cascalho com que o cantratante Fernando Schneider cobriu o macadã da Rua da Flores

que não está compreendido no seu contracto cuja quantia não deve exceder a 3 mil e 500 reiz por metro corrente”. Passo da Camara Municipal 5 de abril de 1879. Mota Bandeira Silva.

A Camara rezolveu aprovar com a dedução respectiva da areia que devia ser empregada na rua de conformidade com o contracto. Presente o parecer da comissão de obras públicas sobre as contas prestadas por Fernando Schneider e que ficam adiada para a presente sessão a qual é do teor seguinte: “Parecer da Comissão de obras públicas sobre o macadanizamento das Ruas das Flores e Mato Grosso. Em requerimento de 5 e 15 do corrente Fernando Schneider contratante do macadanizamento das ruas desta cidade pedem que sejam recebidas as partes da Rua das Flores já macadanizada na extensão de 200 metros e a da Rua do Mato Grosso na extensão de 38 metros. A comissão de obras públicas que foi examinar este serviço julga não estar no caso de ser recebido por que em vez de areia de construção que pelo contrato é obrigado o contratante a cobrir o macadã foi empregado saibro e isto somente na Rua das Flores. A comissão entende que o contratante nada pode reclamar como fez em seus requerimentos pelo emprego de areia ou saibro sobre o macadã porque no preço do metro corrente de macadanizamento 7 mil reiz está incluído não o saibro mais sim a areia de construção que tem mais valor que o saibro indevidamente empregado. A Rua das Flores tem em média a largura de 8 metros e 60 centímetros e não 10 a 12 metros na parte macadanizada como declara o contratante é mais larga 1,60 do que a Rua do Riachuelo que tem 7 metros e que serviu de base para a organização do contrato. Custará se assim a Camara entender mais mil e 600 reiz por metro corrente e como contrato nada diz sobre as ruas que forem mais largas que a rua base o contratante não devia ter feito o serviço que não estivesse classificado em seu contrato em vista do que a Camara pagara a importância de 320 mil reiz além de 1 conto e 400 mil reiz que terá direito o contratante se entender que é de justiça. O contratante pede o pagamento de 2 contos e 928 mil reiz quando apenas pode ter direito depois que concluir o serviço em 1 conto e 628 mil reiz e se a Camara deliberar pagar os 320 mil reiz de excesso de trabalho na Rua das Flores em 1 conto 948 mil reiz como pela conta seguinte se demonstrou 200 metros de macadanizamento a 7 mil reiz por metro, 1 conto e 400 mil reiz, Rua das Flores 38 metros de 6 mil reiz por metro, 328 mil reiz, Mato Grosso 200 metros a mil e 600 reiz por metro, 320 mil reiz de excesso na Rua das Flores igual. Conta pelo contrato 200 metros de macadanizamento 7 mil reiz o metro, mil e 400 reiz das Flores, 38 metros de macadanizamento a 6 mil reiz total de 228 mil reiz na Rua Mato Grosso. Curitiba 1º de abril de 1879. Ferreira de Moura, Isaias Augusto Alves, João dos Santos Biscaia. A Camara aprovou o parecer de conformidade com a indicação precedente resolvendo nomear uma comissão dos senhores engenheiros Dr. Torres (ilegível) e Antonio para fazerem os respectivos cálculos.

▪ **Sessão Ordinária de 21 de abril de 1879: pg 103 verso**

Um officio do Chefe de Polícia interino Dr. Conrado Caetano Ericssen comunicando a ver entrado no exercício daquele cargo par o qual fora designado a Câmara ficou inteirada...

**Pg 104:** um requerimento de Fernando Schneider pedindo adiantadamente a quantia de 1 conto de reiz em conta dos serviços feitos nas ruas da capital. A Camara ordenou que se fizesse o adiantamento...

**Pg 106:** parecer: A Comissão de contas da o seu parecer sobre o requerimento de Jacob Languer. É ela de parecer que seja restituída a quantia de 20 mil reiz que o suplicante pagou pela importância de licença de sua casa de negócio no distrito de São José dos Pinhais visto ter ele apresentado documento e em como pagou a Camara de São José o referido imposto é também de parecer da comissão que seja paga a conta de Augusto Stellfeld da quantia de 20 mil reiz por bolas fornecidas para a matança de cães. Sala das sessões da Camara 26 de abril de 1879. Bandeira, Marssau de Oliveira. Aprovado.

▪ **Sessão Ordinária de 24 de maio de 1879: pg 113**

Requerimentos: um de Fernando Schneider empreiteiro das ruas pedindo adiantamento da quantia de 2 contos de reiz em, conta de maior quantia a que tem direito bem como perguntando se deve cobrir o macadã de pedregulho ou seguir seu contracto. A Camara deliberou que se lhe adiantasse somente a quantia de 1 conto e 500 mil reiz e quanto ao mais cobrisse ao macadã com areia de construção como reza seu contrato podendo toda via utilizar-se para aquele fim do saibro que lhe convier contanto que não fique onerada esta Camara com excesso algum.

▪ **Sessão Ordinária de 31 de maio de 1879: pg 116**

Indicações:

Apresentada pelos senhores vereadores Ferreira de Moura e Ermes Bandeira do teor seguinte: “Indicamos que se intime o alemão Fernando Schneider contractante do macadanizamento das ruas desta cidade para que substitua o barro que esta colocando na Rua do Riachuelo por areia de construção de conformidade com o contracto que o mesmo fez com esta Camara que no caso de não querer ele cumprir as clausulas do contrato seja este rescindido pela Camara visto que o referido Schneider tem sido (ilegível) e nenhum caso tem feito as

observações dos membros da comissão de obras publicas. Que se autorize ao engenheiro o Dr. Francisco de Almeida Torres a fiscalisar as obras ficando esta Camara autorizada desde já a pagar ao mesmo engenheiro tais serviços. Passo da Camara Municipal 31 de maio de 1879. Antonio Augusto Ferreira de Moura, Antonio Ermes Bandeira. Foi aprovado determinando a Camara a nomear o Dr. Francisco de Almeida Torres seu engenheiro com o ordenado de 100 mil reiz mensais que será paga pela verba obras públicas a contar de 1º de junho do corrente anno em diante devendo ser-lhe remetido os papéis que depende de suas luzes comunicando-se ao nomeado.

▪ **Sessão Ordinária de 14 junho de 1879: pg 118**

Requerimentos: um de Fernando Schneider pedindo pagamento por adiantamento da quantia de 500 mil reiz em contas de seus serviços. Deferido contra o voto do Sr. Ferreira de Moura.

Outra do mesmo Schneider apresentando uma conta por obras feitas pelas ruas da cidade no valor de 4 contos e 267 mil 770 reiz pedindo o pagamento ao Sr. Dr. Engenheiro.

Um dito do Dr. Emílio Westphalen pedindo atestado do cumprimento do seu dever como juiz e como cidadão qual tem sido o seu procedimento. A Camara rezolveu que se attestasse convenientemente por ser de inteira justiça.

▪ **Sessão Ordinária de 12 de julho de 1879: pg 125**

Requerimentos:

Um de Fernando Schneider pedindo em conta de seus serviços a quantia de 3 contos de reiz a comissão respectiva. Um do mesmo sr. prestando a conta do serviço de macadanizamento das ruas da capital na importância de 4 contos e 92 mil reiz pedindo-lhe que seja paga ao Sr. engenheiro e Comissão respectiva...

**Pg 126 verso:** Pareceres: Obras Públicas: A comissão de obras públicas tendo em consideração a representação do Engenheiro Francisco de Almeida Torres relativo ao contrato que tem Fernando Schneider com esta Camara a maneira por que procura sofismar as ordens que desta Camara tem recebido e do respectivo engenheiro. É de parecer que se mande rescindir o contracto que tem com esta Camara mandando proceder ao um exame rigoroso das obras construídas e constas apresentadas liquidando-se as contas que por ventura esta Camara tenha com o referido contractante pagando-se a valor real delas depois de prescedido o exame alludido e pelo referido Engenheiro Torres. Sala das Sessões da Camara Municipal 12 de julho de 1879. Ferreira de Moura, João dos Santos Biscaia, Isaias Augusto Alves. Aprovado. Comunicando-se ao referido Fernando Schneider que suspenda todos os trabalhos de que se acha encarregado para o fim de ser rescindido o contracto de conformidade com o parecer transcrito.

▪ **Sessão Ordinária em 26 de julho de 1879: pg 133 verso**

Requerimentos: Um de Fernando Schneider pedindo adiantamento na quantia 3 contos de reiz por conta de quantia superior que tem direito a receber desta Camara. A Camara deliberou adiantar somente a quantia de 2 contos de reiz contra os votos dos senhores vereadores Ermes Bandeira e Ventura Torres.

▪ **Sessão Ordinária em 26 de julho de 1879: pg 136**

Propostas: presente 6 propostas ermeticamente fexadas e reconhecidas estarem intactas foram abertas pelo Sr. Presidente propostas estas para o fornecimento de materiais para o macadanizamento das ruas desta cidade sendo uma de Gabriel Schoriol do theor seguinte: o abaixo assignado se propõem a fornecer os materiais para a construcção das ruas desta cidade. O macadã posto nas ruas não estendido metro cúbico a 5 mil e 400 reiz, pedra de construcção e valetas posto no lugar metro cúbico 4 mil e 500 reiz, area de construcção posto no lugar metro cúbico mil e 800 reiz, saibro ou pedregulho até a distancia de 3 quilômetros metro cúbico 4 mil reiz. Curitiba 24 de julho de 1789. Assignado Gabriel Schoriol.

Uma de Ignácio de Paula França ... Uma de Arlindo Ferreira Borges ... Uma de Fellipe Hey nos seguintes termos: Felipe propõe-se a contratar em vista do edital desta illustríssima Camara publicado no periódico Província do Paraná no dezenove do corrente o macadanizamento das ruas do Cerrito e Riachuelo bem como o suprimento de pedras para as valetas e areia de construcção pelos preços seguintes: pelo metro cúbico de macadã 6 mil reiz, para preparar no leito e estender o macadã a mil reiz o metro corrente, fazer as valetas a 2 mil reiz o metro corrente, para areias a mil reiz o metro corrente, movimento de terra a mil reiz o metro corrente inclusive transporte, alvenarias em toda a extensão das mencionadas ruas 30 mil reiz o metro cúbico. Curitiba 23 de julho de 1879. Assignado Fellipe Hey.

Uma de Benato Antonio... Uma de João de Macedo Rangel (**tem que transcrever esta proposta – verificar atas**) ... Foi a comissão obras públicas.

▪ **Sessão Ordinária em 23 de agosto de 1879: pg 140**

Pareceres: O parecer do Sr. doutor engenheiro relativamente ao exame que procedeu nos serviços feitos nas ruas desta cidade pelo ex-empregado desta Camara Fernando Schneider com a respectiva avaliação a comissão de contas.

Um dito do mesmo Sr. sobre as propostas apresentadas para o fornecimento de materiais para as ruas desta cidade julgando mais vantajosa a apresentada por João de Macedo Rangel como demonstrou aprovado mandando a Camara afirmar o respectivo contrato.

... **Pg 140 verso:** foi presente pelo Sr. Presidente uma proposta de João Conrado Weber para a arrematação do apuramento anual do potreiro desta Camara em virtude de edital da mesma propondo-se a pagar o foro de 120 mil reis por uma anno adiantadamente com a condição de conservar as cercas e casas em bom estado e passar a pertencer a esta Camara as mesmas benfeitorias logo que finde o seu contrato. Aprovado.

▪ **Sessão Ordinária de 30 de agosto de 1879: pg 144 verso**

Pareceres: A comissão de contas abaixo assignada conforme a informação prestada pelo Sr. Engenheiro Torres relativamente aos serviços prestados pelo ex-empregado Fernando Schneider nas ruas desta cidade e é de parecer que tem ele direito ao recebimento da quantia de 1 conto 219 mil e 200 reis como saldo de contas conforme se vê na inclusa conta formulada pelo mesmo Sr. Engenheiro. Curitiba 28 de agosto de 1879. Ernes Bandeira, Marssau de Oliveira. Aprovado.

▪ **Sessão Ordinária de 13 de setembro de 1879: pg 147 verso**

Ofícios: um dito do Dr. Emílio Westphalen de 10 do corrente comunicando haver assumindo a jurisdição do cargo de Juis de Direito da Camara na qualidade de substituto legal inteirada responde-se.

▪ **Sessão Ordinária de 20 de setembro de 1879: pg 151**

Ofícios: Um dito do Sr. Dr. Emílio Westphalen Juis Municipal deste termo comunicando que no dia 17 do corrente reassumiu a jurisdição de sue cargo. Inteirada.

▪ **Sessão Ordinária de 27 de setembro de 1879: pg 154**

Contas: Uma apresentada por João Klass do valor de 129 mil reis proveniente de dois carros grandes e dois pequenos que por ordem do Dr. Engenheiro e conta da Camara fizeram. A Comissão de Contas.

▪ **Sessão Ordinária de 15 de novembro de 1879: pg 159**

Ofícios: Um do Sr. Dr. Juis Municipal Emílio Westphalen de 24 do mez passado comunicando haver n'aquella data assumido o cargo de Juis de Direito da Camara como substituto legal. Inteirada.

Um dos mesmo Dr. Comunicando que em 28 do dito mez havia reassumido o exercício de seu cargo de Juis Municipal e Orphãos.

▪ **Sessão Ordinária de 15 de novembro de 1879: pg 164**

Contas: A comissão de contas abaixo assignada vem dar seu parecer sobre as seguintes contas a saber... a de João Klass na importância de 129 mil reis por 4 carrinhos que fez para as obras desta Camara. Entende a comissão que depois de feita a aquisição pelo Sr. Engenheiro encarregado delas pode ser paga.

▪ **Sessão Ordinária de 22 de novembro de 1879: pg 166**

Contas: Duas ditas sendo uma de Julio Gineste de 56 mil reis por duas viagens a São José dos Pinhais para condizir o Reverendo Padre João Bello para assistir as cerimônias religiosas que se celebraram por suffragio d'alma do legendário General Ozório e mais dois por (ilegível) para conduzir os (ilegível) a Igreja...

▪ **Sessão Ordinária de 6 de dezembro de 1879: pg 170**

Contas: Uma de João Klass de 7 mil reis para concerto de um cano feito por ordem do Dr. Engenheiro. A Comissão de Contas.

▪ **Sessão Ordinária de 6 de dezembro de 1879: pg 171**

Contas: A comissão de contas abaixo assignadas vem dar o seu parecer nas seguintes contas a saber: estão no caso de serem pagas por se acharem legaes a de ... Manoel Gonçalves dos Santos na de 8 mil 920 reis por serviços de carro por ocazião das (ilegível) General Ozório bem como a de Julio Gineste na de 40 mil reis de aluguel de um carro destinado a conducção de vinda e regresso do Padre João Bello de São José para esta cidade por ocasião das mesmas (ilegível).

▪ **Sessão Extraordinária em 24 de dezembro de 1879: pg 174 verso**

Contas: Uma dita por João Klass na importância de 17 mil reis pelo material do concerto da ponte da Rua do Riachuello e do boeiro no Largo do Mercado. A Comissão de Contas.

▪ **Primeira Reunião da Primeira Sessão Ordinária em 3 de janeiro de 1880: pg 182**

Pelo membro da comissão de contas o Sr. Vereador Ermes Bandeira foi presente os pareceres sobre as contas de Luiz Coelho, João Klass, férias dos trabalhadores das ruas Direita, Comércio, Assungui e Riachuello e do primeiro e segundo trimestre da receita e despesa desta Camara. O Sr. Vereador Lustosa na qualidade de membro da mesma comissão requereu adiamento da discussão dos ditos pareceres até a próxima sessão visto não ter procedido um exame nas referidas contas e dado parecer. Aprovado o adiamento.

▪ **Segunda Reunião da Primeira Sessão Ordinária em 10 de janeiro de 1880: pg 184**

Pareceres: Da comissão de tomada de contas foi lido o parecer apresentado pelo Sr. Vereador Ermes Bandeira na sessão anterior e que a requerimento do Sr. Vereador Lustosa foi adiado para esta que não tendo concordado em parte com aquelle membro oferece também o seu parecer e foi igualmente lido os quais são do teor seguinte: “as inclusas contas de ... João Klass na importância de 7 mil reis pelo concerto de um carro pertencente a Camara estão no caso de serem pagas... Sala das Sessões da Camara 31 de dezembro de 1879. Ermes Bandeira.

Estão no caso de serem pagas as contas de ... João Klass na importância de 7 mil reis concerto de um carro pertencente a esta Camara ... Sala das Sessões da Camara 10 de janeiro de 1880. João Lustosa .

Posto em discussão e a votos foi aprovado o último parecer.

Foi também lido os pareceres apresentados pelo Sr. Vereador Ermes Bandeira na sessão anterior e que a requerimento do Sr. Vereador Lustosa foi adiado para esta para oferecer o seu parecer que também foi lido as quais são do teor seguinte: ...no exame a que a comissão procedeu nos documentos que comprovam as despesas encontrou 10 relativos a obras públicas e na importância de 1 conto e 553 mil 500 reis que foram pagas somente com ordens da presidencia pois não foram tais documentos apresentados em sessão e nem distribuídos a comissão de contas para dar sobre eles o seu parecer. Nestes documentos observa-se quase em geral que a ordem de pague-se e do recebimento é da mesma data da do dia em que foram eles apresentados provando por este motivo que a Camara não teve o menor conhecimento deles e nem tão pouco ordenou o pagamento deixa portanto a comissão de aprovar esta despesa que não foi feita de conformidade com a lei porque estas obras não foram legalmente ordenadas e não houve a convocação de concorrentes a elas. Os documentos são os seguintes: Luige Ferret 284 mil reis, Francisco Hartman 281 mil e 800 reis o mesmo 99 mil reis, Jorge Ogg 143 mil reis, Luiz Novel 247 mil e 500 reis ...

▪ **Sessão Extraordinária em 14 de janeiro de 1880: pg 189 verso**

Proposta: Foram abertas 6 propostas de conformidade com o edital desta Camara de 10 do corrente para a reconstrução da Rua do Mato Grosso dos seguintes senhores: Custódio Justino Chagas, Gabriel Schoriol, Fernando Schneider, Pozato Giusep, Dedaride Francesco e Miguel Petrelli. A comissão de obras públicas especialmente nomeada para estudar-as requereu que fosse marcada uma sessão para amanhã as 10 horas da manhã afim de ouvir a opinião do Sr. Engenheiro prestar o seu parecer preferindo a mais vantajosa. Aprovado.

▪ **Terceira Reunião da Primeira Sessão Ordinária em 21 de janeiro de 1880: pg 193**

Requerimentos: Um dito de Guilherme Müller requerendo para alugar um dos quartos do mercado público desta cidade, afim de estabelecer um açougue, pagando a razão de 20\$000 reis mensais ao senhor fiscal para informar.

...pg 194 verso: Contas: a comissão de contas abaixo assignada ver dar seu parecer nas seguintes contas a saber: estão no caso de serem pagas as de ... João Klass 17 mil reis concerto de um boeiro no Largo do Mercado.

**LIVRO DE ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA (VOL.14) – 1883 A 1886  
(7 de janeiro de 1884 até 31 de março de 1886)**

→ **Sessão em 7 de janeiro de 1884 – pg. 7.**

Declarou o sr. Augusto Stellfeld eleito presidente da Camara por maioria de votos o sr. Manoel Gonçalves dos Santos. Passou [iltegível] este sr. vereador ao cargo para que foi eleito e declarou immediatamente que ia se proceder a nomeação do vice-presidente o que feito recahio a votação do seguinte modo: Augusto Stellfeld quatro votos, Nicolas Pinto, um voto, uma cédula em branco. Foi declarado eleito vice-presidente o sr. vereador Augusto Stellfeld.

→ **Sessão em 14 de janeiro de 1884 – pg. 13.**

Discutio-se depois de ter sido lido o parecer e requerimento de Carlos Weigert em que pede para ser reintegrado o quarto do mercado público e que fora de Julio Gineste. Concluiu o parecer que seja o termo de ajuste posto em votação por partes ou por artigos.

→ **Sessão em 24 de janeiro de 1884 – pg. 13 / verso.**

Officios

Do engenheiro Leopoldo S. Weigh pedindo permissão para tratar em uma sessão desta Camara da comissão em que se acha incumbido pelo governo para verificar e demarcar o perímetro do rocio da cidade, externar o domínio particular do domínio público, afim de expôr o seu estado e de combinar com os senhores vereadores.

→ **Sessão em 14 de fevereiro de 1884 – pg. 18.**

Requerimentos

De Eugenio Ernesto Wirmond pedindo para ser iliminado da relação dos devedores do imposto de olaria, a que foi lançado no anno de 1883, visto ter fechado o estabelecimento desde o anno de 1880 conforme declarou em dezembro deste anno á procuradoria da Camara. Como requer, ilimine-se o supp<sup>te</sup> da relação dos devedores verificando o allegado.

(...)

De Julio Eduardo Gineste, reclamando contra o acto do senhor presidente que mandou entregar os quartos que tinha alugado no mercado público, para açougue, ao respectivo arrematante das rendas do mercado, por quanto o supplicante pagará desde logo a quantia de 1:200\$000 correspondente ao aluguel de um anno e se obrigará a abaixar o preço da carne a 200 rs o kilo.

→ **Sessão extraordinária em 18 de fevereiro de 1884 – pg. 20.**

Pelo sr. Presidente foi declarado que achando-se presente o sr. dr. Emyglío[?] Westphalen, vereador ultimamente eleito para preencher a vaga deixada pelo dr. Trajano Joaquim dos Reis, nomeada uma comissão composta dos [ilegível] vereadores Vêntura Torres e Stellfeld para introduzil-o na sala das sessões afim de prestar o juramento e tomar posse.

Em seguida o sr. Presidente deferio o juramento do referido sr. Vereador, o qual prometteu empregar os esforços para com lealdade bem desempenhar o cargo e mandou que se lavrasse o competente termo no livro respectivo.

→ **Sessão em 24 de fevereiro de 1884 – pg. 21.**

Pareceres

A comissão especial encarregada de dar parecer no requerimento de Carlo Weigert é de parecer que a Camara Municipal não é responsável pelo danno que allega soffrer o supplicante; pois que para sua retirada dos quartos do mercado e mais actos com elle praticados não procedeu autorisação da Camara e nem foi feito por pessoa competente que legalmente a representasse.

→ **Sessão ordinária em 28 de fevereiro de 1884 – pg. 23 / verso.**

O sr. presidente propôz a exoneração do professor da escola nocturna o sr. Miguel José Lourenço Schleder para ser substituído por Pedro de Freitas [ilegível].

→ **Sessão ordinária em 6 de março de 1884 – pg. 28.**

Requerimentos

De Germano Brandenburg e outro jornaleiro desta Camara, pedindo pagamentos de seus salários vencidos de 15 a 29 de dezembro do anno findo, conforme as folhas semanais já apresentadas. Á comissão de contas.

(...)

De Germano Brandenburg pedindo pagamento da quantia de 150\$000 rs proveniente de 60m, o macadain que forneceu para a conclusão da rua do cemitério. Á comissão de contas.

→ **Sessão ordinária em 20 de março de 1884 – pg. 39.**

Indicações

O sr. presidente submetteu á aprovação da Camara o accordo que fizera com o architecto Ricardo Suess de ser devolvida á este a planta que confeccionára para o nosso edificio municipal, a qual se achava no archivo sem ainda estar approvada pela Camara.

→ **Sessão ordinária em 1 de maio de 1884 – pg. 52.**

Officios

Do dr. Leopoldo J. Weiss, juiz commissario, deste municipio communicando ter em data de 30 do mez findo, entrado no exercicio do referido cargo para o qual fôra nomeado por acto do Governo da Provincia de 21, para o fim de proceder a verificação das divisas do rocio desta Capital; para o que pede que lhe seja enviado o respectivo requerimento com a possível brevidade; bem como que seja informado ao proprietário da folha diária “Dezenove de Dezembro” a publicação dos editaes e mais actos relativos á demarcação do referido rocio. Satisfaza-se.

→ **Sessão ordinária em 15 de maio de 1884 – pg. 54.**

Officios

Do juiz commissario, engenheiro Leopoldo Weiss, pedindo para pôr á disposição desse juiso, um guarda fiscal para servir de official de justiça nos actos da verificação e demarcação do perímetro do rocio desta cidade a que se vai proceder. Adiado.

(...)

Requerimentos

De Theodoro Stresser, allegando ter fechado o seu olaria situado no lugar Bacachery, conforme a declaração que fez perante a collectoria [?] desta capital em dezembro de 1881, constante do documento junto; pedindo para ser eliminado da relação de devedores, do lançamento desse imposto. Como requer.

(...)Pareceres

A comissão de contas conformando-se com a informação do fiscal de accordo com o que dispõe o art. 3º do decr. nº 764 de 27 de novembro de 1883, deve ser deferido o requerimento de Ferdinando Schval e Cia cobrando-se somente o imposto para abrir estabelecimento.

→ **Sessão ordinária em 29 de maio de 1884 – pg. 59.**

Officios

Do juiz commissario, o engenheiro Leopoldo Weiss, adiado para esta sessão, em que pedia um guarda fiscal para servir de official de justiça nos actos da verificação do rocio desta capital á que se vai proceder. A Camara attendendo o justo pedido, resolveu designar, para esse serviço, o servente do engenheiro João Gonçalves dos Santos.

→ **Sessão ordinária em 14 de junho de 1884 – pg. 70.**

Indicações

O sr. vereador Vêntura pedindo a palavra fêz algumas considerações com relação ao contracto celebrado entre o Tezouro Provincial e William Withess, contracto este que traz prejuizos aos cofres municipaes, pelo que apresentava a seguinte indicação: “Indico que se represente ao poder competente pedindo providencia contra o contracto feito e assignado no contencioso do Tezouro Municipal perante seu digno procurador fiscal com William Withess para o estabelecimento de uma xarqueada e conservas com isenção de direitos municipaes na materia prima em virtude da lei nº 763 de 27 de novembro de 1883 ferindo direitos adquiridos por outro que com esta Camara tem contracto firmado sobre a arrecadação de suas rendas.

→ **Sessão ordinária em 19 de junho de 1884 – pg. 70 / verso.**

Requerimentos

Um abaixo assignado de Germano Brandenburg e outros, já apresentado na sessão anterior pedindo pagamento de seus jornaes relativos ao anno passado.

→ **Sessão ordinária em 2 de julho de 1884 – pg. 79 / verso.**



## Requerimentos

Da directoria da Sociedade Allemã = Deutscher Saengerbund = pedindo terreno nas ruas da Servidão [?] e Direita para a construcção de um edificio em que a mesma sociedade possa funcionar. Á commissão do quadro urbano e o engenheiro.

## → Sessão ordinária em 10 de julho de 1884 – pg. 83 / verso.

## Pareceres

Sobre o requerimento da directoria da Sociedade Allemã = Deutscher Saengerbund = pedindo terreno na Direita e [ilegível], informado pelo engenheiro de haver terreno devoluto só na rua Direita contendo 233 palmos, limitado de um lado com Sabatke e de outro com Verginia Peniche. A commissão é de parecer que seja deferida a petição.

(...)

Sobre o requerimento de Augusto Sabatke pedindo 50 palmos de terreno na rua Direita contiguo ao que já possui, com informação do engenheiro. A commissão é de parecer que se defira o pedido retro, depois de satisfeito o pedido da Sociedade Allemã, que deve ter preferencia por ser obra de utilidade publica.

## → Sessão ordinária em 24 de julho de 1884 – pg. 86.

## Officios

De Augusto Schütz pedindo isenção do imposto de jogo de bolas. Á commissão de contas.

## → Sessão ordinária em 24 de julho de 1884 – pg. 88.

## Indicações

Por indicação do mesmo sr. Westphalen, mandou a Camara que fosse Augusto Schmitz auxiliado no concerto que este está fazendo na estrada que vai para o Bariguy pelo alto do cemitério, ordenando ao engenheiro que de accordo com aquelle cidadão faça o orçamento do auxilio preciso.

## → Sessão extraordinária em 12 de agosto de 1884 – pg. 91 / verso.

## Requerimentos

De Alois Gröetzner pedindo relevação dos impostos de jogo de bolas e salão de bailes. Á commissão de contas.

(...)

## Orçamentos

Um na importancia de 434\$000 réis para a construcção de um boeiro que passando pela frente da fábrica de cerveja de João Leitner, vai desaguar no que atravessa as propriedades de João Bittencourt, João Schaffer e faz barra no rio Ivo.

## → Sessão extraordinária em 2 de setembro de 1884 – pg. 96.

## Requerimentos

O sr. Presidente da Camara declarou que por fallecimento do sr. Ludovico Taddei, designou o engenheiro Ernesto Gucüta para exercer provisoriamente o cargo de engenheiro desta Camara, pedia por isso a approvação deste seu acto. A Camara approvou e o nomeou definitivamente.

(...)

Abaixo assignados de Miguel Crebals e outros sapateiros estabelecidos nesta capital, pedindo providências sobre os mascates desse gênero que percorrem as ruas da cidade sem pagamento de imposto. Á commissão de posturas.

(...)

De Ricardo Suess, pedindo pagamento da planta do novo Paço Municipal. Á commissão de contas.

(...)

A Camara resolveu dirigir á Exma. Sra. D. Guilhermina Lisbôa Taddei, viuva do sr. Ludovico Taddei, engenheiro desta Camara, o seguinte voto de pesar: “Camara Municipal de Curitiba, capital do Paraná em 28 de agosto de 1884. Ilma. E Exma. Sra. A Camara Municipal da Capital tendo em muita consideração a lealdade, bons serviços e intelligencia com que desempenhou os deveres de seu cargo o sr. Ludovico Taddei, resolveu dirigir á V. Ex<sup>a</sup>, como viuva do finado, um voto de pesar pelo triste acontecimento de ficar o município privado da effizaz coadjuvação desse cidadão digno por mais de um título que honra a sua memória. Esta resolução da Camara será consignada em acta para a todo tempo constar. Apresenta a Camara a V. Ex<sup>a</sup> os protestos de estima e alta consideração. Deus guarde V. Ex<sup>a</sup>, Ilma. e Exma. Sra. D. Guilhermina Lisbôa Taddei.

## → Sessão ordinária em 20 de novembro de 1884 – pg. 107.

## Pareceres

Sobre o requerimento de Augusto Schütz, pedindo relevação de pagamento de imposto: A comissão tendo examinado o allegado é de parecer que seja pago pelo requerente e logo que fôr apresentado o contracto de locação seja annullado para ser cobrado d'aquella sociedade o referido imposto.

Officie-se ao presidente da Sociedade Allemã de Gynastica e ao ex-procurador da Camara Eduardo Ozorio pedindo cópia do contracto e informações.

Sobre o requerimento de Alois Gröetzner pedindo relevação do imposto de jogo de bolas e salão de bailes, allegando ter locado á sociedade – Heiterkeich – a comissão é de parecer que respondendo a procuradoria sobre o que allega o requerente ter em tempo feito a precisa declaração, seja dispensado do pagamento, em caso contrário não pode ter lugar o que quer.

→ **Sessão em 18 de dezembro de 1884 – pg. 110 / verso.**

Officios

Foi lida uma informação do ex-procurador Eduardo Ozorio com relação à petição de Alois Gröetzner e Augusto Schütz – declarando que estes srs. Participarão verbalmente, em tempo competente que não continuarão com os seus salões de bailes e jogos de bolas. Ao procurador para ver se está notada essa declaração nos lançamentos.

→ **Sessão em 31 de dezembro de 1884 – pg. 114.**

Propostas

Pelo sr. presidente forão apresentadas as propostas entregues até hoje, para o aluguel dos quartos do mercado. Nomeou ao sr. vereador dr. Westphalen para proceder a abertura e leitura das mesmas, que são as que seguem: Diva Rodrigues, quarto n° 18 – 90\$000 rs por um semestre; Serafina Baser, quarto n° 19 – 15\$000 rs pelo tempo de seis mezes; Nicolas Barbado, quarto n° 20 – 15\$000 rs pelo tempo de um anno; José Dias de Almeida - 11\$500 rs mensal, pelo tempo de um anno, quarto n° 22; Guilherme Werneck, quarto n° 24, 200\$000 rs por seis mezes; Carlos Weigert, quarto n° 1 e 2 - 60\$000 rs mensaes, ou o n° 1 – 50\$000 rs mensaes.

Em seguida a comissão de contas composta dos srs. Vereadores dr. Westphalen e Augusto Stellfeld, este nomeado provisoriamente na falta dos outros membros deu o seguinte parecer: “A comissão tendo em vista os termos em que forão feitas as propostas para arrendamento dos quartos do mercado e as posturas desta Camara, entende que deve ser preferido o arrendamento independente de propostas, contando que não seja por preços inferiores aos actuais. A comissão lembra que os negociantes estabelecidos no mercado gozão dos mesmos direitos que os mais negociantes da cidade, além da commodidade e vantagens que tem com o seu estabelecimento na praça do mercado. Somente é aceitável a proposta de Carlos Weigert que offerece por um quarto, o n° 1, 50\$000, durante 12 mezes. Das outras duas propostas de Nicolas Barbado e José Dias de Almeida – offerecendo preço inferior ao actual - e as outras trez – além de offerecerem preço inferior ao actual, propoem-se arrendar ao quarto somente por seis mezes.

→ **Sessão em 8 de janeiro de 1885 – pg. 117.**

Declarou o sr. Presidente que, devendo-se proceder a eleição de presidente e vice-presidente da Camara Municipal para o anno corrente por ser dia que pôde ter lugar a 1ª sessão deste mez, convidara aos demais srs. vereadores para se proceder a eleição do presidente da Camara. Recebidas as cédulas e verificadas estarem em numero igual ao dos srs. vereadores presentes, por convite do sr. presidente, o sr. vereador dr. Westphalen fez a leitura dellas, dando o resultado seguinte: dr. Emyglío Westphalen 5 votos, em branco, 1 voto.

→ **Sessão em 30 de janeiro de 1885 – pg. 119.**

Officios

Do ex-procurador Eduardo Ozorio, informando que Luiz Gröetzner e Augusto Schütz participarão verbalmente e no devido tempo que não continuarão com salões de baile e jogos de bolas. Informou o actual procurador que nos lançamentos do ex-procurador não existe os nomes acima, e que no lançamento a que procedeu no anno passado, em novembro, os contemplou por encontrar funcionando os seus estabelecimentos. Cumpra-se as posturas em vigor.

(...)

Requerimentos

De Rodolpho Labsch, representando á Camara contra o pagamento de 7:480 rs da aferição de seus pesos e medidas, visto que o seu visinho Peters que tem secos e molhados, e fazendas a varejo, paga a quantia inferior a 6\$000 rs. Verifique o procurador com a informação do aferidor.

→ **Sessão em 31 de janeiro de 1885 – pg. 122 / verso.**

Pareceres

As comissões reunidas de posturas e hygiene publica – são de parecer que se peça a Assembleia Provincial para que esta Camara contracte a limpeza das latrinas e das ruas da cidade – com os requerentes (Carl Westermann e Adolpho Lindmann) ou com quem mais vantagens offerecer. Para justificar a autorisação referida correm impressos pareceres médicos sobre o estado sanitario de Curitiba, sobre as diversas causas de algumas moléstias reinantes [?] e sobre o perigo que corre a população se – por infelicidade – se manifestar qualquer epidemia.

→ **Sessão em 29 de abril de 1885 – pg. 130 / verso.**

Requerimentos

De Carlos Teinan pedindo restituição do imposto que pagou para estabelecer casa de pasto, visto já o ter para vender líquidos e comestíveis.

→ **Sessão em 30 de abril de 1885 – pg. 131 / verso.**

Pareceres

Sobre o requerimento de Carlos Teinan pedindo restituição do imposto de licença que pagou para estabelecer casa de pasto, visto já o ter para negócios de molhados: “Estando especificado em lei a natureza dos negócios, a comissão é de parecer que seja indeferida a petição acima.

→ **Sessão extraordinaria em 2 de junho de 1885 – pg. 133 / verso.**

Offícios

Do governo da Provincia de 2 do mez findo, communicando ter encarregado o engenheiro director das obras publicas para, juntamente com o agrimensor Emilio Carlos Augusto Reiss de Vignole, examinar as obras da rua dr. Trajano, em construção.

→ **Sessão ordinaria em 24 de julho de 1885 – pg. 144 / verso.**

Requerimentos

De Ferdinando Schwab & Cia pedindo licença somente por trez mezes para mascatearem objectos de joias nesta capital. Á comissão de contas.

→ **Sessão extraordinaria em 7 de agosto de 1885 – pg. 149.**

Propostas

Forão abertas pelo sr. dr. Presidente da Camara, e lidas pelo sr. vereador Nicolas Pinto, as duas propostas para a construcção das paredes às margens do rio Ivo, apresentadas pelos senhores Fernando Christovão Liberato Schneider e André Petrelli. Examinadas pela comissão de obras publicas e mais srs. Vereadores da Camara, foi aceita a primeira proposta do sr. Schneider por ser a mais vantajosa, ordenando a Camara que fosse lavrado, pelo sr. dr. presidente da Camara, o respectivo contracto com as formalidades legaes.

→ **Sessão extraordinaria em 3 de outubro de 1885 – pg. 156 / verso.**

Requerimentos

Do dr. Euclides Requião pedindo pagamento dos trabalhos médicos que fez por ocasião do exame feito em trez cadaveres de allemães, á requisição do Exmº Sr. Dr. Chefe de Policia. Á comissão de contas.

(...)

O mesmo sr. vereador Ventura Torres apresentou os seguintes requerimentos:

(...)

Requeiro mais que sejam cassadas as autorisações que esta Camara deu ao seu presidente [*Westphalen*] em sessão de 13 de março do corrente anno para por si só resolver attribuições que á ella compete, contra a expressa disposição da Lei.

→ **Sessão ordinaria em 31 de outubro de 1885 – pg. 164 / verso.**

Pareceres

Sobre o requerimento de Fernando Schneider, empreiteiro da construcção das paredes na rua de S. José, pedindo pagamento da 1ª prestação, visto ter executado metade do serviço de accordo com o contracto e recebimento feito pelo engenheiro. “A comissão conforma-se com o parecer do engenheiro e é de parecer que seja deferida a presente petição.

(...)pg. 165 / verso

Foi lida e approvada a minuta do contracto que tem de ser feito com Augusto Vendt para a construcção de um boeiro ovoidal tendo o eixo vertical 0,60 m e o horisontal 0,40 mna rua de Paula Gomes nesta cidade, tendo o comprimento igual à largura da rua e a grossura da parede, 0,15 m, sendo a terra em rodo [?] do boeiro bem

socada. Não pode começar as obras de alvenaria sem ser verificado pelo engenheiro o fundo do boeiro e obrigar-se a executá-la pelo preço de 150\$000 rs conforme o respectivo orçamento.

→ **Sessão extraordinária em 10 de novembro de 1885 – pg. 168.**

De Fernando Schneider, pedindo pagamento da 2ª e última prestação da factura das paredes, no rio Ivo, na rua de S. José, com a informação favorável do engenheiro. A Câmara deferiu, mandando pagar o que o supplicante tiver direito de acordo com o contracto, ficando em deposito, no cofre da Câmara, 10%, da quantia que receber, para garantia das obras como determinão as posturas.

→ **Sessão extraordinária em 24 de novembro de 1885 – pg. 172 / verso.**

O sr. vice presidente declarou que o motivo da presente sessão extraordinária era tratar-se da substituição do contracto do abastecimento d'água nesta capital requerida pelo empresario dr. Fernando de Mattos aos srs. João Frich e Carlos Zanotta [?] e bem assim as modificações de algumas clausulas do respectivo contracto, conforme a proposta que apresentão os mesmos srs. João Frich e Carlos Zanotta.

Foi lido o requerimento do sr. dr. Fernando de Mattos, concessionario do abastecimento d'água, pedindo de acordo com a faculdade que lhe concede o art. 24 do contracto, que seja lavrado o acto, no livro de contractos, para constar que será substituido desta data em diante pelos empresarios João Frich e Carlos Zanotta empresario de obras publicas de Pelotas, ficando levantada qualquer responsabilidade do supplicante com a Câmara ou desta com o supplicante, com o seguinte despacho do sr. vice presidente da Câmara: “Como requer, sendo presente á 1ª sessão para aprovação. Sala das Sessões, 18 de nvbr de 1885. O vice presidente Nicolas Pinto – “A Câmara aprovou este despacho do sr. vice presidente e o acto lavrado da substituição requerida que foi igualmente lida. Foi lido um officio dos srs. João Frich e Carlos Zanotta, apresentando a esta Câmara as modificações que consideram indispensaveis para poder levar á effeito as obras projectadas no contracto de 6 de abril ultimo para o abastecimento d'água a esta Capital, pedindo para serem tomadas em consideração e approvadas, para serem finalmente sujeitas á sancção da Assembléa Provincial. Lidas as modificações de que trata o officio acima, o sr. vereador Augusto Stellfeld, apresentou a seguinte indicação: “Indico que a proposta das aleterações feita pelos nossos concessionarios do abastecimento d'água, vá para uma comissão ad lock que conjuntamente com o engenheiro da Câmara dê com urgencia seu parecer. Sala das Sessões, 24 de novembro de 1885. Augusto Stellfeld. A Câmara aprovou esta indicação e nomeou a comissão para esse fim composta dos srs. vereadores Nicolas Pinto, João Taborda e Stellfeld, e o engenheiro da Câmara, para darem com urgencia o parecer, ficando com isso suspensa a sessão até amanhã ao meio dia, e convidados os srs. vereadores presentes a comparecerem.

→ **Continuação da Sessão no dia 25 de novembro de 1885.**

(...)

Foi pela comissão especial hontem nomeada, apresentado o parecer que sai abaixo transcripto, sobre as modificações do contracto de abastecimento d'água nesta capital apresentado pelos srs. João Frich e Carlos Zanotta, cujas modificações são lançadas no livro de contractos de folhas \_\_\_ á folhas \_\_\_.

Parecer: A comissão especial encarregada de dar parecer sobre a proposta dos srs. Frich e Zanotta aos quães o dr. Fernando de Mattos transferio o seu contracto para o abastecimento d'água nesta Capital, examinou a referida proposta e tomou as precisas informações sobre as diversas clausulas nella contidas e que mais immediatamente interessão ao publico e achou que deve ella ser approvada com as modificações seguintes [“Art. 7º § Único. Em vêz de 10\$000 rs diga-se: 15\$000 rs]. Posto em discussão e a voto, foi este parecer aprovado pela Câmara.

→ **Sessão em 7 de janeiro de 188 – pg. 183.**

(...) Em seguida foi declarado eleito presidente o sr. vereador major Mathias Taborda, o qual assumindo a Presidencia, á convite do sr. ex presidente vereador Emyglio Westphalen, declarou que se ia proceder a eleição de vice presidente. Recebidas 11 cédulas e apuradas na forma acima, deu o seguinte resultado: vice presidente capitão Augusto Stellfeld – seis votos, capitão Nicolas Pinto Rebello – cinco votos. Foi declarado eleito vice presidente o sr. vereador capitão Augusto Stellfeld.

→ **Sessão em 9 de janeiro de 1886 – pg. 183 / verso.**

Requerimentos

Da directoria da Sociedade Allemã “Deutscher Saengerbund” pedindo restituição da importancia de 100 palmos de terreno que falta no que lhe foi concedido pela Câmara na rua Direita. Á comissão de contas.

De João Conrado Weber, pedindo preferencia no aluguel do quarto do mercado antes occupado pela viúva de Guilherme Werneck, e que seja restituída a quantia recebida da mesma pelo ajudante do guarda do mercado.

→ **Sessão em 30 de janeiro de 1886 – pg. 188.**

#### Requerimentos

De Carlos Weigert, pedindo a continuação e preferência do aluguel do quarto nº 20, do mercado publico desta cidade, que já ha tempo occupa, pagando adiantadamente a quantia de 300\$000 rs pelo respectivo aluguel annual em prestações semestrais.

De G. Wieland, procurador de Ricardo Süess, pedindo o pagamento da quantia de 700\$000 rs proveniente do projecto com as respectivas plantas e orçamento que fez o mesmo Süess para um edificio nobre municipal por ordem do então presidente da Câmara o sr. Dr. Trajano Joaquim dos Reis autorizado em sessão de 30 de agosto de 1883.

#### Pareceres

Sobre o requerimento da directoria da sociedade allemã – Deutsche Saengerbund – pedindo a restituição da importância de uma carta de 100 palmos que lhe falta na rua Direita: “A comissão de contas em vista da informação do engenheiro da Câmara, entende que deve ser restituída a quantia que demais pagou conforme allega.

#### → Sessão em 26 de fevereiro de 1886 – pg. 191.

#### Requerimentos

De Carl Westermann e Adolpho Lindsmann, proponentes ao serviço de limpeza da cidade e das latrinas do systema Lenois aperfeiçoado, approved pela Câmara em sessão de 31 de janeiro do anno passado, e autorizado pelo atr. 12 § 2º das disposições geraes do Decreto Provincial nº 841 de 14 de dezembro do mesmo anno, - pedindo para ser com brevidade lavrado o competente contracto na conformidade das bases já apresentadas. Á commissão de obras publicas e hygiene.

De Hauer e Cia, pedindo relevação da multa que lhes foi imposta por terem recebido uma partida de 48 queijos que vieram [ilegível] da cidade de Castro, e deixado de pagar o imposto ao mercado.

#### → Sessão em 15 de março de 1886 – pg. 195.

#### Requerimentos

De João Desiderio Baebler, pedindo o pagamento da quantia de 25\$000 rs como auxilio á despeza que fez com a construcção de uma ponte na rua da Graciosa, na travessa a subir a rua do Assunguy.

De Luiz Durand, director da companhia eqüestre, apresentado em 2 do corrente, pedindo permissão para construir o circo no terreno situado entre o edificio municipal e o mercado publico; - com o despacho do sr. vice presidente, concedendo a permissão requerida com a obrigação de depositar na procuradoria a quantia de 50\$000 rs para garantir a reposição do terreno ao seu primitivo estado, depois de desmanchar o mesmo circo.

Foram abertas e lidas pelo dr. Vereador Joaquim Bittencourt as propostas dos srs. Décio Mesquita, Fernando Schneider, Otto Bussmann, Luiz Calpo e Negrelo Antonio, para a construcção das pontes sobre o rio Ivo no largo do Conselheiro Zacaria e rua do Conselheiro Marcondes. Entregues á commissão de obras publicas, deu ella o seguinte parecer:

“A commissão tendo examinado as seguintes porpostas de Décio Mesquita, Fernando Schneider, Otto Bussmann, Luiz Calpo e Negrelo Antonio é de parecer que seja aceita a proposta de Fernando Schneider por ser a mais vantajosa. Com quanto a de Luiz Calpo que se propõe á fazer de abobada de tijollos por mais 339\$000 rs do respectivo orçamento, a commissão entendeu ouvir o engenheiro e reconhecendo este ser insufficiente o vão do escoamento das águas que em occasião de chuvas, avolumão-se no rio Ivo, julga não poder ser aceita esta proposta que sem duvida seria a melhor pela natureza de sua construcção; sendo a preferida a de Fernando Schneider com quem se lavrará o contracto, cuja minuta será feita pelo dr. advogado, presente o engenheiro da Câmara.

#### → Sessão em 31 de março de 1886 – pg. 199 / verso.

#### Pareceres

(...)

João Desiderio Baebler requer que esta Câmara o ajude com a quantia de 25\$000 rs pela factura de uma ponte na rua da Graciosa á subir a rua do Assunguy em vista da informação do engenheiro entende esta commissão que se deve attender o pedido por ser de justiça.

**LIVRO DE ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA (VOL.15 – T1)  
1886-1889**

(denúncia contra o Sr. Augusto Stellfeld)

▪ **Sessão Ordinária em 31 de março de 1886: pg 01e seguintes.**

Assumindo a presidência da Camara o Ilustríssimo vereador Antonio Bittencourt a convite do Ilustríssimo vice-presidente, começou o Ilustríssimo vereador Ventura Torres a uma acusação nos termos seguintes e que por ele lido: “ Ilustríssimo Presidente não teria por certo coragem para assumir esta posição de assentado, se a minha dignidade não se julgasse ofendida por uma resposta que deu-se o Ilustríssimo Augusto Stellfeld na carta que (reservada) que lhe dirigi em 6 de corrente, a carta está que se tornou pública por ter SS<sup>a</sup> no cargo de Presidente desta Camara mostrando a missão dos ilustrissimos implicados com a resposta com que me devolveu. Devolvida por conter falsidades — é pois, o Ilustríssimo presidente , sobre este ponto que peço explicação do Ilustríssimo vereador Augusto Stellfeld para que venha declarar em sua opinião o que é falsidade ( será mentira?).

Trata-se de aterro que o Sr. Augusto Stellfeld está mandando fazer em terreno de seu genro Ilustríssimo Oscar Van Meissn junto de sua propriedade e a de Guilherme Gaesber na rua da Graciosa a custa dos cofres municipaes com a circunstancia mais agravante de um transporte de terra a 700 reiz o metro cúbico a título de despeza com as obras do passeio público tendo rejeitado antes um contrato do Ilustríssimo engenheiro do preço de 500 reiz o metro e aceitando logo depois de saber que seria por mim censurado.

O Ilustríssimo Stellfeld na qualidade de presidente da Camara não tem competência para contratar serviços, obras sem orçamento e nem autorização da Camara. O Ilustríssimo Stellfeld não tem competência para mandar pagar contas somente por ele formuladas e enviadas a pagadoria, sem as formalidade legais, comprometendo o procurador, quando expressamente depõe o artigo 75 da lei de 1º de outubro de 1828 e o artigo 23 do decreto nº 799 de 24 de outubro de 1884 (regimento). Eu [ilegível] de que no dia 7 corrente dirigi um offício ao Ilustríssimo procurador pedindo a sua atenção para o artigo 23 do regimento e a responsabilidade que lhe fora na última parte de artigo 81 da lei de 1º de outubro de 1828 não obstante o ilustrissimo Stellfeld anda tentar mandar pagar contas, que não estão legalmente aprovadas, até ameaçando em suspensão ao empregado que quer cumprir com a lei. Parece-me não ser isto desobediência, Ilustríssimo presidente, porque ordens e ilegal não se cumpre.

Segundo a lei todos os pagamentos são ordenados pela Camara depois de aprovados, precedendo o parecer da comissão. Ilustríssimo secretario faz a notas no verso da conta que com uma portaria assignada pelo presidente vai a pagadoria. O Ilustríssimo Stellfeld sem o menor receio retira da pagadoria as contas que lá estão legalmente autorizadas, tranca em sua gaveta e manda pagar as que lhe convém, prejudicando as partes e até o progresso procuraras que tem suprimido alguns trabalhadores das contas aprovadas que pela insuficiência de [ilegível] não lhes pode pagar toda a quantia; isto para atender as necessidades do pobre jornaleiro que [ilegível] dos sem trabalho.

O Ilustríssimo Stellfeld constitui-se advogado de partes, mandando pagar de preferência conta que dispõe o artigo 124 de regimento (disposições gerais).

Voltando ao assunto o Ilustríssimo presidente, peço licença para ler o orçamento que provam minha acusação (lendo: Ilustríssimo Capitão Augusto Stellfeld. Curitiba, 6 de abril de 1886 — reservado — Amigo Ilustríssimo tendo sim alguns amigos checado ao novo passeio donde encontramos um dos feitores que me fez ciente, de um aterro que se está fazendo por traz de uma propriedade de Vossa Exm. por carreta que devia por transportar terra para o referido passeio, e sendo muito censurado a nossa municipalidade com tantos desvios em certas despesas e que iriam pelo jornal perguntar até que ponto queríamos checar, por isso peço ao mesmo tempo declaro ser contrário a todas as despesas que não fiz autorizado pela Camara a fim de que da responsabilidade que nos toca tenhamos pleno conhecimento, e para não ser isto feito em sessão que se torna público está em Vossa Senhoria suspender todos estes abusos. Quanto a nomeação do Sr. Manoel Agostinho só pode ser pago com a verba limpeza auxiliado com algumas sobras da verba destinada para a rua São José: Torno desde já estes apontamentos, a fim de que Vossa Senhoria fique ciente que desejo seguir de acordo, porém não dando lugar a que sejam censurados. Assignado Joaquim V. de Almeida Torres.

N.B. o preço do transporte me disse o carroceiro ser de 700 reiz”. — “Devolvida por antes falsidade. Augusto Stellfeld”.

**Pg 05 verso:** Ilustríssimo Sr. Secretário da Camara Municipal, peço a Vossa Senhoria que ateste quem pertence os terrenos na Rua da Graciosa estão por edificar a quem da casa do Ilustríssimo Capitão Augusto Stellfeld, em frente a travessa da rua do Assungui, sem ter certeza ou sobre de um aterro que se está fazendo em fundo do

requerido terreno, a que preço o metro cúbico e se já tem sido ordenado algum pagamento pelo Sr. Ilustríssimo Vice Presidente. Curitiba, 7 de abril de 1886. Vereador Joaquim V. de Almeida Torres — Ilustríssimo Sr. Vereador Joaquim V. de Almeida Torres. — em satisfação ao pedido cumpre-me certificar que os terrenos [ilegível] a casa do ilustríssimo Augusto Stellfeld, na Rua da Graciosa, pertence Sr. Oscar Van Meissn passadas, em 17 de março de 1885, cujos terrenos limitam em frente com o do mesmo Sr. Stellfeld e Guilherme Gaesber e no quadro até o Rio Belém. Sei do aterro que o ilustríssimo Vice-Presidente está mandando fazer no terreno que ficam no fundo do de Guilherme Gaesber na divisa com o Ilustríssimo Oscar Von Meissn, ignorando o preço do metro cúbico por este aterro e se já tem havido ordenado qualquer pagamento deste serviço, visto como nada consta sobre esta despeza nesta secretaria, passando contra o Ilustríssimo Vice Presidente e a procuradoria. Secretaria da Camara. Curitiba, 8 de abril de 1886. — Secretário Bernardo [ilegível] —

“Ilustríssimo Sr. João Lazarini. Curitiba, 6 de abril de 1886. Amigo Ilustríssimo. Peço a Vossa Senhoria que além da verdade ateste o seguinte: primeiro se é verdade ter um dos feitores das obras de nosso passeio, de nome José, nos informado que a carreta que estarão puxando terra da rua do Assungui, foi retirado do serviço do mesmo passeio por ordem do Vice Presidente da Camara a fim de transportar terra em um terreno que se acha junto da casa que tem o Vice Presidente na Rua da Graciosa? — Segundo, se é verdade que perguntando ao carroceiro em presença de Vossa Senhoria de quem era aquela carreta, por ordem de que fazia aquele serviço e a quel preço transportava o metro cúbico, se este respondeu-me ser de um ferreiro de nome Augusto Schutz — por do Ilustríssimo Vice Presidente da Camara e a preço de 700 reiz? — Terceiro, se é verdade ter Vossa Senhoria contratado com outro trabalhador o mesmo serviço 500 reiz o metro cúbico? — quarto, se é verdade ter Vossa Senhoria em um dos primeiros dias do corrente mez passando a atestado de recebimento de 70 metros de terra do referido ferreiro, a preço de 700 reiz o metro? Certo de que não se negara a dizer com franqueza o que seouber, desde já agradeço. O Joaquim V. de Almeida Torres” — “Ilustríssimo Sr. Ventura Torres. A primeira pergunta que você faz cumpre-me responder que é verdade quando V. S.<sup>a</sup> diz na mesma. A segunda cumpre-me a responder também que é verdade quando V. S.<sup>a</sup> refere tendo porém de observar que o Ilustríssimo Vice Presidente me disse que desde que tinha um carroceiro que fazia aquele serviço por 500 reiz o metro cúbico devia-se também intimar o Schutz a faze-lo por aquele preço — e com isto respondo ao mesmo tempo a terceira pergunta. A quarta pergunta cumpre-me responder que eu o tendo pedido ao contratante Schutz o preço pelo qual fazia aquele serviço e tendo me declarado que era 700 reiz o metro cúbico, fiz a conta dele em razão deste preço; e assim avalei a 70 metros cubicos o serviço por ele feito a 700 reiz. Depois o Ilustríssimo Vice Presidente visto a dita conta deu-me ordem de fazer o [ilegível] de serviço de Schutz a razão de 500 reiz ao mez. É quanto tenho a responder. Com a maior consideração com Vossa Senhoria J. Lazarini. Curitiba, 7 de abril de 1886.”—

“Ilustríssimo Sr. Procurador da Camara Municipal. Peço a Vossa Senhoria que além da verdade declare-se estar na pagadoria a seu cargo uma conta de ferreiro Augusto Schutz, passando pelo Ilustríssimo Engenheiro da Camara, remoção de terra contratado pelo Sr. Vice Presidente Augusto Stellfeld a preço de 700 reiz o metro cúbico, uma dada de 3 do corrente mez mais ou menos, correspondente a 700 metros de terra transportada da Rua do Assungui, qual a sua importância, quando foi, efetuado o seu pagamento. Curitiba, 7 de abril de 1886. Vereador Joaquim V. de Almeida Torres.” — Ilustríssimo Sr. Vereador Joaquim V. de Almeida Torres. Em resposta desta carta cumpre-me declarar que revendo as contas a pagar encontrei duas, uma a fazer do Sr. [ilegível o nome] Pauli de 30 metros cúbico de remoção de terra para o passeio público a preço de 500 reiz no valor de 25 mil reiz e uma outra de Sr Augusto Schutz de 70 metros cubicos a preço de 500 reiz no valor de 35 mil reiz feita e assignada pelo ilustríssimo Vice Presidente o capitão Augusto Stellfeld. [ilegível] uma a [ilegível] do mesmo Ilustríssimo Schutz passada pelo engenheiro no valor de 9 mil reiz de 70 metros a preço de 700 reiz, porém esta conta foi com as mais que o mesmo Ilustríssimo Presidente me pediu e não me voltou mais. É o que me cumpre informar a Vossa Senhoria. Curitiba, 7 de abril de 1886. O Procurador Manoel Cordeiro Gomes. — em tempo: a ordem do Sr. Engenheiro a fazer do Sr. Augusto Schutz veio com o pague-se do Vice Presidente para esta procuradoria. O procurador Manoel Cordeiro Gomes” —

A vista de que tem exposto fica provado que o Ilustríssimo Stellfeld excede as suas atribuições, mandando aterrar os terrenos do seu genro a custa dos cofres municipaes consultando para estas o que dispõe os artigos 32 e 36 das posturas. Assim, pois, requeiro que voltem as contas que estão na pagadoria para a comissão com os orçamentos autorizados, para serem aprovados, mandando o [ilegível] despendido com o aterro citado de Oscar Van Mein e Guilherme Gaesber para ser cobrado de quem [ilegível].

Algumas queixas já houveram do Ilustríssimo Stellfeld nas poucas vezes que esteve na presidência quando eleito com o Ilustríssimo Vereador Manoel Gonçalves dos Santos presidente, presidência esta que muito honra o conceito que faz o Ilustríssimo Gonçalves dos Santos na distribuição do dinheiro. Concluindo passo a Camara que julgue de critério que peze na resposta que dirijo ao Ilustríssimo Vice Presidente Augusto Stellfeld—”

Em seguida o Ilustríssimo Vereador Augusto Stellfeld responde verbalmente e posteriormente por escrito nos seguintes termos: — “entreguei a cadeira da Presidência da Camara ao Ilustríssimo Vereador mais [ilegível], ao que não me obriga o artigo citado, para poder mais livremente — das respostas cabal aos insultos dirigidos a mim pelo Ilustríssimo Sr. Vereador Ventura de Almeida Torres, produto da ignorância e ilimitada vaidade. Devolvi a sua carta por conter falsidade o que provei agora e por eu já ser algumas vezes incomodado pelo mesmo Sr. com cartas, nas quais ele procurara dar conselhos de alias nunca pedidos. Acusa-me o Sr. de ter eu a custa dos cofres da Câmara mandado levar terra aos fundos de minha chácara ou do meu genro. O Sr. sabia muito bem pelo Ilustríssimo secretário, pelo Engenheiro da Camara e até pelo próprio fiscal (seu irmão) que nem um punhado de terra foi levado para estes lugares. Sabia que comecei mandar entulhos dos pântanos dos fundos de outra propriedade de Gaesber que julgava-se desterro por mim nunca serem cercados e para os quais não constava se pago foram. Exalando estes pântanos cheiros pestilenciais, que o Ilustríssimo Vereador Ventura de Almeida Torres como relator da comissão de hygiene pública deveria ter devidamente apreciado, [ilegível] ainda mais que uma [ilegível] de mil reiz mensais me autoriza a isto. Suspendi o entulho quando se apresentou o proprietário para pagar o forro atrasado.

Quanto aos 700 reiz que o Vereador Ventura de Almeida Torres alega ter eu mandado pagar [ilegível] por metro cubicode transporte de terra da Rua do Assungui para o Passeio Público, vou provar que é vossa falsidade. Precisando-se com urgência de condução de terra para o passeio público encarreguei o Engenheiro da Camara de contratar qualquer carroceiro o metro cúbico de terra por 500 reiz ou por menos. Não podendo ele achar alguém por este preço autorizei o Engenheiro de tratar com o Schutz pelo preço de 700 reiz. Tendo tal carroceiro transportado uns 70 metros cubicos, cabe ao Engenheiro ter encontrado outro pelo preço de 500 reiz por metro cúbico; consenti com a proposta e declarei a Schutz que ele também podia receber os 500 reiz por remoção de metro cúbico de terra, visto ter se apresentado outro carroceiro por este preço ao que Schutz anunciou, por ser o nosso contrato especialmente. Em vista pelo que mandei pelo Engenheiro reformar a conta em 35 mil reiz correspondendo a 500 reiz por metro cúbico. —

Mandei pagar contas quando a isso autorizei por lei, e dei preferência, a algo restituição, de depósito e pagamento do preço de apólices. Primeiro aos empregados da Camara, segundo aos encarregados da limpeza das ruas, terceiro aos trabalhadores de férias e aos de pequenas empreitadas, quarto aos carregadores de terra e pedra, — para exitar que o procurador pague a seu gosto ou vá por rodem do ilustríssimo Ventura de Almeida Torres dos protegidos a custa de pobres trabalhadores.

Não ameacei o procurador, mas lembrei-o ele que quando executasse só a Deus do ilustríssimo Ventura de Almeida Torres contrariar aquelas da presidência por via de-o ser suspenso até a primeira sessão. —

O Ilustríssimo Vereador Nicolau Pinto [ilegível sobrenome] que a Camara ficara satisfeita com as explicações do Ilustríssimo Vice Presidente.

E nada mais vendo a tratar foi encerrada a sessão de que para [ilegível] lavrei a presente ata. Eu Bernardino B. F. Saldanha Secretaria da Camara a escrevi.

▪ **Sessão Extraordinária de 21 de abril de 1886: pg 9 e 9 verso.**

Presidente o Ilustríssimo Vice Presidente Capitão Augusto Stellfeld.

Em seguida o Ilustríssimo Vice Presidente declarou que seria de consciência terminar o negócio das latrinas, cuja proposta de Wislesmam e Lindman se acharia em poder da comissão de obras públicas para dar parecer. Nomeou-se o Sr. Vereador Nicolau Pinto para relatos desta comissão e o Sr. Vereador Guilherme dos Santos para a comissão do quadro urbano, ambos para o substituírem durante o seu impedimento. O Ilustríssimo Vereador Ventura Torres declarou que sendo membro imediato ao relato da comissão de obras públicas tinha em seu poder a proposta relativa a limpeza das latrinas cuja entrega só fazia ao mesmo relato da referida comissão, e que deixou de dar o parecer sobre eles, por ter andado com a opinião de profissionais que este serviço devia ser executado quando tivessem o abastecimento da água e se pudesse então faze-lo por meio de esgoto.

Ilustríssimo Vereador João Taborda declarou que este serviço já era questão decida pela Camara e aprovada pela assembléia provincial e que não dependia mais do parecer da comissão, que pelo sistema de esgoto seria inteiramente impossível visto que em cidades muito maiores não se tem havido conseguir com perfeição ao passo que pelo sistema proposto pelos senhores Wislesmam e Lindman, seguindo informação de pessoas habilitadas, tem produzido os resultados precisos em muitas importantes cidades da Europa, e que portanto acha que se desse, com urgência, lavrado o contrato com os proponentes para ser aprovado pela Camara na primeira reunião. —

A Camara resolveu que fosse lavrado o contrato com Wilesmam e Lindman de acordo com as bases do contrato anteriormente firmado com Júlio Gineste pois o mesmo serviço de limpeza das latrinas, contra o votos dos Ilustríssimos Vereadores Ventura Torres e Antonio Bittencourt.



O Ilustríssimo Vice Presidente declarou que a mesma proposta de Wilesmam e Lindman tratava da limpeza da cidade, cujo serviço poderia também ser contratado com os mesmos pela garantia votada no orçamento.

▪ **Sessão ordinária de 29 de abril de 1886: pg 15**

Vice presidente Augusto Stellfeld. Secretário Bernardino de F. Saldanha.

Requerimentos:

O Ilustríssimo Vice Presidente declarou na última sessão foi autorizado contrato com os Senhores Weslesmam e Lindman para limpeza das latrinas, de acordo com as bases estipuladas anteriormente com Júlio Gineste para este mesmo serviço, mas como apresentavam eles a assembléia provincial, na última sessão algumas alteração que julgar necessária e que foram aprovadas pela mesma assembléia, e que constam na cópia que ora exibem, submete por isso a apreciação da Camara que resolva a respeito.

▪ **Sessão ordinária de 20 de maio de 1886: pg 18**

“A comissão nomeada por esta Camara em sessão de 29 de abril do corrente anno para com os emprezarios da limpeza das latrinas formular as clausulas do respectivo contrato — de acordo com as bases aprovadas pela assembléia provincial com o decreto nº 841 de 14 de dezembro de 1885, artigo 12 parágrafo 2º (disposições geraes) e resolução desta Camara em sessão de 31 de janeiro de 1885 vem em cumprimento de sua missão apresentar as clausulas de contrato junto, a fim serem submetidas aprovação e lavrado no livro competente. Curitiba, 18 de maio de 1886. João L. Taborda Ribas, Nicolau Pinto Rebelo, Joaquim Bitencourt.” — Aprovado.

(Lidas as clausulas de 1ª até a 14ª) de que trata o presente parecer forma elas aprovadas pela Camara, ordenando que fossem elas transcriptas no livro de contratos a fim de ser firmandos pela presidencia desta Camara e os emprezarios Welesmam e Lindman.

**20 de maio de 1886:** Sobre o requerimento de Eduardo Engelharde presidente de uma Sociedade Alemã nesta capital, pedindo a isenção do pagamento de impostos de jogos de bolas e bilhar que é para divertimento exclusivo da sociedade: “a comissão das posturas examinando o requerimento acima e consultando o capítulo 1º das posturas, é de parecer que deve ser indeferido a vista do que determina o artigo 2º parágrafo 59 das mesmas posturas. P. da Com. Curitiba, 20 de maio de 1886. Nicolau Pinto, João Bitencourt. — Aprovado o parecer.

▪ **Sessão ordinária em 27 de junho de 1886: pg 25 verso**

De 25 de maio último comunicando ter ficado ciente de haver esta Camara firmado contrato com os senhores Carl Westerman e Adolpho Lindmam para limpeza das latrinas e ruas da capital, congratulando-se por semelhante fato com esta municipalidade e levando o selo que assim demonstra atendendo em serviço de importante necessidade, consciente, porém, que a respeito do mesmo contrato seja revisto o doutor inspetor de hygiene publica, de cuja opinião, não se pode prescindir em assunto de tamanha importância.

O Sr. Vereador João Taborda declarou que já era tarde para ser modificado este contrato, salvo se os emprezarios quizessem aceitar, pois de contrário eles tenha direito de rescindir o contrato por falta de cumprimento por parte da Camara e pedir por isso não pequena indenização, visto que segundo me consta já está feita a encomenda do machinismo.

Declarou o Vereador Ventura Torres que o presente contrato além de estar sujeito a aprovação da Assembléia Provincial para ter a devida execução não está isento de sofrer as modificações que forem necessárias e indicadas pelo ilustríssimo doutor inspetor de hygiene pública da Província. A Câmara ficou inteirada.

**(17 de junho 1886) pg 27 verso:**

De Fernando Schneider empreiteiro das pontes da Rua Conselheiro Marcondes e Largo Zacaria, pedindo pagamento da primeira prestação no valor de 700 mil reiz: — A Comissão de Obras Públicas.

**Pg 28 verso:**

Indicações: O Sr. Vereador João Taborda obtendo a palavra, e apresentando o orçamento no valor de 1:600\$000 reiz (um conto e seiscentos mil reiz) e respectiva planta de chafariz a construir-se no Largo do General Ozório, requer que fosse lavrado o contrato, com o empreiteiro Fernando Schneider, visto ter o Sr. [ilegível o nome] desistido desta obra: — a Camara aprovou o orçamento e planta apresentada e mandou lavrar o contrato como Fernando Schneider.

▪ **Sessão primária de 5 de agosto de 1886: pg 33 verso**

Sobre o requerimento pedindo o pagamento dos trabalhos das pontes do Largo Zacarias e Via Conselheiro Marcondes: — “A Comissão de obras públicas tendo em vista a informação do Engenheiro, é de parecer que sejam aceitas as obras das pontes do Largo Zacarias e Via conselheiro Marcondes por terem sido encontradas de acordo com o contrato; devendo, por isso a Camara ordenar o respectivo pagamento. Sala da Camara, 31 de julho de 1886. Gonçalves dos Santos — Ventura Torres:” — aprovado o parecer.

**Pg 34:** foi igualmente indeferido a petição de Rodolpho Zabsch (ou) Labsch, pedindo relevação da multa que lhe foi imposta por ter vencido carne fresca, em seu negócio, de animais que não foram mortos no matadouro público. E não mais havendo a tratar-se foi encerrada a sessão.

▪ **Sessão de 30 de agosto de 1886: pg: 36 verso:**

▪ A Camara aprovou e mandou pagar as seguintes contas: 327\$800 reiz de madeiramento da ponte sobre o Ivo e na Rua do Conselheiro Marcondes. De 45\$000 reiz de factura das comissões da referida ponte.

**Pg: 37**

Pareceres: sobre o requerimento de Nils Augusto Mahanasest, e Ernesto Miterneh e outros pedindo providência sobre uma casa que pretende construir Fernando Schneider para impedir o trânsito público em um caminho antigo que já foi reconhecido pela Camara, — “A comissão é de parecer que vá o respectivo fiscal ao lugar, a fim de remover a dita casa, no caso exista e multas [ilegível] . Sala das Sessões, 30 de agosto 1886.

▪ **Sessão ordinária de 15 de outubro de 1886. pg 46**

Ofícios: do governo da Província de 8 corrente, declarando a esta Camara que ficara aprovada a deliberação tomada em sessão de 15 de outubro do mês findo em que denominou “Largo do Senhor Bom Jesus do Perdão”, o antigo Largo da Aclimação”: — Inteirada, publique-se. De 8 do corrente, declarou que sendo de conveniência conhecesse com exacção a determinação do meridiano para se calcular precisamente a variação da agulha, conforme propõe o engenheiro encarregado do levantamento do cadastro e interino desta Camara, resolveu por ato desta data e para semelhante fim nomear uma comissão composta d’aqueles engenheiros e mais dois profissionais Gottlob Wieland, Leopoldo Ignácio Weiss e Cândido Ferreira de Abreu: — inteirado.

**Pg 46 verso:**

Do Sr. Doutor Inspetor de Hygiene Publica da Província , de 29 do mês findo em resposta ao desta Camara de 21, fazendo diversas considerações sobre o systema de limpeza das latrinas que vai ser adoptado nesta cidade pelo empresario Westerman e Lindman e declarando finalmente que não lhe parece muito apropriado o local escolhido para depósito dos materiais fecaes, por estar muito próximo da cidade e sem ser [ilegível] que fique a grande distância, — A Camara resolveu quanto a esta última parte, que fosse concedido a empresa o terreno do antigo lazaretto para o depósito das materias fecaes por se achar mais retirado da cidade e ser o mais apropriado para este fim.

▪ **Sessão ordinária de 15 de dezembro de 1886: pg 56**

Do Sr. inspetor da Thesouraria da Fazenda de 30 do mez findo, pedindo a esta Camara para informar se os senhores Westerman e Lindman tem contracto com esta Camara para o serviço Sanitário desta capital e se as machinas de que trata a petição dos mesmos são ou não exclusivamente destinadas a esta empresa — respondido.

**Pg 57:**

Requerimentos: De André Gimbert, sobre alinhamento para edificar a Rua da Imperatriz: — A comissão do quadro urbano.

**Pg 58:**

“Reconhecendo ser relevantes os serviços prestados a esta Camara ao município pelo Vereador o Sr. Doutor Emygdio Westphalen, proponho que se denomine “Rua Dr. Westphalen” — A parte do largo D. Pedro II e vai até o largo Sete de Setembro passando entre o Palácio do Governo e o estabelecimento de João Taborda e diante pela frente da casa do Coronel Assumpção ou a Rua do Rosário na parte compreendida entre aqueles dois largos. S. das sessões 15 de dezembro de 1886. Gonçalves dos Santos. Aprovado.

▪ **Sessão ordinária de 31 de dezembro de 1886. pg 59**

Requerimentos: de Adolpho Lindman, gerente da empresa sanitária, pedindo a esta Camara que lhe seja mantido o direito no terreno entre as ruas “Dr. Trajano” e “Dezenove de Dezembro”, onde o [ilegível] já está construindo, visto ter sido embargada a conclusão dessas obras no dia 28 do corrente, a requerimento do capitão

Agostinho Pereira Alves, sobre o pretexto de pertencerem a ele estes terrenos, causando isto grave prejuízo aos interesses da empresa: — A Camara resolveu que fossem mantido os direitos dos suplicantes, dividindo os terrenos na meia quadra que desse tocar a cada um como é das posturas.

**Pg 61:**

Indicações: “Indico que esta Camara não continue com o lugar que foi escolhido e destinado para depósito das matérias fecaes da empresa sanitária, nas imediações do Quartel da Cavalaria (quadro urbano), visto estar já no cercamento desta cidade e no numa parte muito povoada e por isso peço a Camara que designe outro lugar para que ele despeje, distância mínima de 1 légua desta cidade onde não vá incomodar habitantes, — além mesmo da hygiene. S. das Sessões 31 de dezembro de 1886.

▪ **Sessão ordinária de 22 de janeiro de 1887: pg 67 verso:**

Offícios:

Do Governo da Província de 21 corrente, transmittindo, por cópia o officio do Sr. Dr. Inspector de hygiene em que pede providências para que não comece a funcionar a empresa sanitária sem que sejam reformadas as fossas no sentido de se tornarem impermeáveis, e bem assim determinado local mais distante da cidade para o depósito das materias fecaes: — a Camara mandou responder declarando já ter em sessão anterior tomado as providências de que tratam o officio do Sr. Dr. Inspector da hygiene.

**Pg: 68**

De Adolpho Lindman gerente da empresa sanitária pedindo a publicação das posturas referentes ao serviço da empresa, que já se acha prompta para funcionar e bem assim, [ilegível] do dia em que deve começar o mesmo serviço nos termos da postura:

Quanto a primeira parte, a Camara tomou as providências necessária, e quanto a segunda, resolveu que fosse a comissão de hygiene para dar o seu parecer.

▪ **Sessão Ordinária de 27 de janeiro de 1887: Pg: 71 verso e 72**

Sobre o requerimento do Sr. Adolpho Lindman gerente da empresa sanitária, pedindo a publicação das posturas referentes ao serviço da empresa que se acha prompta para funcionar, e bem assim designação do dia em que deve começar o serviço: — A comissão de hygiene é de parecer que a empresa sanitária não está no caso de fazer a limpeza das latrinas sem primeiro modificar o tubo pelo qual são absorvidos os materiaes fecaes. Da experiência feita em presença desta comissão resultou ver se na ocasião em que se desparafusava o tubo de absorpção que se acha ligado por meio de tarrachas, e desprendia-se miasmas ou mal cheiro muito [ilegível].

O artigo 1º parágrafo 3º obriga a empresa a fazer a limpeza sem desprender miasmas ou mal cheiro nas casas ou na cidade. De acordo, com o parágrafo precedente, esta comissão nega a empresa sanitária o direito de poder funcionar enquanto não estiver provida de um tubo de absorpção inteiro. Algumas fossas existentes não estão no caso de serem aceitas, pois só que não estão sujeitas a infiltração como também a comissão teve ocasião de ver, uma que está, colocada a parte superior abaixo de nível da terra. Sala das Sessões, 29 de janeiro de 1887. Tobias de Macedo, [ilegível] Nascimento — Aprovado o parecer.

▪ **Sessão Ordinária de 5 de fevereiro de 1887: Pg: 76 verso**

Indicações:

Indico que seja limpado o vallo na estrada da Graciosa a esquerda entre a primeira ponte e o rio Belém a fim de dar o escoamento necessário as águas João Desidéreo Baebler ao fiscal para atender ouvindo o Sr. Vereador do districto.

▪ **Sessão Ordinária de 12 de fevereiro de 1887: Pg: 79**

Em vista do parecer da comissão do rocio, foi indeferido o requerimento de Antonio Miller e foi deferido o de Frederico Bahs pedindo restituição sobre o requerimento de Pedro Antonio Camacho pedindo a isenção do imposto de bilhar. A comissão entende que o peticionário deve ser relevado o imposto ou por outra não há motivo para ser cobrado. Sala das sessões 12 de fevereiro de 1887. A. R. Nascimento, F. Camargo, Tobias de Macedo — Aprovada.

▪ **Sessão Ordinária de 19 de março de 1887: Pg: 90 verso**

Indicações: indico que se proponha a Assembléa Provincial o seguinte artigo de postura ficam isentos de todo e qualquer imposto municipal as seguintes oficinas de relojoeiro, chapeleiro alfaiate, barriqueiro, sapateiro, marceneiro, marmorista, ferreiro, serralheiro, ferrador, caldeireiro, latoeiro ou funileiro, seleiro, [ilegível], padeiro, aleiro, charuteiro, cortume, fabricantes de cal, de carros, de colla, de sabão, velas e outras pequenas indústrias não especificadas neste artigo e que sejam de real interesse para o município. Sala das Sessões, 19 de

março de 1887. Antonio Ricardo do Nascimento, discutida esta indicação e posta a votos foi ela rejeitada pela Camara.

■ **Sessão Ordinária de 11 de abril de 1887: Pg: 94**

Offícios: do Governo da Província de 6 do corrente declarando ter negado provimento ao recurso interposto pelos senhores es-vereadores desta Camara João Lourenço Taborda Ribas, Manoel Gonçalves dos Santos e Augusto Stellfeld da deliberação tomada pela mesma Camara em sessão de 3 de outubro de 1885 aprovando o parecer de uma comissão especial favor do requerimento em que Manoel Fernandes Loureiro e Augusto de Assis Teixeira empreiteiros da construção da Rua Dr. Trajano pediram que a Camara reconsiderasse seu acto sob o recebimento das obras da referida Rua houvesse as obrigações deles por concluídas e ordenassem o pagamento a que tinham direito. Inteirada. Contemple-se aos suplicantes como credores da terceira e última prestação das obras da Rua Dr. Trajano como determina o contrato para serem oportunamente pagos...

**Pg 94 verso:** do Sr. Tenente Coronel Ernesto Wirmond em reposta ao do Sr. Presidente desta Camara declarando que estava prompto a encarregar-se dos concertos da pequena parte da estrada que desta cidade que se dirige a colônia Abranches assistindo porém que além do concerto do pontilhão a necessidade de construir-se valletas e macadanizar uma extensão de 20 braças mais ou menos afim de se tornar um serviço aproveitável e neste sentido submetia a esta Camara o orçamento respectivo no valor 160 mil reiz. A Camara aprovou este orçamento e autorizou ao mesmo Sr. Tenente Coronel Wirmond a mandar proceder o serviço. ...

**Pg 95:** A Camara resolveu adiar até dezembro do corrente anno a concorrência para o contracto de abastecimento de água para esta capital ficando aguardadas na secretaria as duas propostas que foram entregues ao Sr. Presidente sobre o mesmo serviço para serem abertas oportunamente.

■ **Sessão Ordinária de 16 de abril de 1887: Pg: 97 verso**

Requerimento: de R. Suess por seu procurador G. Wielland pedindo pagamento da quantia que a Camara julgar razoável de uma planta levantada pelo suplicante e o orçamento de um edificio nobre para o novo passo municipal que foi mandado organizar pela presidência da Camara em sessão de 30 de agosto de 1883. A comissão de contas.

■ **Sessão Ordinária de 23 de abril de 1887: Pg: 99**

Offícios: do governo da Província de 22 do corrente enviando a esta Camara a cópia do despacho desta data [ilegível] no recurso interposto por José Wolff da deliberação tomada por esta Camara em sessão de 17 de junho do anno passado. Inteirada.

Do Sr. Tenente Coronel Eugênio Wirmond participando achar-se concluídas os serviços de reparo na estrada que vai para a Colônia Abranches dos quais fora encarregado pela Camara e pedindo que sejam elles examinado e recebidos. A comissão do rocio.

■ **Sessão Ordinária de 23 de abril de 1887: Pg: 100 verso**

Sobre o requerimento do Sr. Adolpho Lindmann gerente da empreza sanitaria deu a comissão de posturas o seguinte parecer: em uma experiencia feita no dia 20 do corrente em presença desta comissão ficou provado que durante todo o serviço feito pela empreza sanitaria não se desprendeu máo cheiro algum. Os atestados fornecidos a empreza pelos doutores Trajano Joaquim dos Reis, Victor do Amaral e Franco do Vale são bases sólidas em que se apóia esta comissão para dar seu parecer favorável pois são os que scientificamente melhor pôdem dizer. Sala das Sessões, 23 de abril de 1887. Antonio R. do Nascimento, Ferreira de Moura. Foi aprovado o parecer, resolveu a Camara declarar inaugurada a empreza a contar do dia 1º de maio próximo e bem assim marcando o prazo até o dia 30 de julho do corrente anno aos proprietarios para fazerem as suas latrinas e entulhar as fossas antigas.

■ **Sessão Ordinária de 30 de abril de 1887: Pg: 101**

Requerimentos: De Roberto Hauer pedindo relevação da multa de 20 mil reiz que lhe foi imposta por causa de uma edificação no Largo da Misericórdia. Ao fiscal para informar.

De Julio Kintof recorrendo do despacho da Camara dado sobre um requerimento de Jorge Berinel em sessão de 04 de novembro de anno findo. A comissão do rocio.

... De Frederico Schimidt pedindo relevação da multa que lhe foi imposta por ter um porco fechado em seu quintal. Indeferido.

■ **Sessão Ordinária de 15 de maio de 1887: Pg: 103 verso**

Requerimentos: De Gothieb Kossnan pedindo relevação da multa de 10 mil reis que lhe foi imposta pelo fiscal pela razão de ter preso em seu quintal um porco dando como estropiado e vendido a Guilherme Krüger. Indeferido.

**...Pg 104:** Pareceres: sobre o officio do Sr. Tenente Coronel Eugênio E. Wirmond a comissão do rocio tendo examinado os serviços executados na estrada da Colônia Abranches por ordem desta Camara e dos quães encarregar-se o peticionário é de parecer que eles sejam recebidos. Sala das Sessões, 14 de maio de 1887. José Carvalho de Oliveira. Aprovado.

▪ **Sessão Ordinária de 28 de maio de 1887: Pg: 106 verso**

Requerimento dos concessionarios de uma linha de bonde nesta capital Klapp & Cia pedindo 44 metros de terreno de frente com 151 metros de fundos ao lado sul da Estação da Estrada de Ferro conforme a planta que exhibiram a fim de estabelecerem a principal estação da mesma linha submettendo este requerimento a comissão do quadro urbano para dar parecer. Esta averbou suspensão por serem os seus membros accionistas da empresa em vista do que o Sr. Presidente nomeou a comissão interina compostas dos senhores veradores Moura, Baebler e Freitas a qual deu o seguinte parecer: “a comissão interina do quadro urbano nomeada especialmente pela incompatibilidade da effectiva para dar seu parecer sobre o pedido que faz a Sociedade Curitibaense concessionária da linha de bondes de um terreno para estabelecer a principal estação no Largo da Estação da Estrada de Ferro é por isso a mesma comissão é de parecer que seja concedida a referida sociedade o terreno pedido com 44 metros de frente e 151 metros de fundos e de conformidade com a planta apresentada nesta Camara. Outro sim fica reservado o direito desta Camara de colocar no canto da Rua Visconde de Guarapuava, canto da Rua Dr. Trajano, um chafariz para uso público. Sala das sessões, 27 de maio de 1887. Ferreira de Moura. Aprovado. Ao Enfenheiro para proceder a medição e dar o nivelamento necessário de acordo com a planta que foi também aprovada.

▪ **Sessão Extraordinária de 15 de agosto de 1887: Pg: 115**

O Sr. Presidente declarou que o motivo da presente sessão extraordinária era de tratar-se de questões relativas ao serviço da empresa sanitária desta cidade e que em vista da publicação feita pelos respectivos empresários na Gazeta Paranaense de 7 do corrente cumpria a esta Camara tornar com urgência as necessárias providências sobre assumpto de tanta importância que pode trazer graves prejuízos a salubridade pública. A Camara tomando em consideração o que acabava de expor o Sr. presidente e reconhecendo a necessidade de uma solução prompta sobre esta questão deliberou encarregar o mesmo Sr. Presidente para resolver e tomar as medidas que julgasse conveniente em vista do que o Sr. Presidente suspendendo a sessão por alguns momentos e conferenciando na secretaria com o Sr. Carlos Westerman para esse fim convidado e auxiliado pelo advogado o Sr. Dr. Generoso Marques que a convite do Sr. Presidente obsequiosamente a isto se prestou acordou com os empregarios na prorrogação do prazo até o último de setembro para a zona mais central da cidade que ficava determinado e até o último de dezembro para a outra parte da cidade dando a Camara pela prorrogação uma indenização de 400 mil reis em duas prestações aos empregarios e obrigando-se estes a fazerem desde já a limpeza das fossas existentes e na elevação da taxa a 2 mil reis desde já pela limpeza e transporte das materias fecaes de cada fossa cujo serviço deverá ser feito cada uma nos dias que forem designados por uma tabela que a Camara organizará de acordo com os empregarios. Terminada a conferência e prosseguindo-se na sessão de o mesmo Sr. Presidente conhecimento a Câmara do accordo feito com o empregario o Sr. Westerman em additamento ao contracto de 11 de janeiro do corrente anno o que foi aprovado pela Camara e bem assim a postura formulada a respeito a qual foi remetida ao governo para ser aprovada provisoriamente e publicada pela imprensa lavrando-se no livro respectivo o referido additamento no terrenos accordados que foi assignado pelo Sr. Presidente e empregario contra o voto do Sr. Vereador Nascimento.

▪ **Sessão Ordinária de 21 de setembro de 1887: Pg: 118**

Requerimentos: do gerente da empresa de Bondes Curitibaense Boaventura Fernandes Klapp declarando que em cumprimento ao que determina a disposição final do artigo 11 do decreto nº 798 de 24 de outubro de 1884 pretende levar as linhas pelas seguintes ruas, praças e travessas: Ruas Dr. Trajano, Riachuelo, Boulevard Dois de Julho, Graciosa, Assunguy, até o Major Mathias Taborda, Misericórdia, Imperador, Imperatriz, Mato Grosso, Batel, Bariguy, Aquidaban, Lamenha, Taunay, Sete de Setembro, Direita, São Francisco, Cerrito, Fontana, Fechada, Cemitério, São José até Águas Verdes, Iguassú, João Negrão, Conselheiro Marcondes, Barão de Guarapuava, Ildfonso Correa, Assembléa, Alegre, Largos da Estação, Dezenove de Dezembro, General Ozório, Misericórdia, Zacarias, Sete de Setembro, Pedro II, Mercado, e travessas da cadeia, Botiatuvinha, bem como em todas as principais ruas que se abrirem no nosso bairro no antigo potreiro de Xavier e nas travessas que a prática mostrar comodidade para o público. Inteirada.

▪ **Sessão Ordinária de 03 de outubro de 1887: Pg: \_\_\_\_\_**

Requerimentos: de Westerman e Lindman empregados da limpeza pública pedindo pagamento da quantia de 400 mil reis das prestações devidas conforme o additamento de 9 de agosto próximo passado ao seu contracto. A comissão de Contas.

▪ **Sessão Extraordinária de 26 de novembro de 1887: Pg: 133 verso**

Requerimento: de Luiz Neureatz pedindo relevação da multa de 30 mil reis que lhe foi imposta pelo Sr. fiscal.

▪ **Sessão Extraordinária de 24 de dezembro de 1887: Pg: \_\_\_\_\_**

Lida a acta da antecedente, foi aprovada com o seguinte protesto do Sr. Vereador José Carvalho, tendo sido aprovada pelos Senhores Vereadores Nascimento e Baebler no sentido de devolver-se por indigno de figurar nos arquivos desta Camara o requerimento dirigido a mesma por Boaventura Fernandes Clapp e não constando semelhante facto na acta que ora se discute protesto pois contra ella por não relatar com fidelidade os factos ocorridos na referida sessão. Sala das Sessões, 24 de dezembro de 1887.

▪ **Sessão Extraordinária de 08 de maio de 1888: Pg: 152 verso**

Requerimento: de Carlos Westermann pedindo reconsideração no despacho dado na sessão de 19 de março último sobre a conta do suplicante no valor de 140 mil reis proveniente da limpeza das ruas reduzindo a 80 mil reis. A Camara resolveu mandar pagar ao suplicante somente a quantia de 100 mil reis.

Foi presente o requerimento dos senhores Carlos Westermann e Adolpho Lindmann com data de 4 do corrente em que pedião para que fosse tomado por termo a desistência a desistência que faz o Sr. Adolpho Lindmann dos direitos e obrigações que tinha até hoje no contracto que firmou com o Sr. Carlos Westerman perante esta Camara para o serviço da empresa sanitaria desta cidade ficando tudo á cargo do empregado Sr. Carlos Westermann. A Camara aprovou a desistência requerida e o seguinte despacho do Sr. Presidente. Inteirada.

Ao Sr. Secretário para convidar os empregados á virem fazer por escripto a presente declaração transferindo o contracto ao Sr. Carlos Westerman apresentando porém o presente requerimento á primeira sessão para ser autorizado pela Camara tal transferencia.

Do Sr. Carlos Westerman de 4 do corrente trazendo ao conhecimento desta Camara que nesta data assumio a gerencia da empresa sanitaria por ter se retirado da mesma o socio Adolpho Lindmann e que nomeou o seu procurador para tratar dos negocios da mesma empresa o Sr. Augusto Wendt. Inteirada.

▪ **Sessão Extraordinária de 8 de maio de 1888: Pg: 153**

Indicações: indico que esta Camara represente á Assembleia Provincial sobre a necessidade desta illustre corporação crear o imposto prohibitivo sobre a entrada de [ilegível] artificiaes nésta Província das Fábricas de Fritz Marche, Schümann e outros congêneres tendo esta medida acautellar a saude pública e auxiliar o desenvolvimento da futura industria [ilegível] do Paraná. Sala das Sessões, 8 de maio de 1888. Eduardo M. Gonçalves. Aprovada.

▪ **Sessão Ordinária de 21 de junho de 1888: Pg: 156**

Offícios: do Sr. da empresa Curitiba enviando a copia do auto de infração lavrado pelo conductor do Bonde nº 3 contra o carroceiro Frederico Driedrich ao fiscal para tomarem consideração.

Do Sr engenheiro Carlos Westermann empregado da limpeza publica pedindo desistência do contracto que tem firmado com esta Camara para esgoto das latrinas e remoção de lixo e do Sr. Boaventura F. Clapp propondo-se a fazer este serviços mediante condições de um novo contracto para o qual oferece as suas bases. Adiado par a primeira sessão.

...Propostas: foram abertas e lidas 4 propostas apresentadas para o abastecimento de agua potavel para esta cidade sendo dos Senhores Engenheiros Joaquim Rodrigues Antunes, João Frich, Dr. Emylio Westphalen e José Pereira dos Santos Andrade e João Tobias Pinto Ribeiro. Acompanhando as duas últimas propostas as plantas e estudos respectivos. A comissão de obras públicas.

**Sessão Extraordinária em 2 de julho de 1888: Pg: 159**

Offícios: do Sr. Carlos Westermann unico concessionario da empresa sanitaria contractada com esta Camara para a limpeza das latrinas e remoção de lixo pedindo desistência das obrigações que tem com esta Camara em virtude de contracto em razão da impossibilidade que se acha de continuar a dirigir pessoalmente a mesma empresa com o que nada sofrerá a Camara visto como o Sr. Boaventura F. Clapp pretende fazer o mesmo serviço por proposta que nesta data apresenta a aprovação desta Camara ficando o suplicante obrigado a continuar o seu contracto até final aprovação do que for concedido ao Sr. Clapp. A Camara aceitou a desistencia do suplicante com a condição estipulada pela Camara. Foi lida a proposta do Sr. Boaventura Fernandes Clapp adiada da sessão anterior propondo-se a fazer o serviço da limpeza das latrinas e remoção do lixo e bem assim o parecer

da comissão do quadro urbano sobre o assumpto. Foi adiando até a proxima sessão a requerimento do Sr. Vereador Guilherme Xavier.

Foi também lida uma proposta do Sr. Fernando Schneider sobre o mesmo serviço a qual foi regeitada pela Camara.

■ **Sessão Ordinária em 9 de julho de 1888: Pg: 161**

Requerimentos: Jorge Gropel pedindo para que seja tornado sem effeito o lançamento a que se procedera de sua fabrica de cerveja nesta cidade, visto ainda não ter aberto o estabelecimento. Ao fiscal para informar.

...Pg 161 verso: Propostas: Foi lida uma proposta do Sr. Julio E. Gineste para fazer a limpeza das latrinas pelo systema actual. Posta em discussão, foi adiada a requerimento do Sr. Vereador Eugênio Bendczeski . O Sr. vereador Pinto declarou que ia se tratar da proposta do Sr. Boaventura F. Clapp que se achava adiada da sessão anterior para o serviço da limpeza das latrinas remoção do lixo e que mandaria digo e que ia mandar ver as clausulas della para serem approvadas por artigos. Lidas as clausulas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª foram aprovadas. Lida a clausula 5ª foi aprovada com s seguinte emenda do Sr. Vereador José Carvalho de ser o preço de 35 mil reiz em vez de 40 mil reiz. Lida as clausulas 6ª, 7ª e 8ª foram aprovadas. Lida a clausula 9ª e discutida pediu a palavra o Sr. Vereador José Carvalho e requereu adiamento desta proposta para melhor estudar conjuntamente com a do Sr. Julio Gineste e que se pedisse informação ao Sr. Engenheiro sobre a referida clausula 9ª que se refere a sufficiencia do material para o serviço da empreza. O que foi tudo aprovado pela Camara no que para constar, lavrei apresente acta. Eu Bernardino F. Saldanha, secretário da Camara a escrevi.

■ **Sessão Ordinária em 16 de julho de 1888: Pg: 162**

Lida a acta da antecedente e posta em discussão pediu a palavra o Sr. Vereador José Carvalho e requereu que fosse inserido na presente acta a declaração do seu voto contra a clausula 8ª da proposta do Sr. Boaventura Fernandes Clapp para a limpeza das latrianas de que trata aquella acta e no mesmo sentido também requereu o Sr. Vereador Guilherme Xavier no que foram ambos attendidos pela Camara.

... Officios: do Sr. Carlos Westerman recebido a 8 do corrente em resposta ao que lhe foi dirigido em data de 5 em que ele communicava ter sido aceito pela Camara a desistencia do contracto para a limpeza das latrinas e remoção do lixo, declarando que segundo ficou bem claro do seu officio esta desistência foi condicional dependendo do contrato que a Camara fizesse não com qualquer indivíduo mas com o cidadão Boaventura F. Clapp com que contractou a venda de todo o material da empreza e que fora desta condição só aceitará a condição caso a Camara lhe indenize na forma dos artigos 11 e 12 do contracto aprovado pela Assembleia Provincial em 21 de dezembro de 1886. A Camara não julgou objecto de deliberação visto ter já sido aceito a desistência. Archive-se.

Do mesmo Sr. Carlos Westerman de 11 do corrente pedindo pagamento da quantia de 720 mil reiz de indenizações a que tem direito. A comissão de contas.

O Sr. presidente declarou que ia-se prosseguir na aprovação das clausulas das propostas do Sr. Boaventura F. Clapp adiada da sessão anterior. Neste acto o Sr. José Carvalho requereu a discussão da proposta do Sr. Julio E. Gineste que também se achava adiada o que tendo o Sr. presidente consultado a casa esta resolveu que fosse em primeiro lugar a do Sr. Clapp visto já ter sido começada n' aquella sessão. Lida novamente a clausula 9ª e o officio do Sr. Engenheiro informando que achando-se as fossas mais perto uma das outras podia a empreza com bem pessoal dar conta do serviço com o material que menciona na clausula 9ª. Mais que todavia convém para qualquer eventualidade possuïrem os emprezarios mais uma machina de queima para a reserva. Posto a voto a clausula 9ª foi aprovada com a informação do Engenheiro. A clausula 10ª foi aprovada. A clausula 11ª foi aprovada contra o voto dos Srs. Vereadores José Carvalho e Antonio Nascimento. A clausula 12ª foi aprovada com additamento de serem as fossas construídas pelos particulares examinadas pelo engenheiro e fiscal da Camara não podendo ser utilizadas sem que esses funcionários atestem estarem ellas nas condições exigidas pelas posturas e convenientes a salubridade publica. As clausulas 13ª e 14ª foram aprovadas.

■ **Sessão Extraordinária em 28 de julho de 1888: Pg: 165 verso**

Lida novamente a indicação dos senhores vereadores José Carvalho e Nascimento que se achava adiada da sessão anterior posta em discussão e a votos foi ela regeitada pela Camara. Em seguida posto a voto as propostas dos senhores Julio E. Gineste e Boaventura F. Clapp para limpeza das latrinas e remoção do lixo da cidade foi regeitada a do Sr. Julio Gineste e aceita a do Sr. Boaventura F. Clapp votando a favor desta os senhores veradores Ferreira de Moura, Tobias de Macedo, José Pinto, José de Freitas, e Berdarzcske e contra os senhores vereadores José Carvalho e Nascimento. Esta votação nominal foi requerida pelo Sr. Vereador José Carvalho o qual em seguida apresentou o seguinte protesto: "Protestamos contra o acto da maioria da Camara que aprovou a proposta de Boaventura F. Clapp para limpeza das fossas e remoção do lixo sem preceder os requisitos legaes conforme preceitua a lei". Sala da Sessões 28 de julho de 1888. José Carvalho de Oliveira e A. Nascimento.

▪ **Sessão Ordinária em 30 de agosto de 1888: Pg: 170 verso**

Pareceres: sobre as propostas para abastecimento d'água potável desta capital abertas em sessão de 28 de junho do corrente anno apresentou a comissão de obras públicas o seguinte parecer: a comissão de obras públicas qual forão presentes as propostas apresentadas a Camara municipal para o abastecimento da água desta capital tendo ouvido á respeito o Sr. engenheiro Westermann e o Engenheiro da Camara conforme o parecer junto que deixa ao critério desta Camara para resolver em sua sabedoria como entender conveniente. Sala das Sessões, 30 de agosto de 1888. Ferreira de Moura. Aprovado o parecer conjuntamente com a seguinte indicação: Indico que seja nomeada por esta Camara uma comissão externa de profissionáes afim de interpor em parecer a cerca das propostas apresentadas para o abastecimento da água potável a esta cidade. Sala das Sessões 30 de agosto de 1888. José Carvalho. A Camara nomeou a comissão composta dos senhores Engenheiros Doutores Weiss, Candido de Abreu e Wieland a quem devem ser remetidos os respectivos documentos.

▪ **Sessão Extraordinária em 3 de setembro de 1888: Pg: 172**

Offícios: de José Hauer e outros possuidores de apólices desta Camara pedindo decretação de verba pelo poder competente para liquidação. A comissão de constas é de parecer que seja convocada uma sessão para se tratar do pedido do constante presente abaixo assignado observando outro sim que as letras a que o mesmo abaixo assignado se referem foram emitidas em 1885 para serem resgatadas dentro do prazo de 13 annos.

▪ **Sessão Ordinária em 20 de outubro de 1888: Pg: 180**

Indicações: Indico que se consigne na presente acta um voto de louvor ao Sr. Vice Presidente da Camara Antonio Ricardo Nascimento e delegado de polícia Miguel Jose Lourenço Schleder pelos bons serviços que prestarão á este município. Superintendendo o serviço do Lazaréto e procurando por todos os meios não se desenvolver- se a variola nesta capital. Sala das Sessões 20 de outubro de 1888. José Pinto Rebello. Aprovada.

▪ **Sessão Ordinária em 9 de março de 1889: Pg: \_\_\_\_**

Offícios: de Jorge G. Richter pedindo providencias sobre faltas cometidas pela empreza sanitária e seu pessoal. Foi nomeada a comissão composta dos senhores vereadores José Carvalho e Ferreira de Moura para sindicar dos factos allegados ouvindo a empreza.

▪ **Sessão Ordinária em 28 de junho de 1889: Pg: 190**

Offícios: do governo da Província de 27 de maio rementendo um exemplar dos pareceres apresentados ao Instituto Politechnico Brasileiro pelos engenheiros Belfort Duarte e Schreiner relativos a incêndio nos theatros. Inteirada.

...pg 191: Requerimentos: de Guilherme Krüger pedindo pagamento dos juros do título de dívida de 12% no valôr de 990 mil reiz que houve [ilegível] transação feita com o Major João Lustosa de Andrade. A comissão de contas.

**Sessão Ordinária em 9 de novembro de 1889: Pg: 198 verso**

Requerimentos: de Boaventura F. Clapp contractante da empreza sanitária declarando que suspenderá os serviços se não forem tomadas por esta Camara até o dia 15 do corrente as providencias no sentido de ser observados o decreto legislativo nº 7934 de 17 de setembro de 1888 e contracto firmado em 23 de agosto de serem multados os proprietários que até 1º de janeiro não tenham feitos as fossas a que erão obrigados e de proceder a cobrança judicial dos devedores na empreza e conforme relação que enviou em 31 de julho do corrente anno visto que a empreza serios compromissos a satisfaser contando para isso com as receitas dos serviços que presta ao público. A Camara resolveu mandar executar alguns dos devedores constante da relação referida autorizando o Sr. Vereador José Carvalho a contractar um advogado para este fim e resolveu mais ordenar ao fiscal para apresentar com a maior brevidade uma relação das pessoas proprietarias do quadro urbano que ainda não fizerão fossas mandando publicar esta resolução.

**ÚLTIMA CONTRACAPA DO LIVRO DE ATAS DEPOIS DA PG 200**

Contem este livro 200 folhas que são todas por mim numeradas e rubricadas com a rubrica Stellfeld de que uso. Secretaria da Camara Municipal de Curitiba, 10 de fevereiro de 1886.  
O Vice Presidente Augusto Stellfeld



## ATAS DA CÂMARA — VOLUME 15 — T. 2

■ **Sessão Ordinária em 29 de novembro de 1889: Pg: 03**

Contas: Henrique Lars da quantia de 216 mil reiz proveniente de 72 metros de macadã a 2 mil 500 reiz e 12 carradas de pedra grande a 3 mil reiz a contar de 12 de setembro até 20 de novembro para as Ruas Riachuelo, Dr. Trajano e Chafariz. A comissão de contas.

■ **Sessão Ordinária em 17 em continuação da do dia 14 de dezembro de 1889: Pg: 05**

Requerimentos: Berthold Adam pedindo para adaptar outro systema de latrina por ser lhe impossivel construir pelo systema adoptado por falta de espaço em sua propriedade. A comissão de hygiene.

De Julio Camillo Belache, José Hauer pedindo pagamento das apolices que possui. A comissão de contas.

Indicações: Indico que se nomeie Engenheiro da Camara Municipal o Sr. Rodolpho Walv.

**Sessão Ordinária do dia 21 de dezembro de 1889: Pg: 06**

Requerimentos: de Frederico Segmüeller pedindo para collocar trez toneiras de metal no chafariz em frente ao musêo a 45 mil reiz cada uma.

Indicações: Indico que se requisite do Sr. Dr. Leopoldo Weiss os papéis concernentes ao abastecimento d'água n'esta cidade que lhe foram enviados para dar parecer.

**Sessão Ordinária em 28 de dezembro de 1889: Pg: 08 verso**

Requerimentos: de Julio Eduardo Gineste pedindo um prazo de 15 dias que correrão depois das férias de fôro para provar o direito de indenisação que lhe assiste por ter sido rescindido o contracto de aluguel de quartos do mercado. A comissão de contas.

... **pg: 9:** Contas: uma apresentada por Henrique Henning na importancia de 203 mil e 850 reiz por serviços executados no predio allugado para funcionar esta Camara. Pague-se.

**COMERCIANTES ALEMÃES 1872-1889**

(de acordo com os anúncios dos jornais: O Dezenove de Dezembro, Gazeta Paranaense e Província do Paraná)

**1872**

**Período:** 06/01/1872

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Photographia  
FRANCISCO HEILER

**Endereço:** Rua das Flores nº 40 (antiga n.13)

**Período:** 22/06/1872

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Afinador de Pianos - Professor  
ERNESTO SCHMIDT

**Endereço:**

**Período:** 28/02/1872

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Chapelaria  
BOSEL & HÜLLE

**Endereço:** Rua Direita, n. 31

**Período:** 07/09/1872

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Armazém de Secos e Molhados, Padaria, Fábrica de cerveja  
MENSSING, PADEWIETH E CIA.

**Endereço:** Largo da igreja Matriz, nº 45

“Os abaixo assignados fazem publico que nesta data fizeram sociedade na padaria, fabrica de cerveja e armazém de secos e molhados, que gyrava sob a firma particular de Gustavo Adolpho MENSSING ao largo da Igreja Matriz, nº 45, e que de hoje em diante gyrará sob a firma comercial – MENSSING, PADEW, ETH e Cia.”Curitiba, 1 de setembro de 1872.

(Dezenove de Dezembro pg 4)

**1873**

**Período:** 01/02/1873

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Loja de Modas e Armarinhos  
GERMANO LINDMANN

**Endereço:** Rua de São Francisco nº 26

Observações: No Dezenove de Dezembro de 1873 dia 5 de julho, Germano LINDMANN participa que mudou sua loja da esquina das ruas Graciosa e S. Francisco para a rua S. Francisco na casa do Sr. Luiz Manoel AGNER.

07/07/1877 – rua S. Francisco nº 4

Participa que mudou seu estabelecimento comercial para a rua do Riachuelo nº 18, esquina da rua Direita.

**Período:** 01/03/1873

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Pensão - Hotel

JOÃO LEITNER

**Endereço:** ?

**Período:** 29/03/1873

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Loja de Modas e Armarinhos

GERMANO LIEDERMANN

**Endereço:** Esquina da rua Graciosa com a de S. Francisco.

**1874**

**Período:** 01/04/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Ferreiro

LUIZ NEURAUTER

**Endereço:** ?

**Período:** 13/06/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Chaveiro

JOÃO LEITNER

**Endereço:?**

**Período:** 18/11/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Açougue

SCHMITH

**Endereço:** ?

**Período:** 05/12/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Bordadeira

CAROLINA KERN

**Endereço:** Rua das Flores, n. 2

**Período:** 24/01/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Latoeiro e Caldeireiro

HENNING, PEDRO JOÃO ADOLPHO

**Endereço:** Rua de S. Francisco nº 93.

**Período:**20/06/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:**Cirurgião Dentista

BERTHE, L. A.

**Endereço:**

“Achando-se de passagem neste lugar, oferece seus préstimos aos que precisarem dos serviços concernentes a sua profissão. Trabalha por todos os sistemas, garantindo solidez e perfeição. É encontrado no hotel – Leitner.”

**Período:** 18/07/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Professora  
TENIUS, GUILHERMINA

**Endereço:**

“Guilhermina Tenius, imigrante alemã há pouco chegada à esta capital com seu marido e família estando já estabelecida nos subúrbios desta cidade, propõe-se a dar lições de piano e prendas domésticas, mediante uma mensalidade razoável, faz o presente annuncio, para os pais de família que se quiserem utilizar o seu préstimo. Curityba, 16 de julho de 1874.”

(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 11/11/1874

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Alfaiate  
JOÃO HATSCHBACH

**Endereço:** Rua do Riachuelo, n.50

**1875**

**Período:** 19/04/1875

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
JACOB SCHMIDLIN

**Endereço:**

“Jacob Schmidlin participa ao respeitável publico, que na sua casa à rua do Riachuelo n. 36, está a mostra um casal de tigres novos, n’uma gaiola de ferro...”As pessoas grandes pagarão 500 rs. As crianças 320rs.

(Dezenove de Dezembro pg 4)

**1877**

**Período:** 11/04/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Fabricante de cerveja  
BERNARDO WEIGANG & IRMÃOS

**Endereço:** Rua das Flores n. 74

**Período:** 14/02/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Padaria  
FERNANDO SCHNEIDER

**Endereço:** Largo da Matriz n.1  
PADARIA CURITYBANA

**Período:** 16/06/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Parteira  
D. AGNES REIBNITZ

**Endereço:** Rua da Graciosa

D. Agnes Reibnitz pode ser procurada para o exercício de sua profissão a qualquer hora em casa de Samuel MAEDER, rua da Graciosa.

(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 07/07/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Relojoeiro

JACOB MUELLER

**Endereço:** Largo da Matriz nº 1

“Jacob MUELLER relojoeiro, ultimamente chegado a esta capital, offerece seus serviços ao respeitável publico. Concerta relógios, e faz todo o trabalho concernente a sua arte, garantindo perfeição e breidade. Pode ser procurado na casa do Sr Schneider, Largo da Matriz nº 1.”

18/08/1877 – Anuncia ao respeitável público que mudou de endereço para a rua São Francisco em casa do Sr. Adolpho Mueller.

Observações:

25/08/1877 – Jacob MUELLER comunica que mudou sua residência para a rua S. Francisco em casa do Sr. Adolpho MUELLER, padeiro.  
(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 03/11/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Farmacêutico

AUGUSTO STELLFELD

**Endereço:** ?

“Augusto Stellfeld, pharmacêutico em Brunswick na Alemanha e pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, acaba de receber um grande sortimento das afamadas drogas e medicamentos em direitura de Hamburgo, que vende por preços muito commodos.”

(Dezenove de Dezembro)

**Período:** 20/01/1877

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Deposito de farinha de trigo

JENNER & LINDEMANN

**Endereço:** ?

19/05/1877 – anuncia-se a chegada de oculos, lunetas e cristais, pincenez de ouro de todas as qualidades da fábrica “RATHENOW”. “Com o conhecimento especial deste ramo da óptica de que dispõe o nosso Adolpho Lindemann podemos garantir que toda pessoa será servida com todo criterio possivel que exige o caso.” TRAVESSA da MATRIZ . Anuncia também maquinas de costura, mobílias e objetos americanos.

05/09/1877 – anuncia que recebeu relógios de ouro e prata, jóias do ouro de lei e correntes e que estarão em exposição na travessa da Matriz. Avisa também que tem lampeões , candelabros.

**1878**

**Período:** 02/02/1878

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Tamancaria

ANTÔNIO PEDRO MILLER

**Endereço:** Rua das Flores

**Período:** 27/02/1878

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial

HEUMANN, JOÃO

**Endereço:** Rua da Assembléia n.45

**Período:** 19/12/1878

**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
 OTTITE STOLLE & CIA.  
**Endereço:** Rua Fechada , n.13

**Período:** 06/02/1878  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Torneiro  
 HENRIQUE HENKE  
**Endereço:** nos fundos da casa do Sr. Jacob Schimidlin.

**Período:** 17/10/1878  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Loja de Modas e Armarinhos  
 VIUVA LINDMANN  
**Endereço:** Rua Riachuelo, 19

### **1879**

**Período:** 05/11/1879  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Açougue  
 WERNEKE, GUILHERME  
**Endereço: ?**

**Período:** 06/02/1879  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Agentur  
 P. HEIRICHS E COMP.  
**Endereço: ?**  
**Período:** 28/08/1879  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa de Roupas  
 RUDOLPHO LAUENSTEIN  
**Endereço:** Rua das Flores, n. 25

**Período:** 22/11/1879  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Oficina de colchoaria  
 CARLOS CHRISTOFFELL  
**Endereço:** Rua das Flores,62  
 03/05/1885  
 “Anuncia colxões de palha, crina, molas, etc”  
 Praça D. Pedro II n. 35

### **1880**

**Período:** 22/01/1880  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Barbeiro  
 JOSÉ GUNTHER  
**Endereço:** Rua de S. Francisco nº 49

“José Gunther participa aos seus amigos e fregueses que mudou a sua casa de barbeiro e cabeleireiro da rua de S. Francisco para o Largo da Matriz nº 36.”  
(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 07/01/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Loja de armarinhos e modas

AFFONSO STELLFELD – CASA DA LUA

**Endereço:** Rua da Graciosa, 16

“Affonso STELLFELD mudou o seu estabelecimento de armarinhos, modas, quinquilharias, etc, para a casa nº 16, contígua ao sobrado do Sr. Jacob Hey, rua da Graciosa.”

**Período:** 24/07/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Afinador e Fabricante de Pianos

ANDRÉ ISSLER

**Endereço:** Rua de S. Francisco nº 26

André Issler fabricante e afinador de pianos chegou a esta capital onde pretende demorar-se por pouco tempo. Faz todo e qualquer concerto em pianos por preço razoáveis, garantindo o seu trabalho. Póde ser procurado em casa da viúva Bussmann á rua de São Francisco nº 26.  
(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 01/05/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Restaurante, Café  
(Café Restaurant LINDMANN)

**Endereço:** ?

**Período:** 01/06/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Serraria

ALBINO SCHIMMELPFEUG<sup>1</sup>

**Endereço:** Butiatuvinha

**Período:** 03/03/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Olaria

STRESSER, THEODORO

**Endereço:**

“Na acreditada olaria de Theodoro STRESSER encontra-se sempre telhas e tijolo por preços razoáveis. As encomendas podem ser dirigidas nesta cidade a João P. STRESSER - Rua do Riachuelo n. 18, ou a José T. STRESSER no Bacachery.”

(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 21/07/1880

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Ótica

ADOLPHO LINDEMANN

**Endereço:?**

**Período:** 19/03/1881  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Loja de Modas e Armarinhos  
 GERMANO LINDMANN  
**Endereço:?**

**Período:**06/08/1881  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
 BITTENCOURT, A. FRANCISCO CORRÊA DE  
**Endereço:** Rua da Assembléa

**Período:** 12/02/1881  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Marcineiro e Lojas de Moveis  
 J.F. SCHUTTGER  
**Endereço:** Rua da Imperatriz, 17

**Período:**18/01/1881  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:**Explosivos  
 BECK,F.P.  
**Endereço:?**

## **1882**

**Período:** ?/01/1882  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial de louças, vidros e ferragens  
 DAEL & MEISSNER - DRUSINA, STOLLE & C<sup>a</sup>.  
**Endereço:** Rua Riachuelo n°34

**Período:** 02/02/1882  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
 JOÃO PEDRO SCHLEDER  
**Endereço:** Rua do Riachuelo, 18

**Período:** 19/08/1882  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Hotel Central  
 BAUMER, ISAAC e Cia.  
**Endereço:** Rua 25 de Março -61.

**Período:** 06/09/1882  
**Cidade:** Curitiba Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Grande Empório Universal  
 FIRMA: MEISSNER, DAEL  
**Endereço:** Rua Riachuelo n° 34  
**Período:** 12/08/1882



**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Hotel Central  
 MOSTAERT, FREDERICO

**Endereço:**

Constitui o novo proprietário do Grande Hotel (Antigo Leitner) tendo o mesmo comprado do Sr.J. Leitner.

Comunica também que além de estar localizado em ótima posição central, nele se encontra comodoss próprios para famílias, etc.  
 (Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 01/07/1882  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Joalheiro  
 DORGUTH, RICARDO  
**Endereço:** Rua da Imperatriz nº 47

**Período:** 25/03/1882  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Laboratório Fotográfico  
 ADOLPHO VOLK  
**Endereço:** Rua da Imperatriz, 77

**Período:** 28/06/1882  
**Cidade: Curitiba** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Advogado  
 WESTPHALEN, EMYGDIO  
**Endereço:** Rua do imperador nº 46  
 05/07/1884 – Os advogados Emygdio Westphalen e Dr. Eusébio Silbeira da Motta têm o escritório a rua Imperador , 46.  
 03/05/1885 - Os advogados Emygdio Westphalen e Dr.Francisco Alves Guimarães tem seu escritório a rua do imperador n. 51.

No anúncio do dia 1º de abril de 1890 no Jornal a República o endereço deste advogado está como: Largo Sete de setembro.

02/07/1899 – Dr. Emygdio westphalen e Dr. Albano Drumong dos Reis tem o seu escritório a rua Marechal Deodoro n. 49. Aceitam chamados para qualquer ponto do Estado.  
 (A República)

**Período:**07/01/1882  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:**Tinturaria  
 MARTIN BEUSS  
**Endereço:** Rua da Graciosa nº 10

**1884**

**Período:** 22/12/1884  
**Cidade: Curitiba**  
**Comércio ou estabelecimento:** Relojoaria  
 KETTNER, ADOLPHO  
**Endereço:** Rua da Graciosa

**Período:** 16/08/1884

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
MEIEN & MEISSNER ( Ver Casa da Louça)

**Endereço:** Rua do Riachuelo –34

12/09/1882 – “Emporio Universal” - de Dael & Meissner sob a nova firma Meien & Meissner.  
Brevemente chegará da Europa em grande e variadissimo sortimento ...  
(Província do Paraná)

23/01/1884 – CASA DA LOUÇA – sortimento de lampeões, porcelanas, bordados, rendas, máquinas de costura, caixas de Música..

21/08/1886 – anuncia grande sortimento em louças, porcelanas, cristais, vidros, etc.  
(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 28/07/1884

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Padaria e Confeitaria  
KRUECKMANN, C.

**Endereço:** Travessa do Musêo

**Período:** 08/01/1884

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Açougue

**Endereço:**

Carlos Weigert participa ao público que provisoriamente abrirá um açougue na sua residência à rua da Imperatriz, nº 49 e outro no largo Pedro II unida a casa da coletoria.

Observações:

02/02/1884 – Carlos Weigert reabriu o seu açougue no mesmo quarto que ocupava no mercado desta cidade e estabeleceu outro na rua Fechada, canto da Travessa do Rosário.  
(Dezenove de Dezembro pg 4)

**Período:** 01/02/1884

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
BAEBLER, JOÃO DESIDERIO

**Endereço:** Rua do Riachuelo nº 21 – esquina do beco do Inferno

**Período:** 04/11/1884

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa de Jóias

FERDINAND SCHNAB e COMP. - Casa Riograndense

**Endereço:** Rua Riachuelo

## **1885**

**Período:** 03/01/1885

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Chapelaria

BASSLER & HÖBER

**Período:** 05/04/1885

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Médico

VALLOTON, FR  
**Endereço:** Rua S. Francisco

**Período:** 05/04/1885  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Alfaiate  
 THEINL, JORGE  
**Endereço:** Rua da Imperatriz, 47

**Período:** 30/12/1885  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
 HAUER & CIA  
**Endereço:** Rua Fechada

**Período:** 11/01/1885  
**Cidade:** Curitiba Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
 Casa da Louça (MEIEN & MEISSNER)  
**Endereço:** Rua do Riachuelo, nº 34

**Período:** 22/03/1885  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Alfaiate  
 JACOB DECHANDT  
**Endereço:** Pça. D. Pedro II n. 22

Mudou sua oficina de alfaiataria para a rua São Francisco (antiga do Fogo) no prédio do selajaciro Frederico Kapp, próximo ao Club Coritibano.  
 (Gazeta Paranaense)

**Período:** 16/10/1885  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Chapeleiro  
 HOBER, GUILHERME  
**Endereço:** Rua da Imperatriz

**Período:** 06/10/1885  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Joalheria  
 SCHWHO, FERDINANDO  
**Endereço:** Rua da Imperatriz

**Período:** 09/01/1885  
**Cidade:** Curitiba Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Ferraria . Oficina  
 GINESTE, JÚLIO EDUARDO  
**Endereço:** Rua Direita nº 43

**1886**

**Período:** 16/01/1886  
**Cidade:** Curitiba Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Seleiro e Tapeceiro  
GLOOZER, EMANUEL

**Endereço:** Rua do Chafariz (antiga fechada).

**Período:** 05/08/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Padaria  
WERNECKE, MARIA

**Endereço:** Rua do Chafariz (antiga rua Fechada)

**Período:** 16/02/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Carros para alugar  
SCRAMM,GERMANO

**Endereço:** Praça D. Pedro II, n. 10

“De hoje em diante tenho a disposição, a toda hora, carros para viagens dentro e fora da capital.”  
(Gazeta Paranaense pg 4)

**Período:** 18/07/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** marceneiro  
WOLKMAN, JÚLIO

**Endereço:** Rua da imperatriz, nº 50

**Período:** 17/07/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Relojoeiro  
KOPP, FREDERICO

**Endereço:** Rua São Francisco

**Período:** 17/04/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Carpinteiro e Marceneiro  
VOLKMANN, JÚLIO

**Endereço:** Rua da Imperatriz, 50

**Período:** 16/01/1886

**Cidade:** Curitiba Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa de Banho  
HOOG, ALBERTO DE

**Endereço:** Boulevard 2 de julho

**Período:** 31/01/1886

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Chapelaria  
BASSLER, FRANZ

**Endereço:** Rua do Chafariz – 5

## **1887**

**Período:** 01/07/1887

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Bazar  
SZULC, CARLOS

**Endereço:** Rua da Imperatriz, nº 12  
Procurar em : BAZAR DO HAMBURGO.

**Período:** 02/02/1887  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Violinista - professor  
SZULC, THADEU  
**Endereço:** Rua da Graciosa

**Período:** 05/05/1887  
**Cidade:** Curitiba Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
WENDT, LUIS CARLOS  
**Endereço:**

Avisa que comprou do Sr. Júlio Camillo Belanche a casa de comércio situada na rua da Graciosa nesta cidade.  
(Gazeta Paranaense pg 4)

**Período:** 15/10/1887  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Fabricante  
LABSCH, RUDOLPHO  
**Endereço:** Largo do Mercado n. 60

Participa a mudança de sua residência da rua do Chafariz, para o endereço acima citado. Anuncia que continua a fabricar “excelentes linguiças, salames, presuntos,” etc.  
(Gazeta Paranaense)

**Período:** 18/10/1887  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Hotel  
GRAND HOTEL – JÚLIO E. GINEST  
**Endereço:** ?

**Período:** 08/06/1887  
**Cidade:** Curitiba Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial  
LESCHAUD, MARC  
**Endereço:?**

**Período:** 01/07/1887  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Bazar  
BAZAR DO HAMBURGO (CARLOS SZULC)  
**Endereço:** Rua da Imperatriz - nº 12.

20/09/1887 Anuncia mudança de endereço: da rua Imperatriz n.12, para a rua Riachuelo n.50.

## **1888**

**Período:** 10/01/1888  
**Cidade:** Curitiba  
**Comércio ou estabelecimento:** Veterinário

STOCK, THEODORO

**Endereço:** Rua são Francisco, nº 79

**Período:** 04/07/1888

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Cervejeiras

JOÃO LEITNER & FILHOS (e outros)

**Endereço:** ?

**Período:** 08/12/1888

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Galeria Fotográfica

VOLK, H. A.

**Endereço:** Rua do Imperador

**Período:** 08/07/1888

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial

PETTERLE, ALCESTE

**Endereço:** Praça Tiradentes

24/05/1897 – Anuncia que mudou da praça Tiradentes para a rua Aquidabam, n.3

(A República)

**Período:** 06/11/1888

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa de Fundação

SELEGMUILLE, FREDERICO

**Endereço:**

**Período:** 01/07/1888

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Relojoeiro

WALVI, RODOLPHO

**Endereço:** Rua da Graciosa

05/05/1887 – Avisa que mudou de endereço esta no Largo de D. Pedro II, n 17

(Gazeta Paranaense pg 4)

**1889**

**Período:** 02/09/1889

**Cidade:** Curitiba Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Casa Comercial

CHISITOFFELL, EUGENIO

**Endereço:** Rua da Imperatriz

**Período:** 07/11/1889

**Cidade:** Curitiba

**Comércio ou estabelecimento:** Diligencias Particulares

JELLMER, CHRISTIANO R.

**Endereço:** ?